ANNO XLVI. NUMERO 280. SABBADO 10 DE DEZEMBRO DE 1870.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso	320

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados	6$750
Por seis ditos idem	13$500
Por nove ditos idem	20$25
Por um anno idem	27$00

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos.

[illegible]ENTES :

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará ; Gonçalves & Pinto, no Maranhão ; Joaquim José de Oliveira, no Ceará ; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty ; João Maria Julio Chaves, no Assú ; Antonio Marques da Silva, no Natal ; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape ; Antonio Alexandrino de Lima, na Parahyba ; Antonio José [illegible], na Villa da Penha ; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão ; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth ; Francisco Tavares da Costa, em Alagoas ; Dr. José [illegible] Alves, na Bahia ; e José Ribeiro Gasparinho no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

Secção 3.ª—Palacio da presidencia de Pernambuco, em 3 de dezembro de 1870. (*)

O presidente da provincia, de conformidade com os arts. 48 e 49 da lei provincial n. 961 de 25 de julho do corrente anno, resolve abrir um credito extraordinario de 1,200:000$ em apolices, as quaes ficarão em deposito na thesouraria provincial para serem emittidas á proporção das exigencias do serviço a que o mesmo credito é destinado, observando-se o regulamento desta data.—*Diogo Velho Cavalcanti de Albuquerque.*

Regulamento a que se refere a portaria desta data.

Art. 1.º O credito extraordinario de 1,200:000$ autorisado pelo art. 48 da lei do orçamento vigente, será realisado em apolices de 100$, emittidas ao par, vencendo o juro de 8 % ao anno.

Da emissão das apolices.

Art. 2.º As apolices serão dadas em pagamento aos empreiteiros ou contratadores de qualquer das obras decretadas pelo referido artigo ou vendidas, quando seja necessario pagar em dinheiro.

Art. 3.º Verificada a necessidade da venda, a thesouraria provincial, precedendo ordem da presidencia annunciará pelas folhas mais lidas da provincia quantas apolices vão ser vendidas e quando terminará a venda.

Art. 4.º As apolices serão numeradas e assignadas pelos membros da junta da thesouraria, e conterão, além da data de sua emissão, o nome do possuidor, o seu valor capital, o juro semestral, o lugar do pagamento deste e do seu resgate.

§ 1.º As apolices por series de cem, serão encadernadas em livros especiaes d'onde irão sendo cortadas á proporção da respectiva emissão. O côrte dividirá a tarja de cada apolice, e escrever-se-ha no talão o numero desta, a data da emissão e do resgate, quando se fizer, o nome do primitivo e dos subsequentes possuidores.

§ 2.º Estes livros serão entregues ao thesoureiro da thesouraria, o qual em outro especial, que se denominará caixa, será debitado, tanto pelas apolices que receber, como pelo producto das que se venderem, e creditado pelas que der em pagamento ou forem vendidas, e bem assim pelas despezas resultantes destes actos.

Da transferencia das apolices.

Art. 5.º A transferencia de um a outro possuidor será feita por meio da seguinte declaração : — Fica pertencendo ao Sr. F.— escripta no verso da apolice, datada e assignada pelo transferente.

§ Unico. Nas apolices adquiridas por herença ou por arrematação judicial, a nota de transferencia será feita pela junta da thesouraria em sessão e a requisição do possuidor, que provará o direito que tem a ellas.

Do pagamento do juro e resgate das apolices.

Art. 6.º A quantia que na conformidade do art. 49 da lei do orçamento, for destinada para o pagamento do juro e resgate das apolices, passará, a proporção que o exigem as necessidades do serviço, da caixa da receita geral para uma especial, debitando se o thesoureiro pela sua importancia em outro livro caixa, e creditando-se pela despeza mensal que se fizer.

Art. 7.º Os juros serão pagos por semestres, sem dependencia de exercicio, na segunda quinzena dos mezes de julho e janeiro, por meio de folhas organisadas na contadoria em numero correspondente aos livros das apolices.

§ 1.º Verificada a authenticidade de cada apolice que fôr apresentada, e a identidade do possuidor ou do seu procurador devidamente habilitado, será feito o pagamento do juro mediante recibo passado nas ditas folhas, que assignarão o possuidor da apolice, ou seu procurador, e o escrivão da receita.

§ 2.º Depois de estampar-se com carimbo, na frente da apolice, abaixo da parte escripta, o semestre e o anno a que pertencer o pagamento, será restituida ao portador.

§ 3.º Não será devido o juro que vencer a apolice no semestre em que deva ser resgatada.

Art. 8.º O resgate das apolices será feito annualmente, sem dependencia de exercicio, na segunda quinzena do mez de janeiro, por meio de folhas organisadas na conformidade da primeira parte do artigo antecedente e precedendo annuncio da thesouraria, no qual se deve declarar quantas apolices em numeros seguidos tem de ser resgatadas, em vista da consignação annua e da importancia dos juros disponiveis pelos resgates anteriores.

§ 1.º Nas apolices resgatadas tambem se estampará com carimbo em frente e na parte não escripta a nota—Paga—e neste mesmo lugar passará recibo o portador.

§ 2.º As apolices assim resgatadas ficarão em poder do thesoureiro até o balanço annual da caixa de amortisação e juro, que se dará em julho, e então serão golpeadas e archivadas.

Disposições geraes.

Art. 9.º Os portadores de apolices em que encontrarem-se signaes ou palavras escriptas contra o que prescreve, ou além do que faculta o presente regulamento, soffrerão uma multa de 10 % de seu valor. As apolices assim alteradas serão substituidas por outras de iguaes numeros.

Art. 10. Perdendo-se alguma apolice poderá o seu possuidor haver outra de igual numero, justificando antes a perda, e observando-se neste caso o que dispõe a ordem do tribunal do thesouro de 9 de novembro de 1846.

Art. 11. Não se admittirá opposição pagamento do juro e do capital das apolices, nem á sua transferencia senão pelo possuidor.

Art. 12. O saldo da caixa de amortisação e juro, verificado pelo balanço annual, ficará sempre disponivel, independente de nova autorisação, para pagamento dos juros e amortisação não exigidos no tempo competente. Passado, porém, um anno depois do ultimo resgate reverterá o que existir para a caixa da receita geral, e desde então só se resgatarão as apolices que restarem em circulação e se pagarão os juros devidos, quando o requererem os credores, e a assembléa provincial votar o preciso credito.

Art. 13. Além dos livros indispensaveis para a escripturação conforme prescreve este regulamento, haverá os que a thesouraria provincial entender precisos para maior clareza.

Palacio da presidencia de Pernambuco, 3 de 1870. — *Diogo Velho Cavalcanti de Albuquerque.*

EXPEDIENTE DO DIA 6 DE DEZEMBRO DE 1870.

Actos :

— O presidente da provincia, julgando actualmente desnecessarios os serviços do mordomo do Lazareto do Pina, o tendo em consideração o que expôz o inspector da saúde do porto em officio de 25 de novembro ultimo, resolve despensar d'aquelle cargo a Francisco José Vieira Machado. Communicou-se ao mesmo inspector, aquem autorisou-se a contratar, mediante uma retribuição rasoavel, pessôa apta para vigiar aquelle edificio, e zelar os poucos moveis nelle existentes

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu José Felippe de Toledo, praticante da thesouraria do governo, resolve conceder-lhe tres mezes de licença com a respectiva gratificação, para tratar de sua saúde.

—Para o conselho de julgamento, á que vai ser submettido o soldado da 9ª companhia do corpo de policia, Manoel Telles Barbosa de Vasconcellos, nomeio :

Presidente
O major João Francisco da Cunha.
Auditor
O Dr. promotor da capital.
Vogaes
Tenente Felicissimo de Azevedo e Mello.
Idem, Francisco de Siqueira Cavalcante.
Alferes Felippe Augusto de Frias Villar.
Idem, José Pereira da Silva Guimarães.
Idem, João Ribeiro Montarroyos.

— Para o conselho de julgamento, á que vai ser submettido o soldado da 9ª companhia do corpo de policia Flaviano Machado de Lima, nomeio :

Presidente
O major João Francisco da Cunha.
Auditor
O Dr. promotor publico da capital.
Vogaes
Tenente-ajudante Miguel Nunes de Freitas.
Dito cirurgião Joaquim José Alves de Albuquerque.
Alferes Numeriano José de Barros Junior.
Idem Felix Antonio d'Alcantara.
Idem João Ribeiro Montarroyos.

Remmetteu-se ao commandante do corpo, para os divídos fins, não só as duas portarias supra, mas tambem os processos de conselho do investigação.

Officios :

— Ao Exm. Sr. ministro da marinha, transmittindo para os fins convenientes, o mappa do estado actual da companhia de aprendizes artifices do arsenal de marinha desta provincia, bem como a nota dos dinheiros depositados no banco inglez, que formam o peculio dos mencionados aprendizes, até novembro ultimo.

— Ao mesmo, remettendo, para os devidos fins, o mappa do movimento da enfermaria de marinha durante o mez de novembro findo.

— Ao general commandante das armas, para informar sobre a materia do officio do Dr. chefe de policia, relativamente ao transito de musicas militares pelas ruas depois do toque do recolher.

Idem ao commandante do corpo de policia.

— Ao Dr. chefe de policia, dizendo que para poder resolver sobre a materia do seu officio de 30 do mez findo, sob n. 1477, informe, ouvindo o delegado do termo de Cimbres, quem autorisou os concertos na respectiva cadeia, na importancia de 162$800, e qual a razão porque não foi incluida esta despeza na de 1:140$620, cujo pagamento mandou-se effectuar em 14 de novembro ultimo, á sua requisição.

— Ao mesmo, accusando a recepção do seu officio, relativamente a Bellarmino Raymundo de Barros, que se diz ter sido castigado com palmatoadas pelo subdelegado de S. Bento, e declarando que aguarda as informações, que a esse respeito exigio do delegado respectivo.

— Ao inspector da thesouraria de fazenda, para que mande ajustar conta e passar guia de soccorrimento, aos majores de commissão João Gonçalves Baptista de Moura e Severiano de Cerqueira Daltro e ao capitão José Pedro de Alcantara, que seguem ; o 1º para o Pará, e os dous ultimos para a côrte, a fim de reunirem-se aos corpos, em que foram classificados.

Expediram se portarias aos agentes da companhia Brasileira de paquetes para o transporte desses officiaes, e communicou-se ao commandante das armas.

— Ao mesmo, dizendo que a interpretação por S. S. dada á duvida da contadoria dessa thesouraria, ácerca dos vencimentos que se devam abonar aos officiaes de commissão empregados nos corpos do exercito, está de accordo com as disposições citadas em seu officio de hontem, sob n. 762, e por isso deve proceder de conformidade com ella, até ulterior decisão do governo imperial.

— Ao mesmo, recommendando a expedição de suas ordens, para que, de conformidade com a requisição do Exm. presidente da Parahyba, seja entregue ao commandante ou immediato do primeiro vapor da companhia Brasileira, que seguir para o norte, o saldo proveniente da arrecadação dos direitos daquella provincia ; effectuada até o ultimo de novembro findo.

Communicou-se aos agentes da mesma companhia e ao mesmo presidente.

— Ao inspector da thesouraria provincial, mandando pôr em hasta publica a construcção de uma bomba na estrada de Caxangá, servindo de base as clausulas e orçamento juntos por cópia.

Communicou-se ao chefe da repartição das obras publicas.

— Ao mesmo, transmittindo para os devidos fins, cópias da portaria e regulamento de 3 do corrente, abrindo um credito extraordinario de.... 1,200:000$ em apolices de conformidade com os arts. 48 e 49 da lei do orçamento vigente.

— Ao mesmo, para mandar entregar ao thesoureiro da repartição das obras publicas a quantia de 3:000$000, a fim de ir occorrendo as despezas com os reparos de que necessita a casa de detenção, attenta a urgencia destes.

Inteirou-se ao chefe daquella repartição.

— Ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Brejo, devolvendo, para que seja novamente organisada, a proposta para officiaes da secção n. 8 da reserva, visto não estar ella datada e assignada pelo respectivo commandante, e não se observar a ordem gradual de accesso, recommendada pelo art. 48 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850.

— Ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Limoeiro, declarando que deixa de ser approvada a proposta, que devolve, não só por dar-se como vago o posto de tenente quartel-mestre do batalhão n. 21 em consequencia de haver Manoel Pereira de Moraes passado a capitão do serviço de reserva, quando da secretaria da presidencia consta que fôra para aquelle posto nomeado a 15 de junho de 1868, José Francisco do Amaral, mas tambem por não mencionar-se a filiação, estado, profissão e renda dos propostos, e advertindo-o de apenas fallecer qualquer official, deve ser isso communicado á presidencia, com declaração da data do fallecimento.

— Ao commandante do corpo de policia, autorisando-o a engajar no corpo sob seu commando, se forem idoneos os paisanos Francisco Sergio Florencio da Cunha, Ezequiel Andrade de Lima, Antonio Francisco José de Lima, José Fernandes de Albuquerque, Isidro Lucio dos Santos, Gadino Pereira de Castro, Manoel Paulo de Lemos, José Maria dos Anjos e José dos Anjos das Neves.

— Ao procurador fiscal da thesouraria provincial, remettendo todos os papeis relativos ao assentamento dos carris de ferro, destinados a ligar esta cidade aos seus suburbios, de que é empreiteiro José Henrique Trindade, afim de que emitta o seu parecer ácerca dos respectivos planos.

— Ao chefe da repartição das obras publicas, para que, em cumprimento do aviso do ministerio da fazenda de 12 de novembro ultimo, preste, até o dia 15 de janeiro vindouro, informações circumstanciadas ácerca do estado de cada uma das empresas *Recife Drainage Company Limited*, Trilhos urbanos do Recife a Apipucos e Estrada de ferro do Recife a Jaboatão, bem como sobre a utilidade das mesmas, com referencia ao fim a que se propõem.

— A' thesouraria de fazenda, para remetter uma nota da somma em que importaram no anno financeiro de 1869 a 1870 os direitos, que os cofres geraes teem deixado de perceber em virtude de isenções de direitos, concedidas ás mencionadas empresas.

— Ao promotor publico d'esta capital, recommendando que, em vista das informações e officios juntos por cópia, requeira o que fôr de direito em favor de Pedro Soares Tavares, que se acha preso na casa de detenção, trazendo ao conhecimento da presidencia o resultado de suas deligencias.

— Ao director parcial da Aldeia do Brejo dos Padres em Tacaratú, determinando que, para cumprimento do aviso do ministerio da agricultura de 20 de outubro ultimo, informe até o dia 31 de janeiro vindouro impreterivelmente, qual a data da fundação dessa aldeia, numero de almas de que se compõe, funccionarios nella empregados, missionarios nos trabalhos durante o anno, meios a empregar para formular este serviço ; inclinações, costumes e caracteres de cada tribu ; relações do aldeiamento com as povoações e mercados visinhos ; se os indios pódem despensar a tutella dos directores para se lhes distribuir lotes de terras, e vender as restantes, despeza e orçamento, quér pelo provincial, quér pelo geral.

Iguaes aos directores parciaes das aldêas de Santa Maria da Boa-vista, e de Baixa-verde em Flores.

Portaria :

— Ao gerente da Companhia Pernambucana, afim de que mande receber e transportar para o presidio de Fernando de Noronha, por conta do ministerio da guerra no vapor *Mandahú* os objectos constantes da relação junta, os quaes foram comprados pelo corrector geral Francisco de Miranda Leal Seve, por conta da fazenda.

Despachos :

Bernardino de Senna da Silva Guimarães —Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Continuos e officiaes de justiça do tribunal do commercio.—Informe o Sr. desembargador presidente do tribunal do commercio.

José Caetano de Albuquerque.—Informe o Sr engenheiro fiscal da estrada de ferro do Recife a S. Francisco, ouvindo o respectivo superintendente.

Luiz de Carvalho Paes de Andrade.—Dê-se.

Raymundo Felippe de Santiago Bragança.—Concedo o prazo requerido.

Bacharel Virgilio de Gusmão Coêlho.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

Officio :

— Ao capitão do porto, participando, de ordem da presidencia, que, por despacho d'esta data, concedeu-se 25 dias de prazo ao recruta Raymundo Felippe de Santiago Bragança, para provar isenção legal.

Repartição da policia.

2.ª secção. — Secretaria da policia da provincia de Pernambuco, 9 de dezembro de 1870.

N. 1602.—Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que, segundo consta das participações recebidas hoje nesta repartição, foram recolhidos á casa de detenção os seguintes individuos :

No dia 7 do corrente, a ordem do subdelegado do Recife, Rita Maria, por offensas á moral publica, e o subdito inglez John Ball, á requisição do respectivo consul.

A' ordem do de S. Antonio, Salvador, escravo do tenente-coronel Antonio Marques de Hollanda Cavalcante, por fugido.

A' ordem do da Boa-vista, Luiz Francisco de Lyra, Maria Francisca da Conceição e Angela Maria da Conceição, por disturbios.

A' ordem do juiz de paz do 2º districto da mesma freguezia, Antonio Rodrigues Nogueira, por falta de cumprimento de deveres.

No dia 8, a ordem do subdelegado do Recife, Caris Hanein, allemão, á requisição do respectivo consul.

A' ordem do de S. Antonio, Maria da Paixão, por disturbios, e João, escravo de Livio de Souza e Silva, por fugido.

A' ordem do da Capunga, Jacintho do tál, por disturbios.

O delegado do termo do Exú, por officio de 22 do mez findo, communicou-me que no dia 11, o soldado do destacamento da guarda nacional José Ferreira, disparou um tiro de granadeiro sobre o peito de Josepha Maria da Conceizão, sua amasia, que morreu immediatamente ; e que o sargento do mesmo destacamento Salviano Pereira de Souza, prendera o assassino contra o qual fora instaurado o competente processo.

O delegado do termo de S. Bento por officio de 29 do dito mez, communicou-me que na mesma data pronunciara nas penas do artigo 266 do codigo penal, a Severino Cordeiro Rego, Custodio Teixeira de Macedo, José Maximiano Cordeiro Lima, Delmiro Alexandre Ribeiro e Jacinto Cordeiro Rego.

Deus guarde á V. Exc.

Illm. e Exm. Sr. conselheiro Diogo Velho Cavalcanti de Albuquerque, dignissimo presidente da provincia.—O chefe de policia, *Luiz Antonio Fernandes Pinheiro,*

INTERIOR.

Matto-Grosso.

EXTRACTOS DO RELATORIO DA PRESIDENCIA DA PROVINCIA EM 15 DE OUTUBRO ULTIMO.

Tranquillidade publica.—Felizmente a provincia goza de socego, e não ha apparencia de que venha a ser perturbada a sua tranquillidade.

Segurança individual e de propriedade.—Os indios Parecis continuam accommetter depredações no mui decadente municipio de Matto-Grosso. A camara municipal daquella cidade e o commandante militar do districto representaram-me sobre essas tropelias, mas são quasi invenciveis as circumstancias que se oppoem a que se possa providenciar em ordem a fazer cessar essas hostilidades.

A distancia de mais de cem leguas em que se acha aquella cidade, a falta de gente, de armamento e até de viveres, e a difficuldade de remetter-se para aqui o que é precise, tudo embaraça a que se attendam essas á reclamações.

Força publica. — Existem na provincia os batalhões de infantaria de linha ns. 19, 20 e 21, os de artilharia a pé 2º e 5º e o 1º corpo de caçadores a cavallo.

O batalhão 19, que está em Villa Maria, terá menos de metade de suas praças, o 20 está inteiramente em casco e o 21, que faz a guarnição desta capital, está quasi completo ; o 2º de artilharia está inteiramente em casco, e o 5º da mesma arma, que está em Corumbá, acha-se completo com praças vindas do Paraguay ; o 1º corpo de caçadores a cavallo tem de se completar com praças que teem vindo e hão de vir do Paraguay. Nesta provincia é absolutamentte impossivel completarem-se os batalhões 20 de infantaria e o 2º de artilharia.

Em virtude de ordens do governo imperial, fiz despedir os voluntarios da patria que ainda existiam, e dissolver o corpo destacado de guardas nacionaes. Destes ainda existem os destacados em Matto-Grosso e nos destacamentos do sertão.

Administração da justiça.—A' excepção do chefe de policia, que ha pouco aqui chegou, e já se acha demittido e do juiz municipal do termo desta capital, que está exercendo as funcções de juiz de direito, nenhum outro magistrado formado existe na provincia.

Estradas.—A lei provincial n. 2 de 18 de outubro de 1869 consignou a quantia de 8:000$ para a fatura de uma nova estrada em linha recta desta cidade á ponte do Coxipó. Meu antecessor mandou orça-la, o que feito, e avaliadas as obras em 8:000$, mandou po-la em arrematação, e como não apparecesse arrematante, mandou faze-la por administração, sendo o encarregado da obra o major de commissão José Eduardo Barbosa.

Entrando eu para a administração, e indo ver a obra, conheci que pouco ou nada se tinha feito em relação aos dinheiros despendidos, ao que estava feito e ao que restava a fazer. Fiz pois suspender as obras e recolher á contadoria provincial os poucos materiaes e utensilios que havia, pois a verba de 8:000$ estava esgotada ou quasi esgotada.

Reconhecendo, porém, a urgencia de fazer-se já a ponte sobre o Ribeirão Barbados, ordenei ao contador provincial que contratasse a sua construcção com Vicente Antonio da Silva até a quantia de 1:500$.

Correios. — A conducção das malas do correio da côrte para esta provincia era feita pela via fluvial do paraguay por intermedio da esquadra estacionada em Assumpção ; agora, porém tem de ser feita por Conceição & C., á vista do contrato celebrado com o governo imperial, tendo no mez proximo passado chegado a primeira mala.

Os correios desta capital para Poconé, Villa-Maria, Matto-Grosso, Diamantino, Goyaz e Sant'Anna do Paranahyba sahiam duas vezes por mez e eram conduzidas as malas por praças de linha ou da guarda nacional destacadas ; com a dissolução do corpo destacado e dispensa dos voluntarios da patria, tornou-se impossivel a partida dos correios duas vezes no mez por falta de praças para conduzi-las, e por isso ordenei que o correio para os indicados pontos, sahisse uma só vez por mez, e ainda assim era muito difficil conseguir-se isto, e determinei outro sim que se puzesse em praça a conducção das malas, visto que não temos soldados que sirvam de estafetas.

Da côrte foi enviada para esta provincia pelo ministerio do imperio em outubro do anno proximo passado uma grande porção de viveres para alliviar a carestia que se sentia. Esses viveres aqui chegaram com extraordinaria demora e com grandes faltas e avarias. A presidencia incumbio a sua venda ao povo por preços rasoaveis ao honrado e prestimoso cidadão Henrique José Vieira, que vai fazendo recolher á thesouraria de fazenda o producto dos ditos generos.

De Corumbá foram enviados para esta capital no vapor *Jaurú* 15 peças de artilharia, 6 reparos das ditas, 6 varaes, 144 caixões de cartuchos a Minié, 100 caixões com café moido, 8 pranchões, e 2 rolos de tubos de chumbo. Chegado ao lugar do Cassange, não pode o vapor subir dalli por falta d'agua ; baldearam-se para uma chata de ferro todos aquelles objectos, e seguio rio acima, mas chegando ao lugar de Santo Antonio da Barra foi a pique. Dei as providencias ao meu alcance para se retirar do fundo do rio ao menos a artilharia, e segundo a participação que me foi feita, salvaram-se as 15 peças, 6 reparos das ditas e caixões com café moido e cartuchame seguramente deteriorados.

Existindo em Corumbá, com destino ao arsenal de guerra, uma immensa quantidade de artigos bellicos mal acondecionados e com grande perigo de perderem se, como V. Exc. havia de occularmente observar, e não tendo os pequenos vapores do governo que navegam dalli para esta cidade trazido nas viagens que teem feito nenhum desses artigos, a não serem os que foram ultimamente ao fundo do rio com a chata, ordenei a thesouraria de fazenda, em officio n. 174 de 12 de agosto, que contratasse com o dono e commandante do vapor mercante *Visconde de Itaparica* a conducção daquelle porto ao desta cidade de 6.000 arrobas dessas cargas ao preço de 2$ por arroba, e adiantando-lhe uma terça parte da importancia do frete, o que se effectuou.

Esta providencia se tornava tanto mais urgente, que chegando ao conhecimento do Sr. ministro da guerra o estado em que se achavam em Corumbá aquelles artigos bellicos, ordenou a esta presidencia, em aviso de 14 de julho ultimo, que providenciasse com urgencia a semelhante respeito.

Não havendo, como já disse, magistrados formados, além do juiz municipal desta cidade, ordenei ao Dr. Fernando Maranhense da Cunha, em 9 do mez proximo passado, que continuasse no exercicio de chefe de policia até que chegasse seu successor ou até nova ordem da presidencia.

Commissão de limites.—Acha-se nomeado para servir na commissão de demarcação entre o imperio e a republica da Bolivia o capitão de mar e guerra Antonio Claudio Soido, como commissario brasileiro, e o major Joaquim da Gama Lobo d'Eça e o 1º tenente da armada Pedro David Durocher para auxiliarem nos trabalhos. Além disso, podem ser postos á disposição do capitão de mar e guerra Soido 30 praças commandadas por um alferes, as quaes devem aguardar em Corumbá a chegada do mesmo capitão de mar e guerra, como V. Exc. verá do aviso do ministerio de 27 de junho ultimo.

A respeito dos negocios de Villa Maria, direi perfunctoriamente a V. Exc. o que houve e consta de documentos.

Informada esta presidencia de que nas matas devolutas de Villa Maria existiam grupos de homens, que a pretexto de extrahirem poaia, devastavam as mesmas matas fazendo roças e derrubadas, queimando-as fabricando canôas e serrando madeiras sem autorisação, ordenou ao juiz municipal do termo que procedesse na fórma do art. 88 do regulamento de 30 de janeiro de 1854 contra os que assim procediam.

O juiz municipal em cumprimento daquella ordem expedio uma escolta de 9 praças commandadas por um inferior, a quem deu instrucções, afim de fazer os intrusos cessar os seus trabalhos e retirar-se no praso de oito dias, e ainda mais de prender desertores e criminosos que por alli encontrasse. Esta escolta chegando ao lugar dos Bugres, em matas devolutas do rio Sepotuba, encontrou a Joaquim José Villas-Bôas situado com grado roça, monjolo etc., o qual dizendo estar em terras suas mandou intimar a mesma escolta que se retirasse. O commandante participou o occorrido ao juiz municipal, que fez seguir outra escolta de 11 praças e um inferior para reforçar a primeira, dando-lhe instrucções.

A escolta assim reforçada encontrou e prendeu um réo pronunciado, e o conduzia para a cabeça do termo quando foi atacada por uma força de mais de cem homens, composta de desertores, guardas nacionaes remissos e escravos, capitaneada por Joaquim José Villas-Bôas, que tomou o preso, prendeu o commandante e praças da escolta, e metteu-os em tronco onde os conservou por mais de vinte horas.

Além de outros documentos que existem na secretaria, veja V. Exc. a este respeito o officio a presidencia, dirigido por Villas-Bôas em 27 de agosto do anno findo. Igual trato deram os desordeiros a um sargento, um cabo e um guarda que subiam o rio em serviço. Houve vias de facto e ferimentos.

Taes procedimentos fizeram indispensavel a expedição de nova escolta; desta vez commandada por um official e acompanhada de um official de justiça.

Chegando esta ao sitio do Barranco-Alto, propriedade de Villas-Bôas, alli encontrou e prendeu vinte e cinco dos autores ou complices dos referidos attentados, evadindo-se os mais em diversas direcções. Villas-Bôas e mais sete dos seus associas dirigiram-se para esta capital.

O então chefe de policia tomou algumas disposições, que foram mallogradas, para a captura dos réos que se refugiaram nesta capital ou nas suas immediações.

Em Villa-Maria instaurou se o processo, que melhor faz conhecer as circumstancias de taes successos. Foram pronunciados Joaquim José Villas-Bôas, Pedro Torquato Leite da Rocha, Joaquim Vicente Paes de Barros, Antonio Vieira de Azevedo, e não sei quem mais, porque não vi os autos, que devem existir no respectivo juizo. A pronuncia foi sustentada, e os réos acham-se homisiados, tendo os dous ultimos se evadido da prisão.

Villas-Bôas apresentou, por procurador, queixa contra o juiz municipal á assembléa provincial, que atropellando o direito do mesmo juiz municipal pelo açodamento com que procedeu, pois, nem esperou pela sua resposta, decretou em 18 de novembro do anno proximo passado a demissão do juiz.

Deste decreto, que foi mandado publicar pela presidencia, embargou em tempo o advogado do juiz demittido, e a nova assembléa que substituio a que terminou o seu mandato em 1869, tomando conhecimento dos embargos, declarou sem vigor aquelle decreto por outro de 31 de maio deste anno que mandei publicar.

Melhoramento da navegação do rio Cuaybá.—Representando-me um dos commandantes dos vapores do governo, que navegam entre esta capital e o porto do Curumbá, que o leito do baixo Cuyabá se achava muito obstruido por páos submergidos que difficultavam e tornavam perigosa a navegação, mandei um destacamento de trinta praças de linha fazer a possivel limpeza e cortar ou arrastar os páos que trancam o rio, approveitando a maxima vasante deste anno. Não tenho ainda participação do resultado.

No mesmo rio Cuaybá, ao ponto denominado Cachoeirinha, que no tempo da secca torna-se um passo difficil, mandei outro destacamento remover as pedras que havia no canal, e segundo informou-me pessôa entendida na materia, ficou o dito passo muito melhorado.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

ELEIÇÃO SENATORIAL.—Recebemos hontem o resultado dos seguintes collegios :

Cabrobó.	
Monsenhor P. de Campos	40
Dr. Augusto d'Oliveira	36
Dr. Ignacio Joaquim	36
Desembargador Alvaro	35
Dr. Aguiar	35
Dr. Barros Barreto	35
Boa-Vista.	
Monsenhor P. de Campos	37
Dr. Augusto de Oliveira	34
Dr. Ignacio Joaquim	34
Dr. Aguiar	34
Dr. Barros Barreto	21
Dr. Joaquim Portella.	21
Conselheiro Baptista	21
Desembargador Alvaro	20
Tacaratú.	
Monsenhor P. de Campos	39
Dr. Augusto d'Oliveira	39
Dr. Ignacio Joaquim	39
Dr. Aguiar	38
Desembargador Alvaro	36
Dr. Joaquim Portella.	5
Granito.	
Monsenhor P. de Campos	27
Dr. Barros Barreto	25
Dr. Augusto de Oliveira	25
Desembargador Alvaro	24
Dr. Aguiar	24
Dr. Ignacio Joaquim	24
Dr. Joaquim Portella.	13

Resumo dos collegios do Recife, Pão d'Alho, Olinda, Iguarassú, Goyanna, Nasareth, Limoeiro, Cabo, Escada, Victoria, Agua-Preta, Barreiros, Rio-Formoso, Serinhãem, Bonito, Caruarú, Bom-Conselho, Buique, Garanhuns, S. Bento, Cimbres, Brejo, Ingazeira, Cabrobó, Boa-Vista, Tacaratú. Granito.

Desembargador Alvaro	1390 votos.
Dr. F. de Barros Barreto	1345 »
Monsenhor P. de Campos	1342 »
Dr. Ferreira de Aguiar	1341 »
Dr. Ignacio Joaquim	1308 »
Dr. Augusto de Oliveira	1294 »

ASSASSINATO.—No dia 11 do passado, o soldado da guarda nacional, José Ferreira, assassinou, no termo do Exú, á sua amasia Josepha Maria da Conceição, com um tiro de granadeira. O criminoso foi preso em flagrante.

PRONUNCIA. — Relo delegado do termo de S. Bento foram pronunciados, como incursos nas penas do art. 266 do codigo criminal, á Severina Cordeiro Rego, Custodio Teixeira de Macedo, José Maximiano Cordeiro Lima, Delmiro Alexandre Ribeiro e Jacintho Cordeiro Rego.

FESTA DA SENHORA DO MONTE EM OLINDA.—Somos informados por pessoa competente, que o Exm. e Rvm. Sr. D. abbade de S. Bento, de accordo com o Sr. commendador Manoel Luiz Virães, juiz perpetuo da festa de Nossa Senhora do Monte, em Olinda, resolveu celebrar dita festa no dia 8 de janeiro proximo, apezar de ainda se acharem em atrazo os concertos que se executam n'aquella igreja ; os quaes vão ter grande impulso pelo offerecimento espontaneo feito pelo Sr. superintendente da estrada de ferro do Recife á Olinda, de ajuda-los quanto em suas forças coubér.

PRESIDENTE DO PIAUHY.—Seguio hontem, á bordo do *Arinos*, para o Piauhy pelo Maranhão, o Exm. Sr. Dr. Manoel do Rego Barros Souza Leão, presidente daquella provincia. S. Exc. foi acompanhado até bordo por crescido numero de amigos ; prestando-lhe as honras militares uma guarda do 9º batalhão de infantaria de linha.

DESASTRE E MORTE. — Ante-hontem, pelas 4 horas da tarde, estavam dous individuos a brincar em uma taberna n'um lugar do Monteiro, e entre os differentes brinquedos á laia dos capoeiras, e sem se lembrarem, talvez, de que o trem da via ferrea se aproximava, um delles, fugindo do companheiro, correu em direcção ao trilho, no mesmo instante em que o vapor chegava á sua frente, indo por este modo esbarrar-se de encontro á sua machina.

Observado pelo machinista, este o pôde agarrar pela camisa suspendendo-o quanto pôde, sem poder com tudo pô-lo em lugar seguro ; nesta vicissitude de salva-lo e no enfraquecimento das forças naturaes, entendeu que o devia impellir para a estrada.

E de feito, ao ser o infeliz impellido, veio elle, com a attracção do ar proveniente da velocidade do vapor, cahir junto ao trem da locomotiva, que agarrando-o pela roupa o partira pelo meio.

DIARIO DE PERNAMBUCO. — Se chegar hoje o vapor francez *Gironde*, da Europa, destribuiremos amanhãa nosso numero de segunda-feira.

CREDITO HYPOTHECARIO DE PERNAMBUCO.—No dia 15 do corrente deve ter logar, n'um dos salões do palacio da presidencia da provincia, a reunião das pessoas que quizerem fazer parte da sociedade de *Credito Hypothecario de Pernambuco,* cuja encorporação promove o Sr. Dr. Nabor Carneiro Bezerra Cavalcante.

Es a circular de convite para essa reunião :

« Na situação penosa em que se acha a nossa agricultura, nenhuma outra necessidade se apresenta mais imponente, que a de liberta-la da usura do agiota, sob cuja pressão se estorce.

« Nesse intuito estou promovendo a organisação, e já publiquei, com parte dos estatutos, as bases de uma sociedade, com a denominação de Credito Hypothecario de Pernambuco, que tem por fim franquear ao agricultor, por meio de operações hypothecarias, a obtenção de capitaes, a juro modico, á longo praso, á pagamento por amortisação ; meio unico, em o meu fraco entender, mas seguro e efficaz de produzir aquella emancipação, e dar ao agricultor uma esphera larga de acção, e uma vida verdadeiramente prospera e independente.

« Para o dia 15 do corrente, pelas 5 horas da tarde, está marcada a primeira reunião da dita sociedade, que terá logar em uma das salas do palacio da presidencia, por concessão e com assistencia do Exm. Sr. presidente da provincia, que se acha possuido dos melhores sentimentos de animação, em prol da sociedade,

« Certo de que V. S. não deixará de nutrir o mesmo pensamento, tenho a honra de o convidar particularmente para comparecer á dita reunião, que em sua maior parte será composta de honrados proprietarios ; e de assim concorrer, com o moral apoio de sua presença, para o vigoramento da idéa, e effectiva fundação de tão util e esperançosa instituição,

« O sacrificio, que por ventura haja V. S. de fazer para não faltar ao convite, será por todos os comparecentes devidamente tomado em consideração ; e talvez um dia compensado pela satisfação intima de ver prosperar a classe, de que é membro, e solidario em sorte, e florescer a provincia de que é filho.

« Sou, com todo o respeito e consideração, de V. S. muito affeiçoado patricio, obrigado e criado.—*Nabor Carneiro B. Cavalcante.* »

TRILHOS URBANOS DO RECIFE A' APIPUCOS.—O Sr. superintendente pede-nos a seguinte publicação :

« Pede-se por favor aos Srs. passageiros, que julgam ter alguma razão de queixa do procedimento dos empregados desta empreza, queiram se dirigir ao abaixo assignado, que serão immediatamente attendidos.—*Wm. Rawlinson,* gerente. »

DINHEIROS.—O vapor *Arinos* conduzio para as seguintes provincias estas quantias.

Pará	114:000$
Maranhão	3:540$
Ceará	30:780$
Natal	60:500$
Parahyba	36:000$

FESTIVIDADE.—Amanhãa celebra-se com toda a pompa a festividade de Nossa Senhora da Soledade na igreja do Livramento ; pregando ao Evangelho o padre Antonio d'Albuquerque Mello, e no *Te Deum* o padre José Esteves Vianna.

SURDOS-MUDOS. — Segundo as notas organisadas pelos vigarios das freguezias das provincias seguintes existem nellas 1,183 surdos-mudos, a saber :

S. Paulo—130 maiores de 14 annos e 402 menores dessa idade.
Minas—76 maiores e 82 menores.
Paraná—57 maiores e 58 menores.
Rio Grande do Norte—55 maiores e 64 menores.
Pernambuco—27 maiores e 50 menores.
Rio Grande do Sul—25 maiores e 34 menores.
Parahyba—9 maiores e 34 menores.
Rio de Janeiro—9 maiores e 31 menores.
Alagôas—9 maiores e 12 menores.
Espirito Santo—8 maiores e 11 menores.

CAXANGÁ.—Remettem-nos o seguinte, pedindo sua publicação :

« Estando florescente o Caxangá, torna-se necessario que a camara municipal lance para ahi suas vistas, afim de que a edificação que se fôr fazendo, fique de maneira que, para o futuro seja todo elle arruado. Convém que ella cuide na rua que passa pelos sitios dos Srs. Bastos, João Pereira, e viuva de José Rodrigues até o rio ; e mande limpar o antigo corredor que da Varzea vai até a Estrada Nova junto á porteira do engenho *Poeta*, pois, está intransitavel todo elle. E' preciso tambem que a camara desaproprie algum lugar á direita do povoado, afim de dar sahida para o rio aos moradores que ficam no alinhamento da igreja. A' esquerda do povoado junto a agua ferrea, e ao entrar do sitio *Ambolê* existem sahidas para o rio, entretanto á direita nenhuma sahida existe porque a edificação que se está fazendo vai tirando a passagem que existia em terrenos particulares. E' bom aproveitar-se emquanto existe terreno não edificado, afim de ser pequena a indemnisação. E' justo que se melhore tambem este arrabalde que tem vivido esquecido. »

LOTERIA.—A que se acha á venda é a 174ª, a beneficio da igreja de Nossa Senhora da Boaviagem, a qual corre no dia 13 do corrente.

PASSAGEIROS. — O vapor nacional *Cururipe* trouxe os seguintes :

Bento Cancio Ferreira Maciel, José Lopes Penna de Macedo, Joaquim Lyra de Oliveira, André Maria Pinheiro, Manoel Ribeiro Bastos, Francisco Athanasio, José Hrancisco e 1 escravo a entregar.

CEMITERIO PUBLICO.—Obituario do dia 6 do corrente.

Um parvulo encontrado na porta da matriz de Santo Antonio, branco, Pernambuco, 3 annos, Santo Antonio ; espasmo.

Manoel, branco, Pernambuco, 5 annos, S. José ; interite.

Antonio Jacintho de Mello, branco, Portugal, 87 annos, casado, Boa-vista ; diarrhea.

Manoel Joaquim Machado Guimarães, branco, Portugal, 40 annos, casado, S. José ; hepatite.

Pedro Affonso Ribeiro de Andrade, branco, Pernambuco, 10 annos, Recife ; apoplexia cerebral.

Joaquim Gentio de Angola, preto, Africa, 60 annos, solteiro, Capunga, amolecimento cerebral.

— 7 —

Recemnascido Manoel, branco, Pernambuco, Santo Antonio ; ao nascer.

Manoel, branco, Pernambuco, 7 horas, Santo Antonio ; espasmo.

Mariana Maria do Livramento, preta, Pernambuco, 31 annos, solteira, Santo Antonio ; erisipela.

Silvina, parda, Pernambuco, 2 mezes, Recife ; tosse ou convulções.

Uma mulher enconcontrada no areo de Santo Antonio, preta, Santo Antonio ; repentinamente.

Manoel Luiz do Nascimento, pardo, Pernambuco, 10 annos, Boa-vista ; gastro interite.

Anna, branca, Pernambuco, 1 mez, Boa-vista ; pneumonia.

Faustino José de Souza, pardo Pernambuco, 30 annos, casado, S. José ; tuberculos pulmonares.

Joaquim Teixeira Bastos, branco, Portugal, 29 annos, solteiro, Boavista ; larengite.

Adelino, branco, Pernambuco, 5 annos, Recife ; bexigas.

Recemnascida, Maria, preta, Pernambuco, S. José ; encommodos do parto.

— 8 —

João, branco, Pernambuco, 5 mezes, Boa-vista ; interite.

Joaquim José da Costa, branco, Pernambuco, 6 annos, casado, Boa-vista ; ascite.

(*) Por ter sahido com alguns erros essenciaes, repetimos o presente acto.

ILEGÍVEL

Josefa, parda, Pernambuco, 4 mezes, S. José ; convulsões.
José Maria Lopes, branco, Portugal, 24 annos, solteiro, Boa-vista ; febre amarella.
Miguel de Jesus Lial, branco Pernambuco, 45 annos casado, Recife ; apoplexia fulminante.
Joaquim, escravo, preto, Africa, 60 annos, solteiro, Capunga ; hepatite.
Mauricio, branco, Pernambuco, 6 mezes, Boa-vista ; congestão cerebral.

CAMARA MUNICIPAL.

SESSAO EXTRAORDINARIA AOS 23 DE NOVEMBRO DE 1870.

PRESIDENCIA DO SR. DR. SOUZA LEÃO.

Presentes os Srs. Dr. Moscoso, Gameiro, Pessôa da Silva, e Dr. Pitanga, abrio-se a sessão e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Leu-se o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia, exigindo da camara cópia do termo de contracto da arrematação do imposto de afirições dos pesos e medidas deste municipio.—Inteirada, e que se remetta as bases do contracto da mesma arrematação.

Outro do mesmo, devolvendo á camara o requerimento da companhia dos trilhos urbanos do Recife á Olinda, no qual pede designação de lugar para construção da estação central no bairro de Santo Antonio, e determinando que seja conservado provisoriamente a referida estação da rua da Aurora.—Inteirada.

Outro do mesmo, declarando á camara, que, segundo consta de officio do engenheiro fiscal do governo, foram dadas as precisas ordens ao superintente da companhia dos trilhos urbanos do Recife á Olinda, para com urgencia mandar reparar as ruinas causadas na estrada de Belém pelas obras da mesma companhia.—Inteirada.

Outro do mesmo, autorisando a camara á despender a quantia de 1:800$000 pela verba eventuaes dos cemiterios, visto não ter a lei do orçamento municipal vigente consignado semelhante verba.—Inteirada e que se communique ao procurador.

Outro do mesmo, exigindo da camara o officio do desembargador provedor da Santa Casa da Misericordia, que deixou de acompanhar a informação desta camara de 26 de outubro ultimo, sob n. 100.—Inteirada por já se ter satisfeito.

Outro do mesmo, devolvendo á camara o requerimento do Dr. Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond, afim de que a mesma camara cumprisse o despacho exarado em dita petição.—Inteirada, e neste sentido se expedio ordem ao procurador e o administrador do cemiterio da cidade.

Outro do engenheiro cordeador, informando favoravelmente o requerimento de Hermelinda Floriana Maria do Carmo.—Concedeu-se.

Outro do mesmo, informando favoravelmente o requerimento de Luiz Manoel Rodrigues Valença.—Concedeu-se.

Outro do mesmo, informando favoravelmente o requerimento de José Joaquim da Costa Moura.—Concedeu-se.

Outro do mesmo, informando favoravelmente o requerimento de Lauriano José de Medeiros.—Mandou-se cordear.

Outro do mesmo, informando favoravelmente o requerimento de José Jeronymo Monteiro.—Concedeu-se.

Outro do mesmo, informando o requerimento de André de Abreu Porto.—Mandou-se juntar titulo de posse.

O Sr. vereador Dr. Pitanga apresentou o seguinte requerimento que, posto á votos, foi approvado :

« Requeiro que se peça ás camaras municipaes « e commissões nomeadas, para agenciarem quan« tias para preparação do monumento commemo« rativo dos triumphos alcançados na guerra do « Paraguay, á darem solução de taes encargos até « o ultimo de dezembro vindouro.

« Paço da camara municipal do Recife, 23 de « novembro de 1870.—Dr. Praxedes Pitanga. »

Prestou juramento o juiz municipal da 1ª vara, reconduzido, o bacharel Paulino Rodrigues Fernandes Chaves.

Despacharam-se as petições de Antonio Gonçalves de Azevedo (22), André de Abreu Porto, Antonio Francisco de Souza de Oliveira e Mello, Anna Maria de Couto Cyrne, Antonio Fernandes Mendes, Antonio José Ferreira, Antonio Carneiro da Costa, bacharel Aurelhano Augusto Pereira de Carvalho, companhia dos trilhos urbanos do Recife á Olinda, Felicidade Perpetua Maria da Conceição, Francisco de Paula Cabral, Francisca Rosa Pereira dos Santos, Heitor & Sampaio, João Rodrigues Lima, João Anglad Hyjo, Dr. José Soriano de Souza, Joaquim Bernardino de Sena, João Pereira Franco, João Ribeiro Pessôa de Lacerda Junior, João Geroncio Soares de Carvalho, José Jeronymo Monteiro, José Joaquim de Castro Monra, João Caetano Farges, Lourenço Pereira Mendes Guimarães, Luiz Manoel Rodrigues Valença, Lauriano José de Medeiros, Manoel de Souza Tavares & C. e outros, Manoel Benedicto do Espirito Santo (2), Manoel Tavares da Costa Ribeiro, Marcelino de Souza Lima, Manoel José Moreira, Manoel Bezerra Cavalcante de Albuquerque, Manoel Pedro, Manoel Antunes Corrêa, Miguel Candido de Medeiros Pinto, Dr. Nabor Carneiro Bezerra Cavalcante, Pedro Alexandrino Rodrigues Lima, Manoel Ferreira, e levantou-se a sessão.

Eu, Augusto Genuino de Figueiredo, official-maior servindo de secretario, a escrevi.

Ignacio Joaquim de Souza Leão, pro-presidente.—*Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscoso.*—*José Maria Freire Gameiro.*—*Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga.*—*Bento José da Costa Junior.*

COMMUNICADOS.

Aos Srs. redactores do Liberal

No *Noticiario* do jornal de hoje VV. SS. publicaram algumas linhas, com referencia á estrada de ferro de Olinda e sobre os *passes* concedidos pela secretaria do governo para os trens da referida estrada, nas quaes se menciona o meu nome como sendo possuidor de um desses *passes*.

Devo declarar á VV. SS. que nunca solicitei, nunca possui e nem desejo ter *passes* da secretaria do governo para nenhuma das nossas estradas de ferro.

O informante de VV. SS. faltou pois á verdade escandalosamente ; e se se póde, como creio, julgar do valor desse escripto pela mensão que nelle se faz do meu nome, nenhuma fé deve elle merecer, e pois não pode incommodar á pessoa alguma.

Penso que a secretaria do governo pode dar os *passes* estipulados no contrato feito com a companhia da estrada de Olinda á quem muito bem lhe aprouver, sem que isso dê direito aos accionistas dessa companhia para se occuparem com o modo pratico do usufructo dessa regalia, que se reservou o governo.

Estou longe de censurar aquelles que gosam desses *passes*, porque nunca pensei nem penso em esmerilhar a vida de ninguem para saber se este ou aquelle individuo está no caso de merecer um *passe*, visto não poder satisfazer o importe da passagem nos trens com os recursos da sua bolsa.

O que garanto á esses Srs. accionistas é que nunca fiz uso desses *passes* em nenhuma estrada de ferro e que nunca me occorreu fazel-o.

E' verdade que tenho um *passe* ; mas esse me foi offerecido espontaneamente pelo superintendente da estrada de ferro de Olinda. A esse mesmo renuncio da melhor vontade e hoje mesmo devolvo-o ao Sr. Abreu Porto, visto como não quero de modo algum ser onneroso aos Srs accionistas que mandaram aos Srs. redactores do *Liberal*, o escripto á que me refiro.

Recife, 9 de dezembro de 1870.

Felippe de Figueiroa Faria.

PUBLICACOES A PEDIDO.

Pernambuco 20 de novembro de 1870.

Sr. redactor.

Uma carta chegada da França pelo ultimo paquete, moveu-me a solicitar o concurso de todos para uma obra de beneficencia, dirigida por nobres senhoras, que acaba de fundar-se em França, afim de acudir as victimas da guerra.

« Infelizmente, ahi se me diz, é difficil obter dinheiro na nossa França arruinada, é só o pensamento da miseria que reinará este inverno em Paris e nos 23 departamentos invadidos, nos faz estremecer. Vou pois pedir dinheiro em primeiro logar, e em segundo, generos alimenticios, ou roupa branca velha e nova. Poder-se-hia fabricar camisas para mulheres e para meninos [illegible] enxovaes para creanças dessas roupas velhas ? [illegible] gratas por isso,

« Ficariamos verdadeiramente [illegible] nunca vi- pois que veremos miserias com[illegible] mos ! !....

Esta sociedade dispõe de vastos locaes que lhe foram cedidos pelas escolas professionaes ; um pessoal zeloso, os homens de arte, lhe prestam um generoso concurso, aceita donativas em dinheiro e em especie. Entre estas ultimas, recommenda ella os seguintes :

Assucar, aguardente, café, algodão em pasto, roupa branca velha e nova, productos pharmaceuticos, panno de todo o genero, enxergões, colcões etc. etc.

Já uma vez pratiquei essa intelligente caridade de donativos em especie e della tirei proveito, graças á uma franceza, madame Laborian, a quem me apraz, nesta circumstancia, agradecer publicamente. Um sacco de roupa branca usada e mais 200 libras de doces me foram por ella offertadas e enviadas para Europa no ultimo paquete francez.

Importa generalisar esta especie de donativas e dirijo-me para esse fim, não somente a colonia francesa, mas tambem aos estrangeiros aqui residentes, e aos proprios brasileiros. Tende a bondade, Sr. redactor em chefe, de prestar-me o auxilio de vossa folha, afim de bem compenetrar as pessoas generosas que, por ventura, quizessem coadjuvar essa obra de humanidade, da natureza emportancia do beneficio que podem fazer.

Os donativos em especie, assucar branco, algodão, café, certos productos pharmaceuticos, as aguardentes de canna, são productos proprios deste paiz. As associações caridosas que delles carecem em Europa, não los alcançam senão sobre-carregados das despezas de transportes, dos direitos de alfandega e dos lucros realisados pelos compradores no mercado, pelo negociante importador, pelo commerciante a retalho. A libra de assucar, por exemplo, custa no Brasil, de 20 a 25 centessimos de franco e vende-se a retalho, em França, de 70 a 80 centessimos. Ora, todos esses direitos, lucros e despezas diversas, não tendo de ser pagas pelos generos que me foram doados, por quanto serão transportados gratis pelas « Messagerias Maritimas » isentos de direitos de alfandega e chegarão aos consummadores sem intermediarios, é claro que cada doador, dando *um* dará na realidade *tres* e, d'est'arte, o beneficio será *tres vezes maior* do que o sacrificio feito.

Dirijo-me pois aos Brasileiros e lhes digo :

E' chegado o inverno na Europa. Não sabeis, pela mór parte, senão de ouvir, n'este clima benigno, o que seja o inverno e ignorais, por tanto, a *verdadeira* miseria. Quando o frio flagicia essas terras que a guerra acaba de ruinar, penetra nas chupanas mal fechadas dos povoados e nas mansardas das cidades, os velhos tremem debaixo de escasso agasalho, e as mãosinhas das creanças se erguem engeladas para o céu ; ha então soffrimentos e desesperos que recuso pintar e que é myster ter visto para avalia-los e comprehende-los.

Senhores de engenhos que fabricais neste momento assucar e aguardente, tirai de vossos productos um dizimo de beneficencia ; até a frecha da canna póde ser aproveitada para camas quentes e sãas ; enviai-m'a ! Plantadores de algodão, dai-me algumas saccas ; servirão para preparar pasta e recebereis as bemções daquelles que ella acquecer ! Pharmaceuticos, que conheceis e empregais diariamente as plantas medicinaes deste rico solo, extrahi de vossos alambiques a saude para os nossos enfermos ! mulheres brasileiras da cidade e seus arrabaldes, revolvei os vossos vestidos desbalados, e principalmente vossa roupa branca usada, do corpo, da mesa ou da cama, e vossas irmãas da França orarão por vós !

E é na verdade as vossas irmãas e aos vossos irmãos que ides a soccorrer ! nossas origens sendo communs, somos, como vós, uma nação catholica ; fallamos dialectos da mesma lingua ; o mesmo direito, o velho direito romano, formou a nossa legislação e os nossos usos ; se o mahometismo que os vossos pais expelliram da Peninsula Iberica, não se apoderou da Europa e do mundo, lembrai-vos que foi Carlos Martel, a frente dos seus francos, que estacou, em Poitiers, a invasão musulmana. Ha seis annos que habito vosso paiz e ainda não conversei com uma só pessoa que não reconhecesse altamente os serviços que á França ha sempre prestado a humanidade e, em particular, aos povos da raça latina. Os seus grandes escriptores, vós os sabeis de cór tanto quanto os vossos ; suas academias e institutos scientificos, suas escolas teem formado e formam todos os dias vossos medicos, os vossos engenhosos e os jurisconsultos ; sob essa leviandade mas apparente do que real, sob os máos costumes na superficia, por traz dessa vida desordenada de prazer que nos tem sido exprobada e que expiamos tão cruelmente, existe o fundo sério das virtudes da familia e de um trabalho intellectual e material que inunda o mundo de productos valiosos ou encantadores, que todos cobiçam, e tem constituido a melhor parte da vida civilisada.

Vinde, pois, vinde pressurosos em auxilio das miserias da França ; mitigando-as, apressareis a cicatrisação das chagas que lhe abre essa guerra horrivel e, melhorada por que muito soffrerá, ella reassumirá energicamente, e com a razão mais robusta, esse papel de iniciadora.—Relevem-me nestes momentos dolorosos, este assomo de orgulho—para o qual ainda della precisa o mundo !

Agradeço-vos, senhores redactores, a hospitalidade com que generosamente acolhistes esta carta em vosso jornal. Permitti que accrescente que os generos em especie serão recebidos todos os dias, *das 9 horas da manhãa até as 3 da tarde*, no armazem do Sr. Barão do Livramento, *no caes do Apollo*. Rogo aos doadores de enviar-me uma nota de suas offertas a *Praça do Commercio n. 14*, quanto aos donativos em dinheiro, peço que me escrevam e eu me encarregarei de mandar receber na propria residencia dessas pessoas as quantias designadas.

Acceitai, senhores redactores, a segurança de meus sentimentos de estima e gratidão.

Osmin Laporte.

6e de Decembre — Monsieur le rédacteur. — Veuillez, en donnant place dans votre estimable feuille, a la traduction de ma lettre aux habitants de Pernambuco, me permettre d'y ajouter les lignes suivantes :

Il y a long-temps que j'ai renoncé a espérer pour mes actes une approbation *unanime*. Je n'ose pas dire que je regretterais de l'obtenir, quoiqu'il y ait souvent, de par le monde, des blâmes que l'on est heureux de mériter, tant on les sent désavoués par sa conscience.

Mon appel a l'humanité de vos concitoyens et des membres des diverses colonies étrangéres en faveur de mes nationaux, à été, comme cela arrive pour toutes choses, loué par les uns et blâmé par les autres.

Je ne me serais pas occupé de cette trés naturelle diversité d'appréciations, si, parmi cellesqui m'ont été rapportées, il n'y en avait une qui me touche beaucoup et que je me dois à moi-même de repousser.

Est il bien convenable, dans un moment où la France est frappée de revers, inespérés par ceux mêmes qui les lui infligent, de lui faire jouer ainsi un rôle de mendiante ? La légitime susceptibilité de ce grand pays n'est elle pas atteinte par une démarche dont le but, louable, d'ailleurs, blesse profondément sa dignité !

Voilà l'objection trés respectable qui m'a été faite et voici ma réponse ;

La France a un passé de gloire militaire si considérable, si complet, qu'elle pourrait être battue pendant plusieurs siécles, sans que salégende de combats s'effaçât de la mémoire des peuples.

Ses échecs actuels me touchent profondément, mais, dus aux causes diverses que chacun connâit, ils ne la diminuent nullement à mes yeux, et je n'éprouve aucun sentiment d'humiliation patriotique. Voilà pourquoi il m'est possible de m'adresser sans arrière pensée, à la générosité etrangére.

Les malheureux qui souffrent en France sont victimes d'un fait de guerre, comme ils le seraient d'un vaste incendie, d'un grand tremblement de terre. Ils souffrent, donc il faut les soulager, non pas à titre de vaincus, mais à celui d'hommes souffrants et tout cœur d'homme, où qu'il ait commencé à battre, en Europe, en Amérique, en Australie, doit compâtir à une souffrance humaine.

La France mendiante ! ! ! Ceux qui ont vu cela dans ma lettre, y ont ils bien pensé ? Ce serait une singuliére mendiante que celle qui, parlant par ma bouche, se déclarerait *nécessaire au monde* et revendiquerait, dans les termes où je le fais, ce rôle d'*initiatrice* dans lequel elle ne saurait être remplacée ! que mes censeurs le sachent bien, quand je me fais modeste en parlant de ma grande, illustre et chére cliente, c'est avec un effort qui est trahi, je l'espère, par les mots mêmes dont je me sers. Nul n'est plus fier que moi de ses gloires ; mais, j'en demande pardon à ceux qui mettent au dessus des autres celle de la guerre ; beaucoup plus qu'elle, les gloires des arts, des sciences, des lettres, me paraissent donner aux nations leur véritable lustre ; il n'y a pas de bataille perdue qui puisse nous empêcher d'être la patrie de Laplace, du Poussin et de Corneille, de Cuvier et de Geoffroy St Hilaire, d'Ingres et de Delacroix, de Lamartine et de Victor Hugo !

Puisque j'ai été obligé à mon grand regret de parler de moi à vos lecteurs, permettez-moi un mot à l'adresse des gens qui se demanderaient pourquoi, étrangers, ils donneraient des secours à la France ?

Ils lui donneraient à titre d'hommes d'abord et je n'hésite pas à ajouter : à titre de Français ensuite, par ce que je ne connais pas de pays qui, plus que le mien, ait pratiqué les principes de la solidarité universelle. Lorsque des calamités quelconques ont frappé des peuples etrangers, la France a toujours généreusement répondu aux appels qui lui ont été faits en leur nom. Tous mes contemporains se souviennent des innombrables sacrifices que nous nous sommes imposés en faveur des Grecs pendant la guerre de leur indépendance ; L'argent de la France a abondé en Irlande pendant l'horrible faminé qui dévasta, il y a 25 ans, ce malheureux pays et la ville de Hambourg, aujourd'hui Prussienne, a fait reconstruire, avec l'argent français, une grande partie de ses maisons dévorées par un immense incendie. Le Brésil, Pernambuco au moins, puisque c'est à Pernambuco seulement que je m'adresse, voudra certainement mettre en pratique cette solidarité qui relie les nations entre elles et c'est avec une absolue confiance que j'attends son concours et que je l'en remercie.

Veuillez agréer Mr. le rédacteur, l'assurance de mes sentiments dévoués.

Osmin Laporte.

E' morto o nosso amigo Ismael Amavel Gomes da Silva, caracter firmado, sincero amigo, desvelado esposo, e funccionario publico intelligente e honesto.

Foi accommettido no dia 29 de novembro passado, pelas dez horas da noute de uma indigestão fortissima, que zombando de todos os recursos medicos e recrudecendo-se de minuto a minuto apagou-lhe a vida pelas 8 1/2 horas da noute do dia 30 ! ! !... Em derredor de seu cadaver soluçava suffocante de dôr sua fiel esposa abraçada com seus tres filhinhos. Foi a scena mais compungente e horrivel, que imaginar se póde.

Soffreu muito : e não póde por mais tempo calar tantas afflicções, tanta agonia : o peso da terrivel necessidade fez-lhe curvar bem cedo : as privações que nutria ralavam-lhe o coração e deprimido já pela pobreza extrema, já pelas obrigações a cumprir, como empregado subalterno, tudo significou um acabamento tão breve.

Servio ao estado dezoito annos e morreu pela força da necessidade ! ! !

A viuva e filhinhos estão expostos aos embates da pobreza extrema e golpes de tão amargurada sorte.

Roguemos a Deus o seu reposo na bemaventurada eternidade..........................

M. P. M.

Pão d'Alho, 5 de dezembro de 1870.

Responder ao missivista d'esta comarca para o *Liberal* é perder tempo e trabalho : o publico já a conhece bastante, e dá o devido apreço ás suas noticias.

Talvez que fosse melhor entregar ao mais completo despreso ente abjecto e pequenino, do que prestar attenção á sua cólera, filha sómente do despeito o mais rancoroso, consorciado com a inveja a mais detestavel.

Para que dar ouvidos aos uivos desesperados de um cão hydrophobico, que estorcendo-se de raiva, procura morder aquelles que o não offendem, só com o fim de transmittir-lhes a furia de que se acha possuido ?

Entretanto não é possivel, que o *Liberal*, diario politico, noticioso e commercial como se annuncia, e que certamente é lido por um crescido numero de pessoas, continue a franquear suas columnas aos communicados desse billioso despeitado, que com todo o descaro calumnia e irroga injurias á seus modernos adversarios, e ninguem venha tambem pela imprensa protestar contra esse abuso, porque todos despresam o cão damnado, e a nenhum attinge a venenosa e peçonhenta baba de que elle se serve para manchar as reputações as mais illibadas.

Apezar do despreso que nos merece a pessoa d'esse correspondente, e do nojo que nos causa a leitura ou decifração de seus escriptos, não podemos guardar silencio por mais tempo ; e como o *Despertador* em seu ultimo artigo disse que não mais se occuparia em mostrar as inexactidões e falsidades contidas nos communicados desse *conhecido* liberal, tomamos d'ora em diante o massante encargo de responder-lhe. E posto que nos falte o habito de escrever para o publico, esperamos satisfaze-lo ; senão de um modo completo, ao menos como o permittirem nossas forças.

Em os ns. 297 e 314 do supradito jornal foram publicadas duas correspondencias d'esta comarca, as quaes bem analysadas e reduzidas á expressão mais simples, dão em resultado : zéro.

Na primeira, á excepção do ultimo periodo, que é offensivo á dignidade e illustração do Dr. Vicente Ferreira Gomes, magistrado de principios severos e digno a todos os respeitos dos maiores encomios, tudo o mais se resume em observações queris, que carecem de importancia para merecer uma resposta.

O periodo á que alludimos é concebido nos seguintes termos : « *A sentença do Sr. juiz de direito despresando o recurso* (que interpoz o ancião Ignacio dos Santos) *sorprendeu não só a liberaes como a conservadores ; excepto os que já o esperavam.*

O Dr. Ferreira Gomes, confirmando a sentença do subdelegado Felix de Oliveira, que condemnou o insolente Ignacio a dous mezes de prisão, deu mais uma prova solemne de quanto é imparcial e justiceiro, quando tem de exercer as altas attribuições, que a lei lhe confere. Verdadeiro liberal, não se deixou levar pela idéa de perseguição politica, que diziam seus correligionarios d'aqui ser o movel do processo, e despresando essas vis insinuações, proferio seu julgamento como devia, em vista das provas irrecusaveis que instruiam o summario.

Honra á esse digno magistrado, que sempre tem sabido manter-se na altura do cargo que exerce, pautando todos os seus actos pelas sagradas normas do dever e da justiça.

Só podiam ficar *sorprehendidos* com a decisão do Dr. juiz de direito, aquelles, que desconhecendo a inteireza e honradez que distinguem seu caracter não lhe sabem prestar a homenagem devida : os que estão acostumados a não observar os mais santos principios do direito e da moral ficam sempre sorprehendidos quando vêem praticar-se o contrario.

A segunda correspondencia, publicada no n. 314, e escripta pelo mesmo autor da primeira, usando de pseudonymo differente, é um *mistiforio* de palavras injuriosas, um immundo aranzel, em que bem mostra o correspondente todo seu despeito e rancor para com as autoridades policiaes, e os inoffensivos cidadãos Ponciano Pereira Leite e Jesuino Domingues Carneiro.

Ainda que tenhamos pouco tempo de residencia n'esta comarca, conhecemos perfeitamente as pessoas accusado, e podiamos confundir esse miseravel detractor ; mas isso já tem sido feito tantas vezes, e tão cabalmente que tornar-se-hia inutil o nosso trabalho. *Qui semel mendax, semper mendax.*

Antes de concluirmos esta primeira resposta devemos dizer ao nosso antagonista que os vocabulos : *perseguição, iniquidade, arbitrio, manejo policial com o fim de perseguir os oprimidos liberaes, barbaridade, servilismo* e outros, não produzem effeito, senão quando são empregados propriamente : de nada vale dizer-se, por exemplo : as *perseguições continuam em grande escala*, e não citar um facto, que sirva de prova a proposição que se avança.

Quaes são os factos praticados pelas autoridades policiaes que indicam perseguições aos membros do partido liberal ? Quaes são os attentados, os crimes horrorosos que ficam impunes, porque seus autores pertencem ao lado conservador ?

Isso é que deve ser provado por aquelles que pretendem fazer seria opposição ao procedimento das autoridades. E uma vez, que é impossivel mostrar com factos verdadeiros a exactidão do que se allega, convém muito mais não *phantasiar* cousa alguma.

Venham os factos ; e se elles—sendo narrados taes como se tiverem dado—desabonarem o conceito, que nos merecem os conservadores d'aqui, promettemos solemnemente deixar de mão a tarefa, que nos impuzemos ; mas se o seu procedimento for o mesmo que até hoje tem tido ; se sem attender a consideração de ordem alguma continuar no pessimo costume de injuriar os mais dignos cidadãos somente porque são conservadores, e imaginar factos que nunca se passaram, póde ficar certo de que encontrará sempre de lance em riste.

O nosso athleta.

Uma lagrima pela memoria de Samuel Halliday.

Quatro de dezembro que dia aziágo que foste !

Foi [illegible] tua fatal carreira que perdi o melhor dos amigos—Samuel Halliday !

Morreste, morreste, Halliday !

Meu Deus, elle era alma elevada, alma generosa ; elle era o modelo dos pais, dos esposos, dos filhos ; elle estendia a mão ao mendigo, dava a vida á muito infeliz, chamava-vos seu Deus, oh !, Divino Mestre, oh ! Cordeiro Immaculado !

Senhor, Senhor, porque o levaste ? Elle era o anjo da guarda da sua consorte, de seus innocentes filhinhos, era homem trabalhador, que com seu suor amparava esse mimoso fardo que vós a sociedade nos dá.

Senhor, Senhor, porque o levaste ?

Vêde !... Chora á casta esposa, choram os innocentinhos sem pai.

Não, não é dado ao homem interrogar o infinito, folhar o livro tremendo de suas verdades, de seus designios !

Postre-se o creado em face do increado ! Mas que ? Sim, vós o dissestes, Senhor : o justo não morre.

Sim, morre o homem sem honra, sem consciencia, sem dignidade, morre o malvado que esbofetêa as lagrimas, a afflicção, a fome, morre e louco que ensanguenta suas mãos no sangue do homem, do seu semelhante, morre o monstro que a virgindade, a innocencia pisa, morre o homem, devia dizer o irracional que desconhece-te, ultraja-te, oh Deus, oh Supremo Architecto !

Esses morrem ! Sim, morrer é a morte eterna !

Halliday—o justo—não morreu, bateu as azas e remontou-se á morada de Deus.

E entretanto ?

Sim, eu vejo, eu sinto tudo isto e eu choro, affogo-me em prantos, volvo vistas que se não deffinem, para o tumulo de meu amigo !

Quão fragil que es, humanidade !

E vós, consorte de tão recto varão, orvalhai, não o tumulo do esposo, mas o do justo, apontai-o á vossos filhinhos e dizei-lhes : alçai as mãos para os céos meus filhos !

Um amigo.

Em homenagem ao genio extrahimos da *Vida Fluminense* que se publica no Rio de Janeiro, o que a respeito do baryt no Vieira, que já aqui esteve entre nós, e que já nos deu o prazer de o ouvir o seguinte : Tratando da estréa do barytono Vieira, foi mais expassivo o auditorio, quo victoriou a cada passo o artista portuguez, do que a imprensa diaria, mais preoccupada da commoção inherente a todos os estreantes do que da execução de alguns trechos onde o Sr. Vieira revelou do es artisticos, que provam vocação pela arte, e o estudo a que submetteu o seu orgão simpathico e verdadeiramente barytonal.

Na apreciação do cantor guio-me antes pelo modo porque é dito um adagio, do que pelos berros desordenados de uma caballeta estrepitosa Para esta basta ter força nos pulmões : para aquelles só ha recursos na arte tal qual nol-a ensinão os grandes mestres

Quanto a mim, tanto o andante do Baile de Mascara como a romanza de Maria de Rohan foram ditas com methodo, e coloridas com arte, e se isso é pouco aosolhos de certos criticos que se mettem a fallar de musica sem saberem onde mora o sol... da clave—é muito aos olhos dos que entendem do riscado.

Mas alto do que tudo isto falla o brilhante acolhimento feito ao barytono Vieira que applaudido a cada trecho, mereceu as honras de uma chamada especial no fim do espetaculo que lhe servira de estréa.

Thomaz de Aquino F. de Faria.

Seis de dezembro de 1870

Sr. Redactor.—Concedendo um lugar em sua estimavel gazeta á traducção da carta que dirigi aos habitantes de Pernambuco, queira permittir-me que accrescente ainda as linhas seguintes :

Ha muito tempo que renunciei á esperança de obter approvação plena dos meus actos.

Não quero dizer com isto que não sentisse esta falta, mas censuras existem, que é uma felicidade merece-las, tanto estão ellas em desaccordo com a propria consciencia.

Meu appello aos sentimentos humanitarios de seus concidadãos e dos membros das diversas colonias estrangeiras em favor de meus compatriotas, tem sido como acontece em todas as cousas, louvado por uns e estigmatisado por outros.

Não me occuparia desta muito natural diversidade de apreciações se entre as que me teem sido communicadas, não houvesse uma que muito me magoa, e que não devo deixar passar sem refutação.

Será conveniente, n'este momento em que a França é victima dos revezes inexperados por que a fazem passar, fazel-a representar assim um papel de mendigante ! A legitima susceptibilidade deste grande paiz é ferida por um pedido cujo fim embora louvavel, fere profundamente sua dignidade.

Eis a objecção mui respeitavel que me fizeram, e eis a minha resposta :

A França tem um passado de gloria militar tão consideravel, tão completo, que poderia ser batida durante muitos seculos, sem que seus legendarios combates se apagassem da memoria dos povos. Seus revezes actuaes magoam-me profundamente, mas, devidos ás causas diversas, que todos sabem, elles não a tornam menor aos meus olhos e não me inspiram sentimento algum de humilhacção patriotica. Eis aqui por que posso dirigir-me, sem pensamento algum occulto á generosidade estrangeira.

Os desgraçados que soffrem em França são victimas das consequencias da guerra, como seriam de um vasto incendio ou de um grande tremor de terra. Elles soffrem, e é necessario soccorre-los, não a titulo de vencidos, mas como victima da desgraça, e todo o coração de homem, onde quer que elle palpite, seja na Europa, na America ou Australia, deve compadecer-se do soffrimento humano.

A França mendigando ?! Aquelles que enchergaram isto em minha carta, reflectiram bem ? Seria uma singular mendigante aquella que, fallando pela minha bocca, se declarasse *necessaria ao mundo* e reivindicasse, nos termos em que o fiz o seu papel de *iniciadora* no qual ella não seria substituida. Que os meus censores o comprehendam bem : quando eu me torno modesto, fallando da minha grande e illustre cliente é porém esforço que trahe, eu o espero, as mesmas palavras das quaes me sirvo.

Ninguem é mais altivo do que eu por suas glorias, mas peço perdão aos que collocam acima de todas, as glorias da guerra : muito mais do que ellas, a das artes, a das sciencias e a das letras me parecem dar ás nações seu verdadeiro brilho.

Não haverá batalha perdida que nos empeça de ser a patria de Laplace, de Poussin, de Corneille, de Cuvier e de Geoffroy St Hilaire ; de Ingres e de Delacroy ; de Lamartine e de Victor Hugo.

Já que fui obrigado, bem apezar meu, de fallar de mim a seus leitores, permitta me que dirija ainda algumas palavras aos que se perguntam como sendo estrangeiros, porque motivo darão soccorro a França.

Dão, em primeiro lugar como homens, e não hesito em dizer mesmo como francezes em segundo, porquanto não conheço povo nenhum que mais do que o meu tenha praticado os principios da solidariedade universal.

Sempre que calamidades de qualquer genero tem ferido os povos estrangeiros, a França tem sempre generosamente correspondido ao appello que se lhe fez.

Todos os contemporaneos se recordam dos innumeraveis sacrificios que nos impuzemos por causa dos Gregos, durante a guerra da sua independencia. O dinheiro da França abundou na Irlanda quando, ha 25 annos, uma horrivel fome desolou este desgraçado paiz, e a cidade de Hamburgo, hoje prussiana, fez reconstruir com o dinheiro francez uma grande parte das suas casas, devoradas por um grande incendio.

O Brasil, Pernambuco, pelo menos, pois que a elle sómente é a quem me dirijo, quererá certamente pôr em pratica esta solidariedade, que liga as nações, e é com a mais absoluta confiança que espero o seu soccorro e o qual desde já me apreço em agradecer.

Queira, Sr. Redactor, aceitar os protestos de minha dedicação.

Osmin Laporte.

Olinda

Devendo ter lugar no dia 11 a grande festa do orago na igreja de N. S. do Amparo, assim como em quasi todos os domingos deste e do seguinte mez festas em Olinda, as quaes sempre foram concorridas antes da via ferrea, e hoje naturalmente se-lo-hão mil vezes mais attenta a facilidade extraordinaria da conducção, e commodidade que a linha ferrea offerece aos habitantes da capital, baldos como é sabido de passeios e entretenimentos nos dias e horas de descanso, pede-se ao superintendente dos trilhos urbanos do Recife a Olinda que faça partir á todas as horas que for possivel o numero tambem maior possivel de wagons.

Os Olindenses.

Humilde attenção.

Srs. Redactores. — A condicção de ter sido escrava não faz perder os sentimentos de gratidão, que todos devem ter para com seus bemfeitores. A liberta Thereza dezejando provar, não só particularmente como publicamente o muito que deve a seus ex Srs. José Joaquim Barbosa e D. Catharina Cavalcanti Barbosa, por lhes terem concedido sua liberdade, da qual já gosa a tempo e a seus dous filhos Rufino e Manoel, vem pedir a V. S. a publicação destas linhas por meio dos quaes protesta acompanhar a seus ditos ex Srs. em quanto viverem por ser este o meio de agradecer a esmolla recebida, e de Vs. Ss. fazerem a publicação pedida muito obrigada ficará a humilde liberta.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 9 DE DEZEMBRO DE 1870.

AS 3 1/2 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Assucar americano bom—2$300 por 15 kils.
Assucar Canal—2$150 por 15 kil.
Algodão 1ª sorte—558 rs. por kil.
Algodão de Maceió 1ª sorte—653 rs. por kil. posto a bordo frete de 5/8 e 5 0/0
Algodão da Parahyba 1ª sorte — 633 rs. por kil. posto a bordo frete de 5/8 e 5 0/0
Cambio sobre Londres — 90 d/v 23 7/8 e 24 d., e do banco 23 3/4 por 1$000.

Gonçalo José Affonso,
Presidente.
Pelo secretario,
A. P. de Lemos.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 7 . . .	251:852$385
Idem do dia 9	38:165$242
	290:017$627

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas	21	
» » com generos	578	
		599
Volumes sahidos com fazendas	132	
» » com generos	109	
		241

Descarregam hoje 10 de dezembro.
Patacho inglez—*Ismir*—varios generos.
Escuna ingleza—*Perseverance*—farinha de trigo.
Brigue inglez—*Miserin*—carvão.
Barca ingleza — *Kahi-noor* — ferro e carvão.
Barca ingleza—*Delphin*—diversos generos.
Barca ingleza—*Rosamond*—diversos generos.
Patacho americano—*American Unian*—idem.

Despachos de exportação no dia 9 de dezembro

— Na barca ingleza—*Dreadnaught*, para o Canal carregaram : Keller & C., 224 saccas com 15,974 kilos de algodão.

— No brigue portuguez *União*, para o Porto, carregaram : Carvalho & Nogueira, 100 saccas com 1,500 kilos de assucar branco.

— No palhabote portuguez *Novo Protegido*, para o Rio da Prata carregou : Joaquim José Ramos, 375 barricas e 100 meias ditas com 47,595 kilos de assucar branco.

— No brigue inglez *Ment*, para Liverpool carregaram : Johnston Pater & C., 800 saccos com 60,000 kilos de assucar mascavado.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 7 . . .	13:977$064
Idem do dia 9	1:543$199
	15:520$263

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 7 . . .	27:504$565
Idem do dia 9	4:688$498
	32:193$063

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 9.

Mamanguape—12 horas, vapor brasileiro *Coruripe*, de 222 toneladas, commandante J. H. da Silva, equipagem 17, carga 120 fardos de algodão ; á Companhia Pernambucana.

Navios sahidos no mesmo dia.

Portos do norte—Vapor brasileiro *Arinos*, commandante J. de P. G. Alcoforado, carga differentes generos.
Liverpool pela Parahyba—Brigue inglez *Wild Ware*, capitão Smith, em lastro de aréa.
Liverpool pelo Rio Grende do Norte—Escuna ingleza *Merit*, capitão Conter, em lastro de assucar.

EDITAES.

Faculdade de Direito.

De ordem do Exm. Sr. visconde director e de conformidade com o aviso do ministerio do imperio de 4 de novembro proximo findo, faço publico que estão expostos a venda os livros truncados e traçados da livraria da extincta congregação do oratorio, que foram transferidos pelo governo para a bibliotheca desta faculdade, os quaes consistem em obras de theologia, sermonaries latinos e hespanhoes e tratados misticos etc.

Os que pretenderem compra-los podem remetter ao Exm. Sr. visconde director, as suas propostas em cartas fechadas até o dia 12 do corrente em que será effectuada a arrematação dos referidos livros.

Secretaria da faculdade de direito do Recife, 6 de dezembro de 1870.

O secretario interino,
Manoel Antonio dos Passos e Silva Junior.

— O inspector interino da alfandega faz publico que terça-feira 13 do corrente, depois do meio dia, a porta da mesma repartição, serão levados á hasta publica, livres de direitos ao arrematante, 500 resteas de cebolas a granel, pesando 1,500 kilogrammas, avaliadas em 2$95, as quaes vieram do Porto na barca portugueza *Social* entrada em 26 do mez findo, e foram abandonadas aos direitos por Soares Primos.

Alfandega de Pernambuco 9 de dezembro de 1870.

O inspector interino,
Luiz de Carvalho Paes de Andrade.

DECLARACOES.

— De ordem do Illm. Sr. conselheiro inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico que no dia 17 do corrente mez, pelas 2 horas da tarde, irá a praça para ser arrematada em hasta publica perante a junta da mesma thesouraria a quem mais der a casa terrea n. 11 sita na rua de S. Sebastião da villa de Iguarassú, avaliada em 200$000.

Os pretendentes deverão dirigir suas propostas em cartas fechadas ao mesmo Illm. Sr. conselheiro inspector até as 11 horas do referido dia acima indicado.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 7 de dezembro de 1870.

Servindo de official-maior,
Manoel José Pinto.

— De ordem do Illm. Sr. conselheiro inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico que no dia 7 do corrente mez, pelas 2 horas da tarde, irão á praça para serem arrematados perante a junta da mesma thesouraria, por quem maior lanço offerecer, dous cavallos do deposito especial da instrucção : as pessoas a quem convier deverão comparecer na referida thesouraria no dia e hora acima indicados.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambucc 3 de dezembro de 1870.

Servindo de official maior,
Manoel José Pinto.

— Pela recebedoria de rendas internas geraes se faz publico que é neste mez de dezembro que as irmandades religiosas, os bancos, companhias e sociedades anonymas e quaesquer associações pias, beneficentes ou religiosas teem de pagar a decima de mão morta, livre de multa, relativa ao 1º semestre do exercicio corrente de 1870-71, e que, findo o referido praso, será paga com a multa de 6 0/0.

Recebedoria de Pernambuco 1º de dezembro de 1870.

O administrador,
Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

SANTA CASA DE MISERICORDIA DO RECIFE,

A Illma. junta administrativa da Santa casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que na sala de suas sessões, no dia 8 de dezembro, pelas 3 horas da tarde, tem de ser arrematadas a quem mais vantagens offerecer pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados :

ESTABELECIMENTOS DE CARIDADE.

Rua de Hortas.	
Sobrado n. 41.	303$000
Rua de Santa Rita.	
Casa terrea n. 32.	161$000
Rua do Nogueira.	
Casa terrea n. 17.	303$000
Travessa de S. José.	
Casa terrea n. 11.	169$000
PATRIMONIO DOS ORPHÃOS.	
Rua de S. Jorge (outr'ora Pilar)	
Casa terrea n. 105	151$000
Idem idem n. 99..................	365$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 30 de novembro de 1870.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Consulado provincial.

Na fórma do art. 50 § 1 da lei provincial n. 963, avisa-se por esta repartição, a quem interessar possa, que com o mez de dezembro proximo abre-se o praso de 30 dias alli marcados para o pagamento voluntario dos impostos da decima urbana e de 5 0/0 sobre a renda dos bens de raiz de corporações de mão morta, relativos ao 1º semestre do corrente anno financeiro de 1870-71, incorrendo os contribuintes que não realisarem o mesmo pagamento no referido praso, na comminação do § 3º do citado artigo.

Consulado provincial 21 de novembro de 1870.

Servindo de administrador.
A. Witruvio P. B. e Accioli de Vasconcellos

— De ordem do Illm. Sr. subdelegado da freguezia de Nossa Senhora do Poço da Panella, faz saber a quem possa interessar, que existe depozitado para ser entregue a quem legitimamente reclamar um certo numero de peças de roupa branca e de cores, que foram encontradas no espolio da lavadeira Joanna, que morreu affogada no Rio Capibaribe.

Monteiro, 1º de dezembro de 1870.

O escrivão do subdelegado.
Francisco de Hollanda Chacon.

THEATRO SANTO ANTONIO

COMPANHIA FRANCEZA

16ª RECITA DA ASSIGNATURA.

HOJE

Grande e variado espectaculo

DIVIDIDO EM TRES PARTES

Primeira parte.

A muito linda e applaudida opereta em um acto, musica de Offemback

Tio Braz

LE VIOLINEUX.

Personagens.

Reinette.................. Mlle. Brescia.
Mathieu.................. Mr. Maris.
Pierre.................. Mr. Raynaud.

SEGUNDA PARTE.

A nova e muita linda opera em um acto, musica de Offemback.

TROMB-AL-CASAR

na qual tomam parte Mme. Valmonca e Mr. Maris, Caron e Raynaud.

O emprezario não tem poupado a despezas, afim de que esta opera suba a scena com todo o scenario e vestuario que requer o seu autor, assim como a musica acha-se ensaiada a gosto e capricho do actual regente da orchestra o Sr. J. C. Barbosa.

TERCEIRA PARTE.

Subirá á scena a muito linda e applaudida opereta em um acto

Le grand papa de la chanson.

na qual tomam parte Mme. Valmonca e Mrs. Maris.

Termina o grande cancan infernal da opera d'Orphée aux enfers dansado por Mr. Mariz, Mr. Raynaud, Mme. de Valmonca, e Mlle. Mariette.

Os bilhetes acham-se a venda do escriptorio do theatro.

Principiará ás 8 1/4 horas.

Domingo 11 do corrente

AS 5 1/2 HORAS DA TARDE

LINDO E VARIADO ESPECTACULO

Dividido em tres partes.

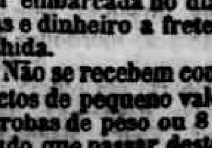
O programma é completamente variado.

Entrada—1$000.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA BRASILEIRA DE

Paquetes a vapor.



Dos portos do norte é esperado até o dia 10 do corrente o vapor *Paraná*, commandante J. da Silva Moraes, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada. Encommendas e dinheiro a frete até as 2 horas do dia da sua sahida.

Não se recebem como encommendas senão objectos de pequeno valor e que não excedam a duas arrobas de peso ou 8 palmos cubicos de medição. Tudo que passar destes limites deverá ser embarcado como carga.

Previne-se aos senhores passageiros que suas passagens só se recebem na agencia, rua da Cruz n. 57 primeiro andar, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

PORTO

Pretende seguir, com muita brevidade, a barca portugueza *Social*, por ter a maior parte de seu carregamento engajado ; e para o pouco que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do Commercio.

Risco maritimo.

O capitão Isaac N. Ruapp da barca americana *Nannie T. Bell*, de 342 63/100 toneladas de registro p. m. o. m. precisa tomar a risco maritimo sobre o casco do dito navio e sobre o frete para um porto dos Estados-Unidos, a quantia de 20:000$ p. m. o. m. para occorrer as despezas feitas com concertos do dito navio em consequencia de avarias soffridas na sua rescente viagem de New-York para este porto. Propostas em cartas fechadas dirigidas ao capitão, hão de ser entregue no consulado dos Estados-Unidos até meio dia de 10 de dezembro de 1870.

Maranhaõ

A escuna *Georgiana* segue breve por ter a maior parte do carregamento engajado : a tratar com Tasso Irmãos & C.

BAHIA

Para o referido porto segue dentro de seis dias a polaca italiana *Sara*, e por isso quem quizer aproveitar carregar a frete commodo, dirija se ao consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão á rua do Commercio n. 17.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Mamanguape.

O vapor nacional *Coruripe*, commandante Silva, seguirá para o porto acima no dia 12 do corrente as seis horas da tarde.

Recebe carga passageiros, encommendas, e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida, no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Goyanna.

O vapor *Parahyba* seguirá para o porto acima no dia 16 do corrente as 9 horas da noite.

Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete, escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Porto de Gallinhas, Rio Formoso e Tamandaré.

O vapor *Parahyba* seguirá para os portos acima no dia 10 do corrente a meia noute.

Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor,
Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Mandahú, Acaracú e Granja.

O vapor *Ipojuca* commandante Moura, seguirá para os portos acima no dia 15 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 29, encommendas passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida : escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA
DAS
Messageries maritemes.

Até o dia 11 do corrente mez espera-se da Europa o vapor francez *Gironde* o qual depois da demora do costume seguirá para Buenos-Ayres, tocando na Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo.

Para conduções, fretes e passagens, trata-se na agencia, rua do Commercio n. 9.

No dia 12 do corrente mez espera-se dos portos do sul o vapor francez *Sindh* commandante Giost, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordeos, tocando em Dakar (Goréa) e Lisbôa.

Para condições, fretes e passagens, trata-se na agencia, rua do Commercio n. 9.

Para Lisboa

O brigue portuguez *Soberano*, capitão Bugiganga ; para carga e passageiros trata-se com E. R. Rabello & C, rua do commercio n. 48, ou com o capitão.

Para Lisboa

Segue em poucos dias com a carga que tiver o patacho portuguez *Restauração 1* : quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se aos consignatarios Oliveira Filhos & C., largo do Corpo Santo n. 19, 1º andar,

Rio de Janeiro.

O patacho nacional *Esfrega* a sahir até o fim do mez, ainda recebe alguma carga : a tratar no escriptorio de José Maria Palmeira, largo do Corpo Santo n. 4, 1º andar

Para Lisboa

Sahe com a maior presteza o brigue portuguez *Laia I*, capitão Antonio Francisco Vieira : para o resto da carga e passageiros trasa-se com o mesmo capitão, ou com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & C. Successores, a rua do Vigario n. 19.

BAHIA.

O patacho americano *Leonard Megers* segue para a Bahia nestes dias ; recebe carga a fretes muito commodos : a tratar com Tasso Irmãos & Companhia.

Para Lisbôa

Sahe com a possivel brevidade o lugre portuguez *Julio* por ter a maior parte da carga comprada : para o resto e passageiros trata-se com os consignatartos Thomaz de Aquino Fonseca & C. Successores, á rua do Vigario n. 19. 1º andar.

RIO DE JANEIRO

Para o referido porto pretende seguir com muita brevidade a barca brasileira *Santa Maria* por ter a maior parte do carregamento engajado, e para o resto que lhe falta e escravos a frete, trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão a rua do Commercio n. 17.

LEILOES.

LEILAÕ
DE
um cavallo gordo com andares de baixo a meio
HOJE.

O agente Pestana fará leilão de um cavallo gordo proprio para passar a festa, sabbado 10 do corrente, ás 12 horas da manhãa, no largo do Corpo Santo.

LEILÃO
DE
DIVIDAS
que fazem parte da massa fallida de Antonio Gondolph, na importancia de 873$620 réis
HOJE

Por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, irão de novo á leilão as dividas que fazem parte da massa fallida de Antonio Gondolph, na importancia conforme a relação de 873$620 réis, as quaes serão vendidas por intervenção do agente Pestana, sabbado 10 do corrente, no largo do Corpo Santo, junto ao armazem do Sr. Beltrão.

AVISOS DIVERSOS.

— Na rua dos Açouguinhos n. 8, deseja-se fallar ao Sr. W. de Mello Lins.

Club no Monteiro

Sabbado 10 de corrente haverá reunião familiar.

O emprezario,
P. J. Layme.

MISSA FUNEBRE.

Segunda-feira 12 de corrente, trigesimo dia do fallecimento de Antonio José Pinto, celebrar-se-ha uma missa de requiem na matriz de S. José, as 6 1/2 horas da manhãa : são convidados para este fim a todos os parentes e amigos do fallecido.

Pede-se aos Srs. assignantes que tragam os seus bilhetes de assignaturas para apresentarem, sempre que transitarem nos trens sem o que terão de pagar suas passagens, igual pedido se faz aos Srs. que tem passe do governo e desde já apresso-me em agradecer aos mesmos Srs.

Recife, 9 de dezembro de 1870.

O supreintendente.
A. de Abreu Porto.

Attenção,

Aluga-se a sala do 1º andar propria para escriptorio, na rua larga do Rosario n. 21 : a tratar na loja do mesmo.

Moleque.

Precisa-se de um moleque para o serviço de casa : na rua do Barão da Victoria n. 36, outr'ora rua Nova.

— Aluga-se a casa terrea n. 66 á rua nova de Santa Rita : trata-se na mesma rua n. 55.

— Eu abaixo assignado declaro ao corpo do commercio que vendi a minha taberna sita ao largo do Carmo n. 13, livre e desembaraçada de qualquer onus ao Sr. João Gonçalves Ferreira. Recife 8 de dezembro de 1870.

Antonio Leal de Barros.

Ama

Precisa-se de uma ama somente para cozinhar para uma pequena familia : na rua Nova n. 20, loja de ferragens.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar : a tratar na refinação da rua de Hortas.

CASA DA FORTUNA
Aos 5:000$
Bilhetes garantidos.
A rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes dous meios de n. 1860 com 400$000 dous meios n. 980 com 200$000, e outras sortes de 100$ e 40$ da loteria que se acabou de extrahir (173ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se a venda os bilhetes garantidos da 5ª parte da loteria, a beneficio da igreja de Nossa Senhora da Bôa-Viagem (174ª), que se extrahirá terça-feira 13 do corrente mez.

PREÇOS.

Bilhete inteiro	6$000
Meio bilhete	3$000
Quarto	1$500
Em porção de 100$000 para cima.	
Bilhete inteiro	5$400
Meio bilhete	2$700
Quarto	1$350

Manoel Martins Fiuza.

Uma sala

Aluga-se uma sala para escriptorio ou morada de rapaz solteiro, na rua do Duque de Caxias n. 12, 1º andar : a tratar no mesmo sobrado na sala da frente.

Afferição

O abaixo assignado, arrematante da afferição dos pesos e medidas d'este municipio, participa aos Srs. negociantes dos estabelecimentos que estão sujeitos á este imposto, que do dia 12 do corrente em diante principia a dita afferição, em todos os dias uteis, das 9 horas da manhãa as 4 da tarde, á rua estreita do Rosario n. 31, junto ao armazem do Sr. Moreira.

Recife; 9 de dezembro de 1870.

Miguel dos Santos Costa Junior.

Engommadeira

No collegio de S. Pedro de Alcantara precisa-se de uma mulher para lavar e engommar, e paga-se bem.

— Miguel Ferreira Pinto faz sciente ao publico que o Sr. Delminio Gaudencio Ribeiro Pessoa, deixou de ser empregado de sua casa desde o dia 3 de dezembro ocrrente.

VENDE-SE

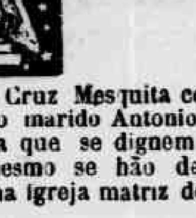
pés de alecrim em latas : quem quizer dirija-se á rua Formosa n. 7.

Doces, fructas e flores

Na rua da Cruz n. 13 vende-se fiambre ás libras.

Doces, fructas e flores

Sorvetes todos os dias das 11 horas em diante.



D. Joanna da Natividade Cruz Mesquita convida aos amigos de seu fallecido marido Antonio Botelho Pinto de Mesquita, para que se dignem assistir as exequias que pelo mesmo se hão de fazer hoje as 4 horas da tarde, na igreja matriz do Corpo Santo.

ASSOCIAÇAO COMMERCIAL AGRICOLA

De ordem do Sr. presidente da directoria são convidados os senhores associados á comparecerem no dia 12 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, no salão da nossa associação, para em assembléa geral, ouvirem ler o parecer da commissão de exame de contas e empossar a nova directoria.

Secretaria da Associação Commercial Agricola 10 de dezembro de 1870.

João Maria dos Santos Almeida,
Secretario.

AMA.

Precisa-se de uma ama para casa de homem só, que lave, engomme e cozinhe : na rua da Cruz n. 24, 1º andar, por cima da botica.

Perda

Perdeu-se na noite de 8 do corrente ao sahir do espectaculo no pavilhão de Santa Isabel até o sobrado da rua do Imperador n. 25, uma pulseira de pedras azues : quem a tiver achado e queira restitui-la, póde dirigir-se ao dito sobrado, que será generosamente recompensado.

Cozinheiro

Precisa-se de um perfeito cozinheiro forro ou captivo, que faça as compras e dê fiador a sua conducta : a tratar na rua do Marquez de Olinda, armazem n. 35.

CONFEITARIA BRAÇO DE OURO
RUA DO IMPERADOR N. 26.

O proprietario deste estabelecimento avisa aos seus numerosos e bons freguezes, que acaba de preparar um grande sortimento dos melhores generos do mercado para rechear as despensas daquelles que tiverem bom paladar e disposição para gastar os cobres, no tempo da festa do Natal. Ahi encontrarão excellentes presentes de fiambre, vinhos, licores e cognac de todos os fabricantes, boa cerveja, marmelada portugueza, ameixas em caixinhas, conservas francezas e portuguezas, doces de todas as qualidades seccos e em calda. Tambem encontrarão bolinhos para chá de todas as qualidades, bolos francezes e inglezes, pão-de-ló, pudins, tortas, amendoas confeitadas, e quantidade do outros objectos que seria enfadonho enumerar.

O major José Pedro Velloso da Silveira Junior manda celebrar no dia 13 do corrente algumas missas na matriz do povoado de Gamelleira por alma de seu prezado sogro Antonio José Pinto fallecido na provincia do Ceará, e para este fim convida aos seus amigos e aos do fallecido residentes no mesmo povoado á assistirem a esse acto de religião e caridade, pelo que lhes antecipa seu eterno reconhecimento.

— Manoel Fernandes de Souza Rego previne ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo do commercio, que nesta data deixou de ser caixeiro dos Srs. Peixoto & Irmão ; e portanto exonerado de sua cobrança. Recife 7 de dezembro de 1870.

— Julio Isaac, encarregado por procuração bastante de N Danheisser da casa de penhores á travessa das Cruzes n. 2, avisa a quem tiver joias em seu poder, que fará leilão por intervenção do agente Martins, no dia 15 de janeiro proximo. As pessoas que desejarem guardar por mais tempo em mãos do annunciante seus penhores, venham pagar os premios que estão a dever até o dia do leilão, depois do qual não terão direito a reclamações.

— José Joaquim Peixoto e seu irmão Leandro José Joaquim Peixoto fazem sciente ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo do commercio, que na presente data dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham no estabelecimento de molhados sito na travessa da Madre de Deos n. 2, sob a firma social de Peixoto & Irmão, ficando o ex-socio José Joaquim Peixoto na posse exclusiva de dito estabelecimento com todo o activo e passivo existente, e a seu cargo a liquidação do mesmo como unico responsavel, retirando-se o ex-socio Leandro José Joaquim Peixoto desonerado de toda e qualquer responsabilidade, Recife 7 de dezembro de 1870.

José Joaquim Peixoto.
Leandro José Joaquim Peixoto.

Bartholomeu & C,

Vinho, Pilulas, Xarope e Tintura de Jurubeba simples e ferruginoso Oleo, Pomada e Emplastro da mesma planta — preparados por

BARTHOLOMEO & Cª
PHARMACEUTICOS-DROGUISTAS
PERNAMBUCO

A Jurubeba : esta planta é hoje reconhecida como o mais poderoso tonico, como o melhor desobstruente, e como tal applicada nos padecimentos do figado e baço, hepatites, durezas, tumores iutarnos e especialmente do utero, hydropesias, erysipellas, etc.; e associada ao ferro é util nas pallidacores, chloroses e falta de menstruação, desarranjos do estomago, etc., e o que disemos attestão innumeras curas importantes obtidas com nossos preparados já bem conhecidos e usados pelos mais distinctos medicos do paiz e Portugal. Em todos os nossos depositos distribuimos gratis folhetos que melhor fasem conhecer a Jurubeba seus resultados e applicação.

XAROPE
DEPURATIVO
DO Dr. GIBERT
MEMBRO DA ACADEMIA DE MEDICINA
PREPARADO POR DESLAURIERS. PH.
SUCor DE BOUTIGNY-DUHAMEL
31 Rua de Cléry Paris

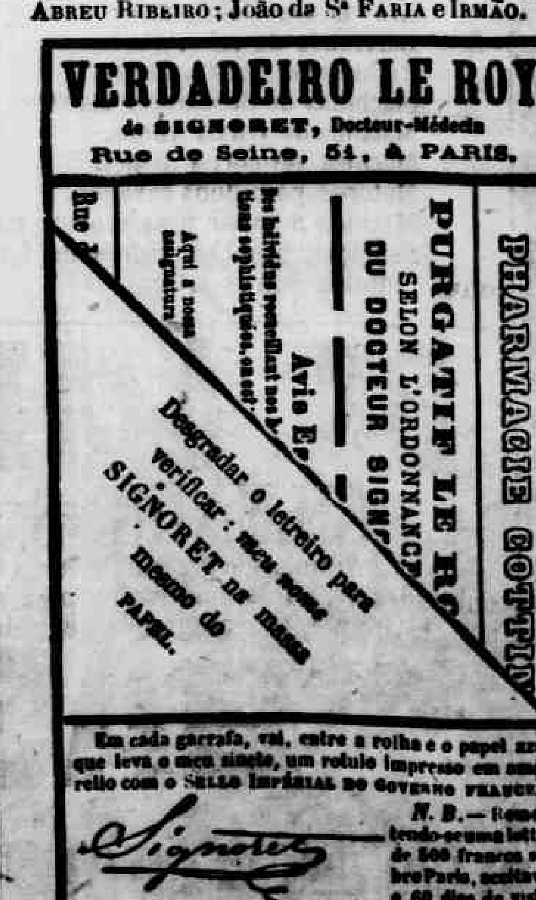
O Xarope depurativo iodurado do Doutor Gibert offerece, no seu emprego, um résultado bom, certo e constante na cura das *impigens, escrofulas, molestias da pelle, vicio do sangue, obstrucções lymphaticas, molestias contagiosas (syphiliticas), leves ou inveteradas, e de todos os accidentes que d'ellas dependem.*

A receita deste Xarope foi approvada pela Academia imperial de Medicina de Paris.

Deposito nas principaes pharmacias do Brasil.

em Pernambuco : Maurer e Cia; Joaquim Martinho da Cruz Correia ; João da Conceiçao Bravo e Cia; Augusto Caors ; Bartholomeo e Cia; Alexandre Ribeiro; Abreu Ribeiro ; João da Sª Faria e Irmão.

VERDADEIRO LE ROY
de SIGNORET, Docteur-Médecin
Rue de Seine, 51, à PARIS.



Em cada garrafa, vai, entre a rolha e o papel azul que leva o meu sinete, um rotulo impresso em amarello com o SELLO IMPERIAL DO GOVERNO FRANCEZ.

N. B. — Remettendo-se uma lettra de 500 francos sobre Paris, acceitavel a 60 dias de vista, ao mesmo, goza-se do abatimento e do maior desconto.

CASA DO OURO
Rua do Barão da Victoria n. 63
(*Outr'ora rua Nova.*)
Bilhetes garantidos da provincia.

Esta feliz casa acaba de vender entre os seus muito felizes bilhetes a sorte de 5:000$000 em um bilhete inteiro de n. 2469, outra de 900$000 em bilhete inteiro de n. 31023, e tres quartos de n. 2636 com a sorte de 100$, alem de outros premios menores ; podendo os seus possuidores virem receber, que promptamente serão pagos.

O abaixo assignado convida ao respeitavel publico para virem no seu estabelecimento comprar os felizes bilhetes garantidos, que não deixarão de tirar qualquer premio como prova pelos mesmos annuncios.

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos em beneficio da igreja da Boa-Viagem, que será extrahida terça-feira 13 do corrente mez.

PREÇOS.

Inteiro	6$000
Meio	3$000
Quarto	1$500
De 100$000 para cima.	
Inteiro	5$400
Meio	2$700
Quarto	1$350

João Joaquim da Costa Leite.

— Algum senhor sacerdote que queira por espaço de quatro ou cinco mezes desta data dizer missa aos domingos e dias santos em um dos arrabaldes mais perto desta cidade, dando-se condução, dirija-se á rua do Imperador n. 28, que se dirá a pessoa com quem deve tratar.

— Na casa n. 7 no largo do Hospital Pedro II (nos Coelhos), precisa-se fallar com os senhores capitães de campo a negocios de seus interesses.

— Engomma-se com todo o asseio e perfeição por preço commodo : na rua de Santa Thereza n. 28.

BOTICA.

Precisa-se de um caixeiro com alguma pratica de pharmacia : a tratrr na rua do Duque de Caxias n. 57.

— Precisa-se de uma mulher idosa e de boa conducta, unicamente para cozinhar em casa de um homem solteiro e fazer companhia a uma menina de 6 annos : a tratar na rua da Penha, loja numero 17.

Presentes para festas

Na livraria franceza existe um sortimento de alguns objectos de gosto, proprios para presentes.

— Precisa-se de uma ama que lave e engomme, paga-se bem : na rua de Horta n. 4

— Aluga-se para passar a festa uma casa pequena na Varzes, rua do Fogo : a fallar na rua de Hortas n. 2, 1º andar.

— Na casa de banhos do Recife quer-se fallar aos senhores :
José Coelho Barbosa.
José Luiz (guarda do consulado).
Manoel Olympio da Silva.

Aluga-se

o 2º andar do sobrado n. 11 da rua do Vigario : a tratar no armazem da mesma casa.

— Precisa-se de uma mulher idosa e de boa conducta para criada de um homem solteiro, exigindo-se que saiba engommar e tenha habilitações para bem administrar o serviço de uma casa : na rua do Imperador, armazem n. 36.

Costureiras

Precisa-se de costureiras : na rua estreita do Rosario n. 14.

Caixeiro.

Precisa-se de um caixeiro para padaria, que dê fiador a sua conducta, na padaria da rua Direita n. 24.

Resposta ao homem dos Clis.

O Sr. disse me que sou tudo menos cozinheiro, digo eu que é tudo menos homem brioso porque se fosse não praticava como pratica.

Tudo menos cozinheiro.

— Precisa se de uma ama para o serviço de interno : na rua de Santa Isabel n. 7, para uma familia pequena de estrangeiros.

Sementes

Sementes novas de hortaliça : na rua do Marquez de Olinda, outr'ora Cadeia n. 50.

AMA

Na rua do Marquez de Olinda, outr'ora Cadeia n. 50. precisa-se de uma ama para cozinhar.

— A arrematação da pequena parte do sobrado da rua de Hortas n. 110, pertencente as menores Maria e Joaquina, annunciada para o dia 5 do corrente, ficou transferida para o dia 12, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz de orphãos 1º supplente.

Hypotheca

Vai ser hypothecada a casa n. 25 da rua dos Pescadores, freguezia de S. José : quem tiver alguma duvida que oppôr a esse negocio, dirija-se a rua da Cruz n. 17, no praso de tres dias.

— Aluga se uma escrava para casa de familia, para serviço interno e externo : na rua da Matriz n. 26, primeiro andar.

Frederico Maya
Cirurgião-dentista

Acha-se em seu consultorio para os trabalhos de sua arte nos dias uteis das 8 horas da manhãa as 3 da tarde, e aquelles que por suas occupações não poderem comparecer nesses dias o acharão das 9 horas da manhãa as 2 da tarde nos domingos e dias santificados. Tambem continua a prestar-se a qualquer chamado, tanto na cidade como para fóra della, sendo procurado em seu consultorio a rua do Duque de Caxias, sobrado amarello com entrada pela praça de Pedro II.

Joaquim José Gonçalves Beltrão

Rua do Trapiche n. 17, 1º andar.

Sacca por todos os paquetes sobre o banco do Minho, em Braga, e sobre os seguintes lugares em Portugal :

Hº Vº FALQUE

N'ESTA ANTIGA E CREDITATA
FABRICA
DE
CHAPEOS DE SOL
ENCONTRA SE CONSTANTEMENTE HUM COMPLETO SORTIMENTO DE
CHAPEOS DE SOL:
De todas as qualidades !
De todos os feitios !
De todas os preços !

RUA DO CRESPO Nº 4

ALCATRÃO DE GUYOT

LICÔR CONCENTRADO E TITULADO

O Sñr Guyot chegou a tirar ao alcatrão a sua acrimonia e o seu amargor insupportaveis, o que o torna mais soluvel. Aproveitando essa feliz descoberta, elle prepara um licôr concentrado de alcatrão, o qual, sob um pequeno volume, contem uma grande proporção de principios activos.

O **Alcatrão de Guyot** (Goudron de Guyot) possue por consequencia todas as vantagens da agua de alcatrão ordinaria, sem ter os inconvenientes. Basta deitar d'elle uma colher de café n'um copo d'agua para obter logo um copo de excellente agua de alcatrão sem gosto desagradavel. Cada qual pode d'essa maneira preparar a sua agua de alcatrão quando d'ella precisa, o que offerece economia de tempo, facilidade de transporte e evita o manejo tão desagradavel do alcatrão.

O **Alcatrão de Guyot** substitue com vantagem muitas tisanas mais ou menos inertes, nos casos de defluxos, bronchites, tosses, catarrhos.

O **Alcatrão de Guyot** é empregado com o maior exito nas molestias seguintes :

EM BEBIDA. — *Uma colher de café para um copo d'agua ou duas colheres de sopa para uma garafa :*

BRONCHITES
CATARRHO DE BEXIGA
DEFLUXOS
TOSSE PERNITAZ
IRRITAÇÃO DE PEITO
TOSSE CONVULSA

EM FOMENTAÇÕES. — *Licôr puro ou com um pouco d'agua:*

AFFECÇÕES DA PELLE
COMICHÕES
MOLESTIAS DO COURO CABELLUDO

EM INJECÇÕES. — *Uma parte de licôr e quatro d'agua* (efficacia inteiramente especial)

FLUXOS ANTIGOS OU RECENTES
CATARRHO DA BEXIGA

O **Alcatrão de Guyot** *foi experimentado com um verdadeiro exito nos principaes hospitaes de França, da Belgica e da Espanha. Foi reconhecido que, para os tempos de calor, elle constitue a bebida a mais hygienica, e sobretudo durante os tempos de epidemia. Uma instrucção accompanha cada vidro.*

Vende-se na pharmacia e drogaria de P. Maurer & comp., rua Barão da Victoria n, 17

CASA CAUVIN **A. MARINIER**, Pharmaceutico privilegiado successor
Boulevard Sébastopol, 55. — PARIS.
NOVAS ESPECIALIDADES A. MARINIER
Apresentadas a Academia de Sciencias e ao Instituto de França.

INJECÇÃO Sob á forma de Pastilla, devedida e doseada para faser de momento uma solução PREVENTIVA E CURATIVA das MOLESTIAS CONTAGIOSAS

INJECTOR-PHILTRO do volume de um relogio, servindo de Philtro e Seringa sem os Graves inconvenientes de fragilidade.

ESTOJOS Com a forma, e do volume de um Porte-Moeda contendo TODO TRATAMENTO.

COLLYRIO Contra as affecçois das palpebras, preparado sob a mesma forma.

BARTHOLOMEO & Cª Depositarios geral para o BRASIL e PORTUGAL 34, rua larga do Rosario. — PERNAMBUCO.

CASA CAUVIN **A. MARINIER**, Pharmaceutico privilegiado successor
Boulevard Sébastopol, 55 — PARIS.
NOVAS ESPECIALIDADES A. MARINIER
Apresentadas a Academia de Sciencias e ao Instituto de França.

INJECÇÃO Sob á forma de Pastilla, devedida e doseada para faser de momento uma solução Preventiva e curativa das MOLESTIAS CONTAGIOSAS.

INJECTOR-PHILTRO do volume de um relogio, servindo de PHILTRO e SERINGA sem os graves inconvenientes de fragilidade.

ESTOJOS Com a forma, e do volume de um Porte-Moeda COTENDO TODO TRATAMENTO

COLLYRIO Contra as affecçois das palpebras, preparado sob a mesma forma.

BARTHOLOMEO & Cª Depositarios geral para e BRASIL e PORTUGAL 34, rua larga do Rosario. — PERNAMBUCO.

VERDADEIRAS
PILULAS DE BLANCARD
COM IODURETO DO FERRO INALTERAVEL
APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS, ETC.

Possuindo as propriedades do iodo et do ferro, convem especialmente nas Affecçoẽs escrofulosas, a Tisica no principio, a *fraqueza de temperamento* e tambem nos casos de Falta de côr, Amenorrhea, em que precisa reagir sobre o sangue seja para restituir-lhe a sua riqueza e abundencia normaes, ou para provocar e regular o seu curso periodico.

N. B. O iodureto de ferro impuro ou alterado é um medicamento infiel, irritante. Como prova de pureza e de authencidade das verdadeiras Pilulas de Blancard, deve-se exigir nosso sello de prata reactivo e nossa firma, aqui reproduzida, que se acha na parte inferior de um rotulo verde. Deve-se desconfiar das falsificações.

Blancard

Acham-se em todas as pharmacias. *Pharmaceutico, rua Bonaparte, 40, Paris*

ROB LAFFECTEUR

Approvado em França, Russia, Austria e Belgica. O arrobe vegetal Laffecteur sa authorizado, he mui superior aos xaropes de cuisinier, de Larrey e de salseparrilha. — De facil digestao, adagraved ao paladar, e ao alfato, elle cura radicalmente sem mercurio, as affeções da pelle, impigens, alporcas, tumores, ulceras, sarna degenerada, escorbuto, e os accidentes provendos dos partos, da idale critica, e da acrimonia hereditaria dos humores.

O arrobe he especialmente recommendada contra as doenças syphiliticas recentes, inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodure de potassio.

Deposito geral do verdadeiro ROB LAFFECTEUR, em casa do doutor GIRAUDEAU DE SAINT-GERVAIS, rua Richer, 12, à Paris.

XAROPE SEDATIVO
de cascas de Laranjas amargas do
BROMURETE DE POTASSIUM
De J.-P. LAROZE, 2, rua des Lions-Saint-Paul, Paris.

Todos os Medicos concordão em que o Bromureto de Potassium puro tem sobre o sistema nervoso, uma acção sedativa e calmante. — Reunido ão Xarope Laroze de Laranja amarga, cuja acção regenera as funcções do estomago e dos intestinos, é universalmente appreciado. Sem receio d'accidente se pode dar as pessoas adultas, quando soffrem de molestias do coração, nas vias digestivas, ou nevroses em géral, assim que para as molestias nervoses da prenhes. Para as creanças, para calmar a agitação, insomnias, tosse durante a dentição.

Deposito em *Rio de Janeiro*, E Chevolet; em *Pernambuco*, P. Maurer e Cº; em *Macéio*, Teles Dias; em *Pelotas*, Antero Leivas; em *Bahia*, Da Rocha; em *Porto Alegre*, José Mello; em *Maranhão*, Ferreira e Cº; em *Ouro Preto*, Welerson.

ILEGÍVEL

Fotographia imperial.
E
GALERIA DE PINTURA
DE
J. Ferreira Villela

Desde o dia 7 de abril passado acha-se aberto o novo estabelecimento photographico sito á rua do Cabugá n. 18, esquina do pateo da matriz. Os trabalhos que desde então, tem sahido de nossa officina tem geralmente agradado, sendo recebidos por alguns com admiração pelo extraordinario progresso que ultimamente tem tido a photographia, e por outros com alegria, por verem a provincia dotada com um estabelecimento digno d'ella, e incontestavelmente o primeiro que nesse genero hoje possue: tambem não nos poupamos em cousa alguma para monta-lo no pé em que se acha, esperando que o publico de Pernambuco saberá apreciar nossos esforços e recompensar nossos sacrificios.

Convidamos a todas aquellas pessoas, nacionaes e estrangeiras que gostam das artes, ou tiverem necessidade de trabalhos de photographia a visitarem o nosso estabelecimento, que estará sempre aberto e á sua disposição todos os dias desde as 7 horas da manhãa até as 6 da tarde.

Para os trabalhos de photographia possuimos diversas machinas dos melhores autores francezes, inglezes e allemães, como sejam: Lerebours et Secretan, Hermagis, Thomaz Ross, Voigtlander et Sonh e Wulf. Ultimamente recebemos tres novas machinas sendo uma dellas propria para tomar sobre o mesmo vidro 4 ou 8 imagens diversas e isoladas, e outra de 6 a 12 imagens diversas e igualmente isoladas, de sorte que no caso de grande concurrencia poderemos retratar sobre uma unica chapa até 8 pessoas diversas e isoladas para cartões de visita, e assim em menos de um quarto de hora despacharmos 8 differentes pessoas que peçam cada uma, uma duzia de cartões mais ou menos, com os seus retratos sómente, ou em grupo com outras.

Encarregamos-nos exclusivamente da direcção e feitura dos trabalhos de photographia deixando á pericia e talentos do distincto pintor allemão, o Sr.

Jorge A. Roth

os trabalhos de pintura, a aquarela, a oleo, e a pastel.

O Sr. Roth acha-se ligado a nossa empresa por uma escriptura publica, e até o presente tem-se desvellado na execução de seus trabalhos.

No nosso estabelecimento acham-se expostos outros trabalhos importantes do Sr. Roth, tanto em miniaturas á aquarella como á oleo, retratos á oleo, quadros sacros e diversos outros trabalhos.

Tomamos encommendas de retratos á oleo até o tamanho natural, assim como de quadros sacros para ornamentação de igrejas ou capellas. Tambem aceitamos encommendas de quadros historicos.

Asseguramos que os preços dos diversos trabalhos da nossa casa são mui rasoaveis.

CARTÕES DE VISITA NÃO COLORIDOS Á 10$500 A DUZIA

CARTÕES DE VISITA COM O COLORIDO AO NATURAL Á 16$000 A DUZIA

Retratos em miniatura á oleo ou á aquarella de 16 á 20$000 cada um, indo convenientemente encaixilhado em moldura dourada e regulando o busto da pessoa retratada de 3 á 4 pollegadas e todo o quadro palmo e meio de tamanho.

Julgamos que bastarão os preços acima para darmos idéa da baratesa dos trabalhos do nosso estabelecimento, quanto á sua perfeição cada um venha julgar por seus proprios olhos.

As melhores horas para se tirarem retratos no nosso estabelecimento são das 8 horas da manhãa á 1 da tarde; entretanto de uma hora ás 5 da tarde em casos especiaes póde-se tambem retratar qualquer pessoa.

Nos dias de chuva, ou por tempo sombrio podemos retratar, e asseguramos que esses dias são os mais favoraveis aos trabalhos de photographia pela doçura e persistencia da luz, e por termos o nosso terraço construido com taes proporções e melhoramentos, que ainda chovendo á jorros nenhum inconveniente ha para fazer-se bellos retratos.

J. Ferreira Villela

Paga-se bem.

A uma ama que cosinhe e compre para tres pessoas: a tratar na rua Nova n. 10.

Ensino de preparatorios, segundo o novo programma, para exames.

O professor Torres Bandeira tem resolvido abrir, para os moços que se preparam para a faculdade de direito, alem dos cursos de *philosophia, de rhetorica e poetica*, e de *geographia e historia*, um curso especial de *lingua portugueza*; e em relação ás senhoras, a cujo ensino tambem se dedica, igualmente se propõe dar lições de *lingua portugueza*, de *lingua franceza* e de *geographia*.

Criado.

Na rua do Duque de Caxias, outr'ora do Queimado, n. 14, 1º andar, precisa se de um criado forro ou captivo, de idade de 12 a 16 annos.

AMA

Precisa-se de uma ama livre ou escrava para cozinhar: na fabrica a vapor de cigarros, á rua larga do Rosario n. 21.

Botica.

Precisa-se de um caixeiro com alguma pratica e que conheça todas as ruas desta cidade para ser encarregado da cobrança: rua da Imperatriz numero 77.

— Precisa se de um criado para casa da pouca familia: na rua Nova n. 50, primeiro andar.

— Precisa-se do um menino para caixeiro: no Progresso do Pateo do Carmo n. 9.

— Ainda esta por se alugar o segundo andar e sotão do sobrado da rua de Santa Rita n. 25: na tratar na rua do Queimado n. 2.

— Precisa-se de um servente que seja livre ou escravo: no hotel francez, rua das Larangeiras n. 10.

— Precisa se de uma ama forra ou captiva para cozinhar em casa de familia: quem bem podér desempenhar esta missão, querendo tratar, dirija-se á rua do Duque de Caxias, loja n. 1.

AU
ROI D'YVETOT
14--Rua Estreita do Rosario--14

Compra e vende roupa feita nova e velha, objectos de cosinha e de mesa, e tudo que pertence ao uso domestico.

Ama

Paecisa-se de uma ama de leite: a tratar na rua do Commercio n. 8, armazem.

Ama

Precisalse de uma ama para cosinhar: á tratar na rua da Alegria n. 5.

AMA

Precisa-se de uma ama, preferindo-se escrava: na rua da Cadeia do Recife n. 24.

AMA

— Precisa-se de uma ama livre, de meia idade e boa conducta, para casa de muito pouca familia: na rua de Santa Thereza n. 11.

KANANGA DU JAPON

NOVA AGOA
para o Toucador
IMPORTADA
POR RIGAUD & Cia
PERFUMISTAS
8, Rue Vivienne, 8
— PARIZ —

Esta Agoa extrahida das flores do Pirus Japonica, pela sua suavidade e suas propriedades beneficas, excede os cosmeticos mais celebres; tendo sido adoptada por toda a sociedade elegante.

Deitada nos banhos, é d'um perfume delicioso, consolida as carnes e faz desapparecer as espinhas, comichões e as efflorescencias da pelle.

PREÇO 1$500.

Unico deposito no Bazar da Moda n. 50, rua do Barão da Victoria outr'ora Nova.

SEGUROS
MARITIMOS
E
CONTRA FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

MOFINA

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir a rua do Imperador n. 18 a concluir aquelle negocio que V. S. se comprometteu realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro proximo passado, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril, e nada cumprio, e por este motivo é de novo chamado para dito fim; pois V. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o senhor seu filho se achava no estudo nesta cidade.

PRIMEIRO E ANTIGO CONSULTORIO HOMEOPATHICO
Dirigido pelo Dr.
SANTOS MELLO

Os habitantes do interior podem-no consultar por escripto, no que serão satisfeitos com promptidão.

Presta-se tambem a chamados para o interior, a preço modico.

Consultas, no consultorio das 10 horas ao meio dia.

Chamados, a qualquer hora.

Aos pobres gratis.

43—Rua do Barão da Victoria—43
(Antiga rua Nova).

MUDANÇA.

O salão de pianos e de musicas

mudou-se da rua Nova n. 58, 1º andar, para a rua da

Imperatriz n. 14, loja,

onde continúa recommendando-se ao Illm. publico.

G. Wertheimer.

— Precisa-se de uma ama que lave e engomme com perfeição: na rua de Barão da Victoria n. 61, 2º andar.

AOS 5:000$000

Estão á venda os felizes bilhetes da loteria da Bahia, na casa feliz do arco da Conceição, loja de ourives no Recife.

— Na praça da Independencia n. 33 se da dinheiro sobre penhores de ouro, prata e pedras preciosas, seja qual for a quantia; e na mesma casa se compra e vende objectos de ouro e prata e igualmente se faz toda e qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto tendente á mesma arte

— Em casa de THEODORO CHRISTIANSEN, rua da Cruz n. 18, encontram-se effectivamente todas as qualidades de vinho Bordeaux, Bourgogne e do Rheno.

Companhia Alliança
DE
seguros maritimos estabelecida na Bahia em 15 de janeiro de 1870.

CAPITAL. . Rs. 2,000:000$000.

Toma seguro de mercadorias e dinheiro a risco maritimo em navios de vella e vapores para dentro e fóra do Imperio. Agencia á rua do Commercio n. 17, escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão.

Au bel sexe
COLD CREAM OF ROSES.

Cette Creme delicieuse, universellement répandue en Angleterre, où les femmes sent si renommées par la beauté et la transparence de leur teint, doit sa réputation aux éléments balsamiques et onctueux qui la composent, ainsi qu'á sa constante efficacité pour adoucir la peau, la rendre plus blanche, et contribuer ainsi á la santé et a la beauté, qui, toujours, sont inseparables.

On la recommande contre les irritations de l'épiderme, telles que BOUTONS, ÉPHÉLIDES, TACHES DE ROUSSEUR, ROUGEURS DE LA FIGURE, et contre les taches ÉPATRIQUES et les EFFLORESCENCES. Cette Créme convient spécialement aux femmes enceintes pour prévenir LE MASQUE, auquel elles sont sujettes.—On s'en sert encore pour empêcher la figure de se hâler par le froid ou la trop grande chaleur.

Prix 1:500 reis

Seul depôt au magasin Basar de la Mode—50 Rue do Barão da Victoria.

Agencia em Pernambuco
Do Dr. Ayer
Peitoral de Cereja

Cura a phthysica e todas as molestias do peito

• Salsa parrilha

Cura ulceras e chagas antigas, impigens e darthros.

Tonico

Conserva e limpa os cabellos.

• Pilulas catharticas.

Puramente vegetaes sem mercurio; cura sesões, purgao e purificam todo o systema humano.

Vende-se effectivamente em casa de Samuel P. Johnston & C rua da Senzalla Nova n. 42.

Aluga-se

o 3º andar do sobrado n. 8 da rua da Imperatriz: a tratar com J. J. de M. Rego á rua do Commercio n. 34.

BERTHOLINI & C.
ANTIGA, E BEM, CONHECIDA FABRICA.
DE
CHAPÉOS DE SOL
DA
Rua do Barão da Victoria, esquina da Cambôa, do Carmo, n. 23 (Antiga Rua Nova)

Temos á honra de participar a nossos numerosos freguezes que com a chegada de um dos socios da Europa, suprio-se a casa com um completo sortimento de chapéos de sol de todas as qualidades como tambem, de todos os materiaes para os mesmos fabrico, como sejam armações de todas as qualidades, sedas, mirinós, alpacas e pannos, assim como de especial cotbileria, armas para caça, chumbeiros e polvarinhos. Os chapéos de sol terão abatimento de 12, 15 e 25 por cento, comprando á dinheiro.

A ESMERALDA

N. 5 rua do Cabugá N. 5

N. 5 rua do Cabugá' N. 5

Este antigo estabelecimento, acha-se hoje montado n'uma escala de poder servir vantajosamente os seus freguezes, attento o grande sortimento de joias d'ouro, prata e brilhantes, que sempre tem e recebem mensalmente das principaes fabricas da Europa- cujos preços são em competiveis e as obras garantidas de lei.

MOREIRA DUARTE C.

MANUEL & C.

Tem a satisfação de participar aos seus numerosos freguezes, que em vista de ser-lhes mais commodo, tem estabelecido uma nova fabrica de chapéos de sol, na rua da Cadeia do Recife n. 9, hoje rua do Marquez de Olinda, onde acharão os pretendentes, muito avultado sortimento de chapéos de sol de todos os preços, qualidades e por preços mas commodos do que comporta o nosso mercado: convidam especialmente aos Srs. compradores por atacado darem, sendo possivel suas encommendas, pois poderão assim serem mais bem servidos, visto poderem escolher as armações as fazendas que a demora da fabricação é bem diminuta,

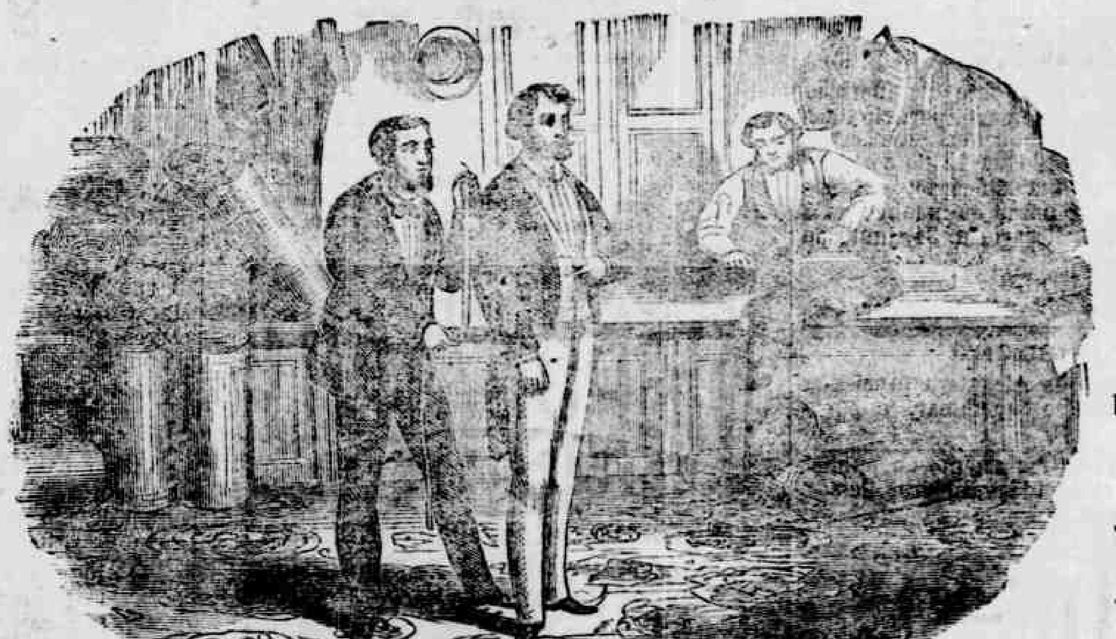
---

GRANDE E BEM MONTADA OFFICINA DE ALFAIATE
41 - RUA DO BARÃO DA VICTORIA - 41
DE
ARRUDA IRMÃOS.

Neste novo armazem tem um variado sortimento de fazendas francezas, inglezas, allemãas e todas todas se vendem por preços modicos, afim de acreditar a este novo armazem.

Assim como tem uma grande officina de alfaiate, montada com todos os preparos que ha de melhor, dirigida por babeis artistas, que pela sua promptidão e perfeição nada deixam a desejar.

Casemiras inglezas, francezas, de todas as qualidades, brins de côres e brancos, coleirinhos modernos, chapéos de sol de seda, finos.



Roupa de todos os amanhos para homens meninos.

Por todos os paquetes recebem-se as melhores e mais modernas casemiras que ha na Europa.

RUA
Barão da Victoria
antiga rua
NOVA
N. 41.

RUA
D.
Barão da Victoria
antiga rua
NOVA
N. 41.

Este estabelecimento acaba de soffrer uma reforma radical em acceio, artistas e commodos, e êm pontualidade nas encommendas, finalmente em tudo afim de melhor servir os seus numerosos freguezes deixa-se de annunciar todas as fazendas, para não se tornar massante

---

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n, 2, primeiro andar, da-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia. Na mesma casa compram-se os mesmos metaes e pedras.

Sobrado para alugar

O 1º e 2º andar e sotão n. 6 da rua do Duque de Caxias: a tratar no Coração de Ouro.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite sem filho: na rua de Hortas n. 30, sobrado.

PERDEU-SE

da Praça da Boa-vista até o Recife um maço de papeis: quem os achou querendo, póde levar a rua da Aurora n. 54, que se agradecera e recompensará.

Ama de leit

Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Queimado n. 30.

— Offerece-se um moço brasileiro com bastante pratica de casa de molhados, para administrador ou caixeiro: á fallar na rua Duque de Caxias n. 55, loja de miudezas.

SHAW HAWKES & C.
RUA DA CRUZ N. 4

Chapas de ferro galvanisadas para telheiros, etc.
Tachas de ferro para assucar, etc.
Formas de ferro para assucar.
Arados americanos.
Carrinhos de mão.
Venezianas para janellas.
Machinas de descaroçar algodão.
Machina de cortar fumo.
Machica de cortar papel.
Motores para dous cavallos.
Machina a vapor para mover machinas de algodão.
Balanças, prenças, cofres de ferro, fogões de ferro, enxofre, salitre limalha de ferro muitos outros artigos.

OS AMERICANOS
CILYNDROS PARA PADARIAS

Tendo chegado ha poucos dias completo sortimento dos melhores e mais conhecidos cylindros americanos para padarias, roga-se ás pessoas que d'elles precisarem de virem vel-os ao grande deposito do

BASTOS
LOJA DAS MACHINAS
RUA DO MARQUEZ DE OLINDA N. 56 A
OUTR'ORA RUA DA CADEIA

CASA
NA
BOA VIAGEM

Aluga-se uma casa com 2 salas, 1 grande gabinete e 2 quartos, por preço modico: a tratar na rua do Vigario n. 19.

Bolieiro

Na rua do Imperador, tenda de ferreiro, junto ao Gabinete Portuguez, se dirá quem precisa de um bom bolieiro.

Ama

Precisa-se para o serviço interno de casa de pequena familia: na rua do Vigario n. 5, segundo andar.

— Gratifica-se bem a quem tiver achado uma bomba pequena de pão, que foi perdida indo em um carro do Recife para a Capunga: quem a tiver póde levar á rua do Commercio n. 48, 2º andar, escriptorio de E. R. Rabello & C.

AMA

Precisa-se de uma ama para engommar: na rua dos Pires n. 64, venda.

Prevençao

O abaixo assignado previne a quem interessar, que a escrava Benedicta, pertencente ao Dr. Candido José Casado Lima, lhe está empenhada por escriptura publica passada em notas do tabellião Almeida; assim como que pelo juizo municipal da 1ª vara da capital se promove a devida execução. Ninguem, portanto, poderá legalmente fazer transacção alguma com a precitada escrava, protestando-se proceder criminalmente contra quem a occultar. Recife 25 de novembro de 1870.

Amaro Joaquim da Fonseca e Albuquerque.

VICTORIANO PALHARES.
AS NOITES DA VIRGEM
INTERESSANTE COMPOSIÇÃO LITTERARIA.
CONTENDO:

A noite do extasis.
O sorriso.
A noite do assombro.
A lagrima
A noute do delirio.
O mysterio.

Com uma carta critica dirigida ao autor pelo Dr. T. B. Rigueira Costa.

1 volume brochado 2$000.

AS CENTELHAS

Poesias patrioticas sobre a guerra do Paraguay.
1 volume brochado 2$000
NA
LIVRARIA FRANCEZA

Ama

Precisa-se de uma ama livre de meia idade e boa conducta, para casa de mui pouca familia: na rua de Santa Thereza n. 11.

PADARIA.

Aluga-se a padaria allemãa em Santo Amaro e as condições são favoraveis: a tratar com seu dono na rua da Guia n. 56.

— A' rua do Brum n. 92, precisa-se fallar com os Srs. capitães de campo, a negocio de seu interesse.

— Precisa-se de uma preta escrava que saiba cozinhar e engommar, para servir em uma casa de pequena familia: na rua dos Guararapes n. 88, em Fóra de Portas.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A junta administrativa da santa casa da misericordia do Recife, tendo de mandar celebrar na igreja de Nossa Senhora do Paraizo uma missa de requiem por alma de seu fallecido irmão o Barão de Cruangy, convida a Exma. familia, parentes e amigos do mesmo para assistirem a esse acto, que deve ter lugar no dia 10 do corrente pelas 8 horas da manhãa.

Secretaria da santa casa de misericordia do Recife 5 de dezembro de 1870.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Casa no Monteiro

Aluga-se por festa uma casa acabada e pintada de novo, na estrada do Monteiro, contendo duas boas salas, quatro quartos, cozinha fóra, grande sitio cheio de arvoredos de fructo, perto do banho e da estação do Caldeireiro: a tratar na mesma junto a em que mora o Sr. Dr. Rufino

---

COMPANHIA
DOS
TRILHOS URBANOS
DO
RECIFE A' OLINDA.
AVISO

Nos domingos e dias sanctificados, partirão de Olinda trens á noite emquanto houverem passageiros sufficientes embora já se tenha esgotado o numero de viagens marcado nas tabellas.

Na vespera e dia de *Natal* partirão quer do Recife quer de Olinda trens á todas as horas do dia e da noite desde o meio dia de 24 até 10 horas da noite de 25 para 26 do corrente mez. Os trens expressos não conduzirão passageiros de 3ª classe, mas não param em estação alguma nem interromperão as viagens designadas nas tabellas, e no presente annuncio.

Declara-se mais que os relogios das estações serão regulados pelo do observatorio do arsenal de marinha, para o que está um empregado especialmente encarregado desse serviço.

Nas estações do Recife e Olinda trocam-se constantemente por moeda legal os bilhetes que por ventura houverem recebido os passageiros por falta de cobre para troco.

Recife, 6 de dezembro de 1870.

O superintendente,
A. de Abreu Porto.

Samuel Halliday.

D. Maria Emilia da Cunha Halliday, seu pai (auseute) irmãos e cunhados, agradecem cordialmente as pessoas que se dignaram assistir as exequias e acompanhar ao cemiterio publico os restos mortaes do seu presado esposo, genro, cunhado e irmão, e convidam novamente aos seus parentes e amigos a assistirem á missa do setimo dia que, pelo reponso do finado, mandam celebrar sabbado 10 do corrente pelas 7 horas da manhãa na matriz do Corpo Santo, por esse acto de caridade e religião ficarão reconhecidos.

Costureira.

Precisa-se de uma costureira que saiba trabalhar em chapeos: na rua Direita n. 13.

NOVIDADES DO TRIUMPHO

7 — Rua do Queimado — 7

DE

MOREIRA & BASTOS

E' chegado a este novo estabelecimento o mais bello sortimento de fazendas finas, sendo sua especialidade enxovaes para noivado.

Vestidos de blond de sêda ricamente bordados.
Gorgurão de sêda branco para vestido.
Colchas de sêda pura, para cama com ricos desenhos.
Ditas de lãa e seda, idem idem.
Ditas de croxé, idem idem.
Cortinados ricamente bordados para cama e janellas.
Croxés para cadeiras e sofás.
Vestidos de cambraia branca bordados.
Popelines de lindos gostos.
Lãas de diversas qualidades, lindos gostos e modernas.
Ricos bournus para passeio, com listras de setim.
Sahidas de baile o que ha de mais rico.
Cretones para vestidos com lindos desenhos.
Camizas bordadas e sem bordados para senhoras.
Camisas bordadas muito finas para homens.
Ditas inglezas para homens e meninos.
Seroulas de linho, e um grande sortimento de roupas feitas e de fazendas que é enfadonho mencionar.

Luvas frescas de Jouvin

Sortimento de tapetes para guarnições de salas, alcatifas para forro de sala, e o grande sortimento das acreditadas e verdadeiras

Esteiras da India

DROGARIA ESPECIAL HOMEOPATHICA

DE

JOSÉ ALVES TENORIO & C.

RUA ESTREITA DO ROSARIO N. 3

José Alves Tenorio, professor em homeopathia, tendo-se retirado do laboratorio homeopathico e consultorio de seu illustre e finado amigo o Dr. Sabino O. L. Pinho, que por muitos annos estiveram sob sua direcção, tem se estabelecido, sob a firma José Alves Tenorio & C., á rua estreita do Rosario n. 3, onde animado pela confiança com que honraram-ne os amigos da homeopathia lhes offerece e ao respeitavel publico um completo sortimento de todas as preparações homeopaticas conhecidas, recebidas das mais acreditadas casas de Londres e Pariz, e indigenas, bem como tudo quanto diz respeito a homeopathia e sua pratica, esperando que contiuem a honra-lo com a mesma confiança, para o que não se poupará á esforços.

Preços das boticas

GLOBOS.				TINTURAS.			
1 botica de	12	medicamentos.	10$000	1 botica de	12	medicamentos.	15$000
1 «	24	«	20$000	1 «	24	«	25$000
1 «	36	«	30$000	1 «	36	«	40$000
1 «	48	«	35$000	1 «	48	«	50$000
1 «	60	«	40$000	1 «	60	«	60$000
1 «	120	«	70$000	1 «	120	«	110$000

São uteis essas boticas aos Srs. medicos, senhores de engenho, fasendeiros, chefes de familias, capitães de navios, e em geral á todos quantos quizerem dedicar se a pratica da homeopathia.

Medicamentos avulsos pelos preços das outras drogarias, bem como chocolate de Londres e do Maranhão para uso dos doentes em tratamento pelo systema homeopathico.

NOVOS SORTIMENTOS

CHEGADOS PARA A FESTA.

Ao armazem do Vapor Francez, rua do Barão da Victoria (outr'ora rua Nova) n. 7.

Ao armazem do Vapor Francez, rua do Barão da Victoria (outr'ora rua Nova) n. 7.

CALÇADO FRANCEZ

Perfumarias, quinquilharias e brinquedos para meninos.

Este estabelecimento acaba de receber pelos ultimos vapores e navios de vella chegados da Europa todas as suas encommendas de grande sortimento de festa, offerece ao publico em geral, por preços resumidos o mais possivel, os artigos seguintes :

CALÇADO

Botinas para senhoras—duraque branco, preto e de outras muitas côres escolhidas do ultimo gosto da moda.
Botinas para meninas igual sortimento.
Sapatinhos de salto para senhora—duraque preto, branco e de cores, e de couro de lustro.
Botinhas para crianças, proprias de baptisados.
Botinas de diversas qualidades para homem.
Botas russianas para montaria, tanto inglezas de couro da Russia para viagem, como francezas de Melier, bezerro fino, para passeios.
Meias perneiras para meninos de 10 a 16 annos.
Sapatos de brim branco para homens.
Sapatos de vaqueta de lustro com sola de madeira, proprios para banhos.
Sapatos de borracha para homens e senhoras.
Sapatos abotinados, de differentes modelos, muito bons e fortes para meninos e meninas.
Sapatos de tapete, avelludados, Chariot, casimira preta, de trança portuguezes, para homens, senhoras e meninas.

Perfumarias.

Extractos finos, banhas, cosmeticos, oleos, opiatas, aguas de Cologne em garrafas de crystal para presentes, agua divina, agua florida, dentifrice la vande, agua de toilet, tintura para barba e cabellos, pomada hongroise para bigodes, pós de arroz e sabonetes, tudo isto de primeira qualidade, dos fabricantes Coudray, Piver e Lubin.

Quinquilharias

Luvas de pellica brancas—Jouvin.
Espelhos grandes dourados para salas, quartos e gabinetes.
Leques para senhoras e meninas.
Joias de ouro, brincos, transelins, pulseiras, botões de punhos, de abertura, correntes e chaves de relogio, tudo de ouro bom de lei.
Brincos de plaqué á imitação de ouro.
Correntes para relogio.
Abotoaduras para colletes e para punhos.
Albuns de velludo e marroquim para retratos.
Mammadeiras de vidro para crianças.
Caixinhas de costura, novos modelos com musica, proprias para presentes.
Quadrinhos dourados para retratos.
Toucas e sapatinhos de lãa para crianças.
Capellas para noivas e para pastoras de presepios.
Caixinhas com vidros de augmento para ver-se em ponto grande a photographia dos retratos.
Pés de vidro para pianos.
Thesourinhas para costura e unhas.
Bolcinhas de seda e de velludo.
Cestinhas para braço de meninas.
Balaios para costura.
Cestos d'arame pratiado para frutas e pão a mesa.

Ricos artigos de phantasia necessarios para toilhetes e proprios de presentes.
Jarros e bouquets de porcelana para santuarios.
Registros de papel fino mui delicados.
Quadros promptos para collocar vistas.
Molduras douradas para quadros.
Estampas de bellas paysagens de cidades, de figuras e de santos.
Espanadores de penas e de palha.
Carteiras para notas e para dinheiro.
Caixinha de musica de dar-se corda.
Ponteiras de espuma para cigarros e charutos.
Gravatas de seda pretas e de côres.
Bengalas de cana com castões de marfim.
Ditas de baleia, junco e de muitas qualidades.
Pentes finos de marfim para caspas.
Escovas para facto, para cabello e para dentes.
Lunetas ou pencinez de prata dourada.
Ditos de tartaruga e de aço.
Oculos de prata dourada e de aço.
Reverbero transparente para candieiros.
Ditos para lanternas de pianos.
Cotos economicos para vellas de spermacete.
Cordas para violão.
Port-pratos para mesa.
Caixinhas de diversos modelos e preços.
Objectos novos de magicas o melhor possivel, para divertir meninos.
Malas, saccos e bolças para viagens.
Estojos de viagens, completos com navalhas.
Esporas de metal branco para saltos.
Chicotes fortes com martello para viagem.
Ditos de muitos modelos, de junco e de baleias.
Luvas de fio de Escocia brancas, e de côres.
Ditas de camurça amarellas.
Machinas para fazer café.
Globos de papel de côres para illuminações de festas campestres.
Balões de côres, de subir ao ar facilmente.
Jogos de dominó, da gloria, visporas, rodetes, bagatela e outros jogos allemães.
Esterioscopos com as mais bonitas vistas, de figuras destacadas e grupos de familias.
Armonicos ou accordions de todos os tamanhos e novos modelos com tremulos.
Realejos pequenos com novas musicas.
Cosmoramas de varios tamanhos, com differentes vistas mui pitorescas.

Para lapinhas.

Presepios completo com todas as peças e sortimentos avulsos de figurinhas, animaes, casas, jardins, etc.

Attenção

Todos os artigos mencionados neste annuncio vendem-se muito baratos, não só pelos abatimentos obtidos dos fabricantes em attenção as grandes e repetidas compras, como pelo bom systema de vender muito ainda mesmo com diminuitissimo lucro.

DOCES, FRUCTAS E FLORES.

13—Rua da Cruz—13.

DOCES SECCOS	FRUCTAS	FLORES
CAJU'	ABACAXIS	BOUQUETS
LIMÃO	SAPOTIS	PARA NOIVAS
ABACAXI	UVAS	PARA JARROS
LARANJA	LARANJAS	AVULSAS
CIDRA, ETC.	MELÕES, ETC.	PLANTAS, ETC.

Recebe-se qualquer encommenda para dentro e fóra da provincia, e estrangeiro.

Neste estabelecimento encontrará o freguez todos os dias presuntos em fiambre, pastéis, bons-boccados, dôces de ovos, e de todas as outras qualidades, seccos e em caldas, pudins, e tudo quanto se possa desejar no corfortavel á um excellente LUNCH ; fortificando, aquecendo, e refrescando o estomago com os melhores vinhos do Rheno e Bordeaux ; xaropes de todas as qualidades para capilés ; sorvetes de todos os fructos, com especialidade nas terças-feiras, quintas e sabbados o excellente sorvete de creme.

Todo e qualquer fornecimento para bailes e casamentos promptidão recta e limpeza no fabrico.

Tudo com muito asseio.

A MÃO DE OURO

Nova loja de joias

RUA DO CABUGA' N.9 A.

DE

Manoel da Cunha Saldanha & C.

Acaba de abri-se este estabelecimento de joias, o qual tem grande sortimento de todas as joias de ultimo gosto, as quaes venderá o mais barato possivel.

Todas as joias serão garantidas ouro de lei, pois os seus donos tendo em vista so adquirir freguezia não olvidarão, vender bom e por preços os mais razoaveis possiveis.

Convida-se o publico a vir a este estabelecimento, certo de que ficará satisfeito.

A' MÃO DE OUORRUA DO CABUCÁ N. 9 A

ATTENÇAÕ

José Joaquim da Costa Maia, tem á venda no seu armazem, sito no largo do Pelourinho n. 5, os objectos seguintes, e que vende por preços mais commodos do que em outra qualquer parte :

Oleo de linhaça.
Couro de lustro.
Saccos de estôpa.
Estôpa em peça.
Vinho Bordeaux em caixas.
Feltro em peça para forrar embarcações.
Encerados.
Telhas de ferro galvanisado, de differentes tamanhos, para cobrir casas.
Ferro liso galvanisado para forrar embarcações.
Pregos galvanisados.
Cantaria de Lisbôa.
Dita soleiras.
Dita marmore.
Taboas de marmore de differentes grossuras.
Ladrilhos de marmore de differentes côres e tamanhos.
Ditos de pedra de Ansam, pretos e brancos.
Tumulos de pedra fina de differentes tamanhos.
Pedras para lavatorios.
Taboas de louza.
Pias de louza para cosinha.

CONFEITARIA

DOS

ANANAZES

Rua da Cruz n. 16

Encontra-se sempre :

BOLINHOS para chá ; pão de ló ; bollo inglez ; pasteis de differentes qualidades ; doces de fructas, em calda e secco, em barrilinhos em latas.

CAIXINHAS com amendoas e pastilhas, proprias para presentes ; chá preto, miudo, de superior qualidade ; latas com pecegos a 1$000.

AMENDOAS confeitadas : xaropes refrigerantes ; vinho Bucellas, branco e tinto, proprio para mesa ; vermouth ; absyntio ; cognac ; vinhos finos, champagne.

PAPEIS para sortes, ditos vendados para cobrir bolos.

PRESUNTOS e fiambres.

RECEBEM-SE encommendas de bandejas com bolinhos, com armação de assucar e sem ella ; de pão de ló e bolos enfeitados com disticos e sem elles : e de outros muitos objectos proprios para grandes jantares, bailes, etc., etc.

AO ANNEL DE OURO

LOJA DE JOIAS

Esquina da rua larga do Rosario

Este importante estabelecimento no seu genero, tem sempre um sortimento sem igual, e vende por preços que nenhuma outra casa póde vender.

A vista da qualidade e do preço das joias cada um poder-se-ha convencer da verdade. Garante-se ser tudo de lei. Compra-se ouro, prata e pedras finas por preços muito elevados.

A loja está aberta até ás 9 horas da noute.

Esquina da rua larga do Rosario

COMPRAS.

— Com muito maior vantagem compram-se ouro, prata e pedras preciosas e obras velhas: na loja de joias do Coração de Ouro n. 2 D, rua do Cabugá.

VENDAS.

NOVIDADE.

O Costa, proprietario do armazem da Pedra Maamore á rua das Cruzes n. 42, offerece por dinheiro contado o que de melhor ha no mercado, por ter recebido muitos dos generos descriptos pelo ultimo vapor.

Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$800.
Biscoutos em caixinhas de configurações diversas proprias para festas as crianças.
Velas stearinas a 640 rs. a libra.
Chocolate de 1$ a 1$800 a libra.
Especial manteiga ingleza e franceza.
Hortalices para sopas denominadas Julienne, que substitue perfeitamente as mais frescas ervas.
A verdadeira farinha americana vinda de conta propria a 320 rs. o maço de uma libra.
Bolachinhas de todas as qualidades e dos melhores fabricantes.
Ervilhas francezas e portuguezas.
Vinho de todas as qualidades.
Especial e aromatico sabão de familia a 500 rs. o kilo.
Molho inglez.
Ameixas e marmeladas dos melhores fabricantes.
Café de Moka.

A' 500 rs.

NA

Flor da Boa-Vista,

DE

Paulo Guimarães.

Camisinhas bordadas para senhora a 500 rs.
Gollinhas, idem idem a 440 e 500 rs.
Mantas de vareja para senhora, proprias para banho, a 800 rs.
Chitas escuras e claras, o covado de 280 a 360 rs.
Mussulinas de côr, padrões novos, covado de 280 a 440 rs.
Lãas Amelia para vestido, e covado a 500 rs.
Ditas, padrões miudinhos, o covado de 400 e 500 rs.
Peças de algodão, madapolão, cambraias brancas : vende-se mais barato do que em qualquer outra parte.

A' rua da Imperatriz, n. 48, junto á padaria franceza.

Libras sterlinas

Vende-se no escriptorio de Joaquim Rodrigues Tavares de Mello, largo do Corpo Santo n. 17, 1º andar.

Carrinho americano

Vende-se um excellente carrinho americano novo, com assentos para duas e quatro pessoas : quem quizer ve lo e examina-lo dirija-se ao caes do Apollo, cocheira confronte ao porto das canoas, e para tratar no largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar.

Cavallos á venda

Vende-se quatro cavallos proprios para cangalha ou sella : para ver e tratar na cocheira da rua da Cruz defronte do chafariz.

CADEIRAS

americanas

Em casa de J. O. C. Doyle á rua do Commercio n. 48 vendem-se excellentes cadeiras americanas de differentes feitios, entre ellas tem algumas com parafuso proprias para escriptorio, tambem tem pequenas para meninos.

ATTENÇÃO

Vende-se uma casa de pedra e cal em chãos proprios e com boas commodidades : na rua de S. Miguel, nos Afogados, por preço commodo : quem pretender dirija se ao pateo de N. S. da Paz n. 15, que ahi achará com quem tratar.

— Vende-se uma cama nova de amarello propria para noivos, na loja de marcineiro rua das Larangeiras n. 13.

LIQUIDÇAO

DE

SELLEIRO.

Vendem-se sellins com arreios e sem elles, e tudo quanto é objectos pertencentes a selleiros, por menor preço que em outra qualquer parte para liquidar.

27—Rua da Cadeia—27.

VENDE-SE

um fogão americano novo proprio para casa de grande familia : a tratar na rua do Apollo numero 28.

— Vende-se uma canoa de amarello com 30 palmos de comprimento e 3 de largura, em bom estado : a tratar na rua da Senzala-nova n. 15, 2º andar.

VENDE-SE

uma canoa de amarello toda pregada a cobre, a qual carraga 10 pessoas : para ver no porto das canoas, e a tratar na rua do Apollo n. 28.

Attenção

Chegou á rua Direita n. 29 o desejado sortimento de balaios de todas as qualidades como sejam : condeças, berços, roupeiros, cestas, açafates de todas as qualidades, que se vende mais barato do que em outra qualquer parte.

GAZ DEVÓES.

Latas com torneira

ULTIMA INVENÇÃO.

Quem comprar do gaz nessas latas não precisa passa-lo para garrafas ou deposito, pois que póde tirar para os candieiros todas as vezes que precisar sem derramar ou perder uma gota : vende-se no armazem do João Rosa, travessa da Madre de Deos n. 8.

— Vende-se ou arrenda-se a meiação do sitio do Burgos, distante da villa de Garanhuns quatro legoas, com casa de vivenda, engenhoca de fazer rapadura, com bons brejos e terras proprias para plantar algodão, mandioca, milho e feijão . os pretendentes podem informar-se de Trajano de Moraes Campello, em S. João, junto a Queimada da Onça, e para tratar em Coyambuca, na casa caiada, junto a estação.

Aos senhores fumantes.

Charutos finos da Bahia, do afamado fabricante Joaquim José dos Reis, muito superiores, por preços modicos : na fabrica a vapor de cigarros na antiga rua do Quartel de policia n. 21.

Sementes de hortaliças

A' rua da Cadeia n. 53, armazem União Mercantil.

— Vende-se porcos bem sevados, de cinco a nove arrobas de peso : na rua da Esperança n. 72, Caminho Novo.

Tôdos.........

Aquelles que quizerem bem satisfazer as exigencias estomachicas, não tem mais que fazer uma vizita ao sempre bem sortido armazem de viveres do Campos da rua do Imperador n. 28, pois ahi se acham em *Grande reunião* um escolhido e variadissimo sortimento de generos proprios destes tempos do *Rega bofes.*

O Campos

Limita-se a fazer menção dos seguintes generos que serão recebidos com

AGRADO

a saber :

Presuntos inglezes e de lamego.
Salames de Lion.
Conservas inglezas e francezas.
Queijos Londrinos, Flamengos e Pratos.
Toucinho inglez para lunch.
Champanhe, superiores marcas.
Biscouto, bolaxinha e bolinhos em latas.
Chouriças, linguiças e salchichas em ditas.
Licores estomacaes, cuminillo, curação e aya-pana.
Bitter Perynees e outras marcas.
Cognac martell e outras ditas.
Charutos do Costa, por diversos preços.
Vinhos de diversas qualidades e preços.
Cerveja (Bass) ao torno a 320 rs. o copo.
Adubo a 200 rs. a libra.
Linguas seccas a 240 rs
Concervas francezas com. tubaras.

PARA A FESTA

NA LOJA

FLOR DA BOA VISTA

DE

Paulo Guimarães

Palitots de brim branco bluzas, de 3 4. 5, e 6$000.
Ditos de alpaca branca de 3, a 4$.
Ditos de dita de côr, de 3 a 3$500.
Calsas brancas de brim, de 2 a 8$.
Colletes brancos, de 2 a 3$500.
Grande sortimento de calsas de casimira preta e de côr, palitots de casimira de todas as côres, obras todas cortadas por um perito mestre.
Na mesma loja se manda fazer obras por medida e por menos 20 por cento que em outro qualquer estabelecimento, pois para isso acham-se munidos d'um perito mestre e officiaes.

A RUA DA IMPERATRIZ N. 48.

Junto a padaria franceza.

O Bazar da Moda recebeu novo sortimento de fazendas do ultimo gosto para vestidos, assim como chapeosinhos, casacos, bornús, coques, camisinhas, etc, etc.

Continua sempre o grande e afamado sortimento de miudezas e perfumarias verdadeiras, que tudo se vende por baratissimos preços.

Dam-se amostras e manda-se em casa das Exmas. familias o que desejarem, á rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova.

— Vende-se semente de coentro e alface muito novas : na rua da Guia n. 7, taberna.

A 1$000

Espanadores de palha os mais bem feitos possiveis : na praça da Independencia n. 39

CAFE PURGATIVO

A' ESCAMONEA

De Bin Barral

Pharmaceutico Chimico

A utilidade dos purgantes não soffre demonstração alguma ; a prescripção diaria que delles fazem os medicos e o uso ainda mais frequente feito pelo publico são provas irrefragaveis tanto como a quantidade innumeravel deste genero. Só falta aperfeiçoar cada vez mais o modo de administração, de maneira que conservando a sua acção, elles possam ser tomados sem repugnancia nem asco e sobretudo sem receio nem perigo.

Muitos purgantes afamados só devem este bom exito ao seu effeito intenso e excessivo. D'ahi o perigo, porque irritações de estomago, inflammações de entranhas são inevitavelmente o resultado do seu emprego. Nada disso tem-se de recear com o café purgativo.

Todos conhecem por experiencia o aroma suave e o effeito ligeiramente tonico e excitante do café. Elle é o melhor auxiliar dos purgantes dos quaes disfarça o cheiro o sabor e ajuda a acção sollicitando vagarosamente os movimentos peristalticos de intestino, e prevenindo o seu effeito muito intenso sobre o estomago. Misturado com escamonea, facilita as evacuações com promptidão e sem colicas, e torna-se um purgante brando, certo, facil a tomar e preferivel a todos os outros salvo uma indicação especial da qual o medico é o unico juiz.

A innocuidade do café purgativo permitte de emprega-lo em todos os casos simples. Despertando a atonia do intestino e activando a secreção deste, destróe a dureza de ventre, as ventosidades, as flatuosidades e excita o appetite. Empregado mais á miudo, é conveniente para evacuar com vagar a bilis e os humores viscosos e e faz dessa maneira desapparecer a enxaqueca, as dôres de cabeça e prevê os ataques de sangue nas pessoas que a estes são predispostas.

MODO DE EMPREGO.

E' tão simples como facil. O café purgativo deve ser tomado frio, puro ou misturado com um pouco de leite frio assucarado, ou agua assucarada. O vidro inteiro é a dosé ordinaria para um adulto ; duas colheres de café bastam para as senhoras e para toda e qualquer pessoa que se purga facilmente.

Para as crianças de 8 á 10 annos, a metade do vidro é sufficiente ; de 3 a 8 annos, uma colher de café, e a quarta parte do vidro sómente abaixo desta idade contra a gosma.

E' por isso d'uma administração muito mais facil do que os biscoutos, chocolates ou bolos purgativos.

Da-se immediatamente depois leite quente assucarado ou caldo leve, e duas ou tres chavenas de chá preto ou de tilia.

Unico deposito na pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C. : rua larga do Rosario n. 34.

LIQUIDAÇÃO

DE

Calçados.

Santos Falcão & C. com armazem de fazendas a rua do Marquez de Olinda n. 45, tendo recebido pelo ultimo vapor procedecte da Europa 300 pares de botinas de bezerro e cordavão por sua conta propria, e desejando dar lhes prompta sahida, resolvem vende las pelo modico preço de 7$ o par ; preço este que em parte alguma por elle se vende.

45—Rua do Marquez de Olinda—45.

GRANDE BAZAR DO PAVÃO

60—RUA DA IMPERATRIZ—60

DE

PEREIRA DA SILVA & C.

Neste importante estabelecimento encontrará o respeitavel publico, um grande e variado sortimento de fazendas do mais apurado gosto e todas de primeira necessidade, que se vendem mais baratas do que em outra qualquer parte, visto que os novos socios desta firma, adoptaram o systema de só venderem á DINHEIRO ; para poderem vender pelo custo, limitando-se apenas a ganharem o desconto ; as pessoas que negociam em pequena escala, nesta loja e armazem poderão fazer os seus sortimentos pelos mesmos preços que compram nas casas inglezas, (importadoras) e para maior commodidade das Exmas. familias se darão amostras de todas as fazendas, ou lhes levam em suas casas para escolherem.

TAPETES

Chegou para o Bazar do Pavão o mais elegante sortimento de tapetes grandes, para sofás, com 4 cadeiras, ditos mais pequenos, para duas cadeiras, ditos para pianos, camas, portas ; etc. vende-se por menos do que em outra qualquer parte.

ROUPAS PARA HOMENS

No accreditado Bazar do Pavão encontrará o respeitavel publico um grande sortimento de roupas para homens tanto brancas como de cores, a saber :

Camisas com peitos d'algodão e de linho, para todos os preços e qualidades.

Ceroulas de linho e algodão.

Meias curtas francezas e inglezas.

Palitós sobrecasacos de panno preto e casemira.

Calças de brim branco e de cores

Ditas de casemiras pretas e de cores, com colletes iguaes

De todas estas roupas ha para todos os preços e qualidades, e tem de mais á mais um perito

ALFAIATE

Por quem se manda fazer com prestesa e aceio qualquer peça de obra a capricho ou gosto do freguez, tendo n'este importante estabelecimento todas as qualidades de panno fino, as melhores e mais moderaas casemiras, assim como os melhores brins, quér brancos, quér de côr ; e quando qualquer obra não ficar inteiramente ao gosto dos freguezes fica por conta do estabelecimento.

FUSTÕES DE COR E BRANCOS

Vendem-se bunitos fustões brancos e de cores, proprios para vestidos e roupas de meninos, sendo de cores a 800 réis o covado e brancos, a 400 e 640 réis, é pechincha, no Bazar do Pavão á rua da Imperatriz n. 60

CHITAS BARATAS

a 200 réis.
a 200 reis.
a 200 reis.

Vendem-se chitas largas com muito bons pannos e cores fixas, pelo barato preço de 200 réis o covado ; cortes das mesmas com 10 covados a 2$000, è pechincha, no Bazar do Pavão.

AS CASSAS DO PAVÃO

Covado á 200 réis.
a 200 reis.
a 200 réis,

Vendem-se bunitas cassas de cores miudinhas pelo barato preço de 200 réis o covado, no armazem do Pavão (á rua da Imperatriz n 60.

PANNOS PARA SAIAS A 1$000, O METRO.

No Bazar do Pavão vende-se bonita fazenda branca encorpada para saias, sendo com babados e pregas de um lado, dando a largura da fazenda o comprimento da saia, a qual se póde fazer com 3 ou 3 1/2 metros e vende-se a 1$, 1$280 e 1$600 ; assim como tambem no mesmo estabelecimento se vende bonitas saias brancas bordadas, tendo quatro pannos cada uma, fitas de lãa de côres já promptas, umas com barras differentes da mesma fazenda á 4$000, e outras com barras bordadas á 6$ e 7$000, tudo isto é moderno e barato.

CARNAUBA.

Vende-se carnauba em saccos, na rua da Imperatriz n. 60. Bazar do Pavão.

TARLATANAS LISTRADAS CORTE A 6$500

Chegou para o Bazar do Pavão um bonito sortimento de tarlatanas listradas, sendo verdes, côr de rosa, lirio, tendo esta bonita fazenda muita phantasia, e liquida-se cada corte a 6$500, è pechincha ; na rua da Imperatriz n. 60.

CASAQUINHOS DE GUIPURE A 10$, 12$, 16$, E 20$.

Chegaram para o Bazar do Pavão os mais modernos casaquinhos ou basquinas de guipure com cintura, ricamente enfeitados com laços, e vendem se pelo barato preço de 10$, 12$, 16$, e 20$, é pechincha, á rua da Imperatriz n. 60.

LENÇOS DE MORIM A 3$500 A DUZIA

Vendem-se duzias de lenços finissimos, brancos de morim, sendo fazenda muito encorpada, a 3$500 a duzia. Ditos de cambraias finissimas, fazenda que sempre se vendeu a 5$000 e liquida-se a 3$500 a duzia por haver muita porção, no Bazar do Pavão a rua da Imperatriz n. 60.

CORTINADOS DO BAZAR DO PAVÃO A 8$ 10$ 12$ E 16$

Chegou uma grande remessa dos melhores cortinados bordados, proprios para camas e janellas, que se vendem pelo barato preço de 8$, 10$, 12$, e 16$, o par : á rua da Imperatriz n. 60.

MADAPOLÃO ENFESTADO PEÇA A 3$200

Vendem-se peças de madapolão francez enfestado, tendo 11 metros cada peça a 3$200 : é pechincha no Bazar do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60.

DAMASCOS PARA COLCHAS

No Bazar do Pavão, vende-se damasco enfestado com bonitos dezenhos, tendo 6 palmos de largura, proprios para colchas, pelo barato preço de 1$280 cada covado, dito, dito, com 8 palmos muito fino a 4$000, assim como muito bonitas colchas de damasco de lã que se vende na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

RETALHOS DE CHITAS E CASSAS PRETAS.

No Bazar do Pavão vende-se porção de retalhos de chitas e cassas pretas sem limite no preço : á rua da Imperatriz n. 60.

GROSDENAPLES PRETOS

Chegou para o Bazar do Pavão um grande sortimento dos melhores grosdenaples pretos que tem vindo ao mercado, que se vendem de 1$600 até 5$000 o covado ; são todos muito em conta.

ESPARTILHO.

No Bazar do Pavão recebeu-se um elegante sortimento dos mais modernos e melhores espartilhos, que se vendem por preço muito em conta.

PANNOS DE CROCHÉ PARA CADEIRAS

O Bazar do Pavão recebeu um grande sortimento dos melhores pannos de croché, proprios para cadeiras de balanço sofás, pianos, tamboretes e até proprios para cubrir almofadas e pratos ; vendendo-se por menos do que em qualquer parte.

PARA LENÇOES

No Bazar do Pavão vende-se superior bramante d'algodão com 10 palmos de largura a 1$800 o metro, dito de linho com a mesma largura a 2$800 cada metro, pannos de linho do porto com 3 1/2 palmos de largura de 720 até 1$ a vara, assim como um grande sortimento de Hamburgo ou creguellas de todos os numeros, preços ou qualidades, que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte ; aproveitem-

ATOALHADOS

No Bazar do Pavão vende-se superior atoalhado trançado, com 8 palmos de largura a 1$600 o metro, dito de linho adamascado o melhor que tem vindo ao mercado a 3$500 o metro ; tudo isto é muito barato.

FAZENDAS PARA LUTO

No Bazar do Pavão vende-se constantemente o melhor sortimento de fazendas pretas para luto, como sejam :

Lãasinhas pretas lisas.

Cassas pretas de lãa.

Cassas pretas, francezas e inglezas, lisas e com salpicos.

Chitas pretas de todas as qualidades.

Alpacas pretas lisas.

Ditas lavradas com branco.

Merinós, cantões, bombazinas, que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte.

CACHE-NEZ A 6$000.

No Bazar do Pavão vendem se bonitos e grandes cachi-nez de pura lãa, pelo barato preço de 6$000 cada um

PECHINCHA EM CAMBRAIAS VICTORIAS, A 5$, 6$, 7$ 8$000.

Vende-se um explendido sortimento de finissimas cambraias victorias, por preços mais baratos do que em outra qualquer parte, tendo cada peça 10 jardas a 5$, 6$, 6$500 e 7$000, finissimas a 8$500 ; todas estas cambraias valem muito mais dinheiro e liquidam-se por este preço em relação a uma grande compra que se fez no Bazar do Pavão.

BABADINHOS

No Bazar do Pavão vende-se um grande sortimento dos mais finos babadinhos bordados tapados e transparentes, assim como uma grande porção de entremeios largos e estreitos, que para acabar se vende muito em conta e mais barato do que em outra qualquer parte.

SETINS DE CORES E GROSDENAPLES.

No Bazar do Pavão vende-se um sortimento completo dos melhores setins e grosdenaples de todas as côres, que se vendem muito em conta.

Colchas brancas á 3$200, 3$500 e 7$000.

Para o Bazar do Pavão chegou um grande sortimento das melhores colchas pretas, sendo das melhores e mais encorpadas que tem vindo á 7$000, ditas um pouco mais baixa á 3$500 e ditas á 3$200 ; tambem no mesmo estabelecimento, se vende um grande sortimento de crétones e chitas proprias para colchas que se vendem muito em conta.

Sedas de quadrinhos a 1$280 ao covado

Vende-se um elegante sortimento de sedas de quadrinhos, com lindissimas côres, para vestidos e roupas de meninos, e vende-se á 1$280 cada covado; é pechincha no Bazar do Pavão.

CHALES DE RENDA.

Chales á 2$000.
Chales á 2000.
Chales á 2000.

Vende-se uma grande porção de chales pretos de renda ou croché, sendo pretos com 4 pontas, fazenda que sempre se vendeu á 5$000 e liquida-se a 2$000 cada um, é pechincha no Bazar do Pavão, a rua da imperatriz n. 60

LINDAS BAREGES A 320 RS. O COVADO

No Bazar do Pavão vende-se o mais bonito sortimento de finissimas bareges transparentes com as mais bonitas listas de côres proprias para vestido, e liquida-se a pataca o covado por estarmos muito proximos da festa ; ditas mescladas, fazenda muito lustrosa e com lindas côres a 400 réis o covado, é pechincha a rua da Imperatriz n. 60.

LENÇOS DE CASSA DUZIA 3$000

Vendem-se finissimos lenços de cassa com delicadas cercaduras, de côres fixas já embainhados, sendo proprio para homens e senhoras pelo baratissimo preço de 3$000 a duzia, no Bazar do Pavão a rua da Imperatriz n. 60.

TOALHAS A 7$500

No Bazar do Pavão fez-se uma grande compra de toalhas alcochoadas, proprias para rosto, bastante encorpadas e grandes, que sempre se venderam a 12$000, e liquidam-se a 7$500 a duzia ou a 640 rs. cada uma, é boa pechincha.

PECHINCHAS DO

PAVÃO

Rua da Imperatriz 60.

Para vender depressa

LINDAS JAPONEZAS PARA VESTIDOS A A 500 RS.

Chegou um elegante sortimento de lãasinhas do Japão, com padrões de seda e de muito boa qualidade, que se vendem a 500 rs. o covado. É pechincha, no Bazar do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

POUPELINAS DO JAPÃO A 1$600 O COVADO.

Chegou um elegante sortimento de lindissimas poupelinas Japonezas, com os mais delicados gostos, tendo muito lustro e com listrinhas de seda, sendo esta nova fazenda quasi da largura da chita franceza e vende-se pelo barato preço de 1$600 cada covado, no Bazar do Pavão.

AS POUPELINAS DO PAVÃO A 2$000, O COVADO.

Chegou para o Bazar do Pavão um bonito sortimento das mais modernas e elegantes poupelinas de linho e seda, que se vendem pelo baratissimo preço de 2$000 cada um covado, assim como ditas com gostos escossezes a 2$400, É pechincha no Bazar do Pavão.

SEDAS A 2$000

Chegou um elegante sortimento de bonitas sedas de listrinhas, com as cores mais novas que tem vindo ao mercado e vendem-se a 2$000 o covado, na rua da Imperatriz Bazar do Pavão.

CRETONE FORTE A 2$000 O METRO

Só no Bazar do Pavão.

Chegou o verdadeiro cretone francez proprio para lençoes tendo 10 palmos de largura, e muito encorpado, sendo preciso apenas para cada lençol 1 1/4 ou 1 1/2 metros, além d'esta applicação tambem esta larga e encorpada fazenda é propria para toalhas, saias, ceroulas, etc. e liquida-se pelo barato preço de 2$000 cada metro.

CASEMIRAS A 2$500 CADA COVADO

No Bazar do Pavão vende-se um grande sortimento de bonitas casemiras de uma só côr, sendo azul, lirio, mesclada, sendo de duas larguras, proprias para calças, palitós, e roupas para menino, e vendem se pelo barato preço de 2$500 o covado, á rua da Imperatriz n. 60.

BONITAS LÃASINHAS A 500 RS. O COVADO.

Vende-se delicadas lãasinhas com differentes gosto pelo barato preço de 500 rs. o covado, no Bazar do Pavão.

ALPACAS BRANCAS.

Vende-se um bonito sortimento de finissimas alpacas brancas lavradas, á imitação de seda, proprias para vestidos de baile ou casamentos no Bazar do Pavão.

ALPACAS LAVRADAS A 400, 560 E 640 RS.

Vende-se um grande sortimento de lindas alpacas lavradas de todas as cores para vestidos e vendem-se a 400, 550 e 640 e até mil e tantos reis o covado, no Bazar do Pavão.

BAREGES DE QUADRINHOS A 600 RS. O COVADO

Vende-se as mais lindas e moderdas lãasinhas ou bareges de quadrinhos, proprios para vestidos, tendo quasi largura de chita franceza. e liquida-se a 640 rs. o covado, no Bazar do Pavão.

MERINÓS DE CORES PARA VESTIDOS.

Vende-se bonitos merinós de uma só cor com cores muito proprios para vestido e roupas para creanças por ser uma fazenda de pura lãa e muito leve, vende-se a 1$ o covado, no Bazar do Pavão.

GLACÉS A 1$000 PARA VESTIDOS.

Vende-se um elegante sortimento desta nova fazenda denominada glacés sendo uma fazenda de lãa muito larga e com delicadissimas cores, tendo tanto brilho como a seda e vende-se pelo barato preço de 1$, o covado, no Bazar do Pavão.

CASEMIRAS A 7$000

Vendem-se cortes de casemira ingleza de cores para calças sendo fazenda que vale muito mais dinheiro e liquida-se a 7$000 o corte de calça, no Bazar do Pavão a rua da Imperatriz n. 60.

GRANDE PECHINCHA EM CAMBRAIAS TRANSPARENTES A 4$, 5$, 6$, 8$, E 10$000

Vende-se finissimas cambraias suissas, de muita phantasia tendo 9 varas a 8$500 e 10$000. Ditas bispo com 10 jardas fazenda muito fina a 5$, 6$ e 7$000. Ditas finissimas azuladinhas, que valem muito mais dinheiro, a 8$ e 10$000 : todas estas cambraias, em relação a qualidade, pelos preços acima são mais baratas do qué em outra qualquer parte, no Bazar do Pavão.

CAMBRAIA ALLEMÃA COM 8 PALMOS DE LARGURA A 1$600, 2$ E 2$500.

Vende-se finissima cambraia branca tranparente com 8 palmos de largura, que facilita fazer-se um vestido apenas com 4 varas e liquida-se a 1$600, 2$ e 2$500 a vara, fazenda que vale muito mais dinheiro. É pechincha no Bazar do Pavão.

CAMBRAIA TRANSPARENTE

Peça a 4$000

Vende-se muito finas peças de cambraias brancas transparentes, tendo 8 1/2 varas cada peça e com um vara de largura a 4$. É pechincha, no Bazar do Pavão

A' rua da Imperatriz n. 60.

Bazar do Pavão sito a rua da Imperatriz n. 60, esta' constantemente aberto das 6 horas da manhãa as 9 da noute.

A NOVA ESPERANÇA.

Rua Duque de Caxias n. 63

A Nova Esperança não querendo deixar de lembrar a todos geralmente, e com especialidade á sua constante freguezia, o que ella vai recebendo, tanto mais quanto aproxima-se o tempo em que todos parecem mais dispostos para suavisar as fadigas passadas, isto é, aproxima-se o tempo chamado a festa ; ella apressa-se em mencionar o que tem recebido ultimamente, pois como sabem, os seus objectos primam sempre em gosto e superioridade, assim pois os apreciadores do bom dirijam se á Nova Esperança afim de comprarem o que de melhor existe no mercado, como seja :

Modernos adereços de tartaruga e madreperola.

Agulhas para bordar em lãa.

Lindas caixas de couro da Russia proprias para presentes, contendo tres frascos de crystal com finos extractos.

Boas agulhas cantofas.

Um variadissimo sortimento de modernos enfeites para vestidos.

Espartilhos de muitas qualidades.

Bonitas e elegantes caixas para costura.

Torçal de seda para crochet, de bonitas cores.

Lindissimas bonecas vestidas e despidas com que se agrada perfeitamente aos meninos.

Delicados ramos de flores de laranja com 1 1/2 metro de comprimento para regaço de vestido de noivas.

Bonitos vasos com banha com disticos de appellidos brasileiros proprios para presentes.

Modernos pentes dourados para senhoras.

Bons telescopios com bonitos e interessantes cartões de vistas.

Finas cadeias de cabellos e plaqué para relogios.

Perfumarias

As melhores, e do mais conhecido fabricante, tanto francez como inglez, estão expostas á venda na rua Duque de Caxias n. 63, na Nova Esperança.

Extractos, banha, oleo, sabonetes, agoas de colonia, de laranja, florida e de lavande, etc., etc., tudo de superior qualidade : vende-se na Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63.

Agora sim ! ! !

A Nova Esperança, a rua Duque de Caxias n. 63, recebeu um lindo sortimento de lãa para bordar, vindo as côres mais procuradas, branca, preta, escarlate etc. etc. a ella antes que se acabe !

Aos cigarreiros.

A Nova Esperança vende papel para cigarros (Mais) a 4$400 a caixinha é barato !

CHEGARAM

Poços instantaneos aperfeiçoados por preço muito commodo : na rua Nova n. 28, loja de Antonio Pedro de Souza Soares.

Bombas completas para cacimba, por diminuto preço, na mesma casa.

CEMENTO

O verdadeiro portland. Só se vende na rua da Madre de Deos n. 22, armazem de João Martins de Barros

MACHINAS PARA COSTURA

Acabam de chegar ao GRANDE BAZAR UNIVERSAL, á rua Nova n. 22—CARNEIRO VIANNA—um completo sortimento de machinas para costura, dos autores mais conhecidos, as quaes estão em exposição no mesmo Bazar, garantindo-se a sua bôa qualidade, e tambem ensina-se com perfeição a todos os compradores. Estas machinas são iguaes no seu trabalho ao de 30 costureiras diariamente, e a sua perfeição é tal como da melhor costureira de Paris. Apresentam-se trabalhos executados pelas mesmas, que muito devem agradar aos pretendentes.

CAL NOVA DE LISBOA

Vende Joaquim José Ramos : na rua da Cruz n. 8, 1º andar

Cerveja branca e preta

DA

MARCA Z

engarrafada por

Bloode Wolfe & C.

especialmente para o Brasil

UNICOS AGENTES EM PERNAMBUCO.

J. Jeferies & C.

46, Rua do Commercio 46.

AZULEJOS

AZULEJOS.

AZULEJOS

Ha para vender alguns milheiros dos mais lindos azulejos, vindos por encommenda de alguem que por circumstancia os dispensa. No armazem de Tasso Irmão & C., á praça do caes de Apollo ao pé da ponte provisoria.

Lona de algodão para velas de embarcações.

Vende-se em casa de T. Jefferies & C.

46—Rua do Commercio—46

BREU

Vende-se a 1$500 a arroba em barril : no armazem da bola amarella no oitão da secretaria da policia.

AGUA DE VICHY

DAS

FONTES

Hauterive & Celestins

Vende-se mais barato do que em outra qualquer parte no armazem da rua do Vigario n. 11.

GRANDE NOVIDADE

Quando a AGUIA BRANCA, mais precisa scientificar ao respeitavel publico em geral, e em particular a sua boa freguezia, da immensidade de objectos que ultimamente tem recebido, é justamente quando ella menos o pode fazer e porque essa falta é involuntaria ella confia e espera na benevolencia de todos que lh'a attenderão e relevarão, continuando portanto a dirigirem-se a bem conhecida loja da AGUIA BRANCA á rua do Queimado n. 8, onde sempre acharão abundancia em sortimento de superioridade em qualidades, modicidade em preços e o seu nunca desmentido AGRADO E SINCERIDADE.

Do que acima fica dito se conhece que o tempo de que a AGUIA BRANCA póde dispôr, é empregado apezar de seus custos no desempenho de bem servir a aquelles que a honram procurando prover-se em dita loja do que necessitam, entretanto sem ennumerar os objectos que por sua natureza são mais conhecidos ali, ella resumidamente indicará aquelles cuja importancia, elegancia e novidade os tornam recommendaveis, como bem seja :

Corpinhos de cambraia, primorosamente enfeitados com fitas de setim e obras essas cuja novidade de molde e perfeição de adornos os tornam apreciados.

Fitas mui largas de diversas côres e qualidades para cintos.

Leques nesse objecto muito se poderia dizer querendo descreve-los minuciosamente por suas qualidades, côres e desenhos, tal é o grande e variado sortimento que acaba de chegar, mas para não massar o pretendente se lhe apresentará o que poder de melhor.

Entremeios em peças de 12 tiras.

Guipure branco e preto de diversas qualidades e desenhos.

Ditos de algodão com flores e lisos.

Véos de seda para chapelinas e montaria.

Meias de seda para noivas.

Ditas abertas de fio de Escossia.

Costumes ou uniformes para meninos.

Enxovaes completos para baptisados.

Touquinhas de filó, sapatinhos bordados e meis para ditos.

Camisinhas bordadas para ditos.

Capellas brancas para meninas.

Grande sortimento de flores finas.

Filó de seda preto.

PERFUMARIA

Grande e constante sortimento de dita, sempre melhor qualidade.

Lindos vasos com pós de arroz e pinsel.

Caixinhas com ditos aromaticos.

Bonitos e modernos pentes dourados para circular o coque.

Bonitos brincos de plaquêo.

Adereços e brincos de madreperola

Canivetes finos para abrir latas.

Thesouras para frisar babadinhos.

Aspas para balão.

Novos stereoscopos com 48 vistas, as quaes são movidas por um machinismo umas substituem as outras.

Vistas para stereoscopos.

Bonitas caixinhas de vidro enfeitados com pedras.

Ditas de madeira envernisada com visporas e com dominós,

Bollas de borracha para brinquedo de crianças.

Diversos objectos de porcelana, proprios para enfeites de mesa e de lapinhas.

Rua do Cabugá' n. 3 A

O COLLAR DE OURO

N. 3 A RUA DO CABUGÁ N. 3 A.

AGOSTINHO & IRMÃOS

Rua do Cabugá, n 3 A

Com este titulo acha-se aberto e inteiramente transformado este antigo estabelecimento de joias, onde os fregnezes e amigos encontrarão tudo quanto a moda e o bom gosto tem inventado na arte de ourivesaria, o Collar de Ouro observará delicadeza no trato e senciridade e modecidade nos preços.

Espera que o respeitavel publico venha ver o que existe de melhor em adereços de brilhantes, esmeraldas, robins e perolas, meios adereços, pulceiras, brincos, alfinetes e anneis de todas as qualidades, prata de lei faqueiros, colheres, paliteiros salvas e outros muitos objectos que seria enfadonho mencionar.

Compra-se ouro, prata, brilhantes e pedras finas, pormaior preço do que em outra qualquer parte, troca-se e concerta-se todo e qualquer objecto pertencente a esta arte.

A ARARA

TEIMA NÃO VENDE, QUEIMA

ATTENÇÃO

Lourenço Pereira Mendes Guimarães, participa a todos os seus devedores tanto da praça como do mato, que estando liquidando suas casas commerciaes, o que deve fazer até o fim do corrente anno, por isso roga a todos os seus devedores a virem saldar seus debitos o mais breve possivel ; outro sim, declara aos seus devedores, que os que não estiverem na loja tem de pagar todos os seus debitos, provando isto se fará o abatimento que for preciso para a liquidação de suas dividas, para isto poderão dirigir-se á rua da Imperatriz n. 72, loja da Arara.

Ao resto das pechinchas

Vende-se córtes de castores para calças, a 500 rs. Córtes de brins de cores a 1$500 ; cortes de gangas para calças a 1$, cortes de casemiras preta para calças a 3$500, 4$, 5$ e 6$000.

Córtes de chitas a 2:500.

Vende-se cortes de chitas para vestipes a 2$500. Ditos de cassa para vestidos a 2$500.

Pechincha a 4$000.

Vende-se peças de algodão a 4$, 5$, 6$ e 7$000.

Para liquidar a 3$500.

Peças de madapolão com 12 jardas a 3$500. Ditas de dito com 24 jardas a 5$, 6$, 6$500, 7$, 8$ e 9$000.

LIQUIDAÇÃO.

Peças de algodãosinho de listra proprio para roupas de escravos com 42 jardas a 6$500 e covado 160 rs. para liquidar.

Chitas escuras para vestidos a 280, 320 e 360 rs. o covado.

Para acabar.

Vende-se peças de cambraias victoria, finas a 6$, 6$500 e 7$000.

E' muito barato.

Colarinhos de papel a 240 rs. a duzia.

Cortinados para janellas a 5$000.

Vende-se cortinados para janellas a 5$ o par. Brim pardo liso para calça de serviço a 500 rs o metro.

Cortes de percales a 6$000.

Vende-se cortes de percales dé duas saias de bonitas barras a 6$000.

Cobertas de chita.

Vende-se a 1$500, ditas finas a 2$500, ditas encarnadas e adamascadas a 3$500, ditas forradas 5$000.

Gangas para calças a 280 o covado.

Brim de listra ao lado para calças a 400 rs. o covado.

Lenços brancos a 2$000 a duzia, para liquidar ; grande porção de mantas para gravatas a 200 rs. cada uma para liquidar.

Cassas francezas a 280 rs.

Vende-se cassas francezas para vestidos a 280 e 320 rs. o covado.

Organdys de cores para vestidos a 400 e 640 o covado.

Alpacas de cores para vestidos a 500 e 640 rs. o covado.

Lãasinhas para vestidos a 320, 400 e 520 rs. o covado.

BALÕES DE ARCOS A 1$000.

Vende-se balões de 15 a 30 arcos a 1$ e 1$500 cada um. Córtes de cassas em papel a 2$500 cada um, para liquidar. Bramante de linho e algodão com 10 palmos de largura o 1$800 o metro.

Panno de linho a 760.

Vende-se bramante de 10 palmos de largura proprio para lenções a 2$800 o metro.

Lenços de seda a 800 rs.

Vende-se uma porção de lenços de seda a 800 rs. cada um.

Chales de cassa a 1$000.

Vende-se uma granbe porção de chales de cassa a 1$000 cada um, para liquidar.

Fustão a 360 rs.

Vende-se fustão de cores para vestidos a 360 rs. o covado.

Algodão enfestado a 900 rs.

Vende-se algodão enfestado para lençoes e toalhas a 900 rs. o metro, dito transado a 1$200 o metro.

Chales de merinó estampados a 2$000.

Vende-se chales de merinó estampados com barras a 2$, 2$500 e 3$ para acabar.

Grande porção de retalhos.

Vende-se grande porção de retalhos de cassas e chitas a 240 rs. o covado.

A festa está na porta
Roupa feita encontrarão
Por precinho razoavel
Todos se enroupārão.

A SÃBER :

Liquidação de roupa feita.

Vende-se palitots de brinsinho de linho proprio para andar em casa a 1$500 ; ditos de ganga a 2$000 ; ditos de meia casemira a 3$000 ; ditos de alpaca de cor a 3$500 e 4$000 ; ditos de panno fino preto a 6$, 8$ e 10$000 ; ditos de casemiras de cores, a 6$ e 8$000 ; colletes de cassinetas de cores, a 1$500 ; ditos de brins de quadrinhos a 1$000 ; ditos de casemiras de cores, a 2$500, 3$ e 4$000. Calças azues para escravos a 500 rs. ; ditas de algodãosinho de listra a 800 rs. ; ditas de brim pardo a 1$600, 2$ e 2$500 ; ditas de dito branco de linho a 3$500 e 4$; ditas de casemiras de cores a 5$, 6$, 7$ e 8$000 ; camisas de chita a 1$000 ; ditas de algodãosinho, proprias para o serviço por ser fazenda forte, a 1$280 ; ditas de musselina a 1$600 rs. Para liquidar.

O proprietario da loja denominado Arara, declara ao respeitavel publico e aos seus freguezes que está concluindo sua liquidação, por isso quem quizer munir-se de boas fazendas por pouco dinheiro tenha a bondade de dirigir-se á rua da Imperatriz n. 72, desde as 6 horas da manhãa as 9 da noute.

Venham, freguezes,

munir-se á rua Duque de Caxias (antigamente rua das Cruzes), sobrado das peças de artilheria n. 6.

Neste novo estabelecimento encontrarão os amadores de agua fresca e saborosa os melhores objectos de barro, pois se acha provido de todo o sortimento como sejam: quartinhas dos melhores fabricantes desta provincia, jarras, moringues, resfriadores, bilhas, garrafas polidas e torneadas, tudo do melhor barro e gosto; assim como jarras, potes, quartinhas, bilhas, jarros e vasos para flores, louça vidrada de todas as qualidades, e muitos outros objectos sem serem polidos, tudo de utilidade para as casas de familias.

TASSO IRMÃOS & C.

Tem á venda em seus armazens, além de outros artigos de seu negocio regular, os seguintes, que estão vendendo a preços mais baratos que em outra qualquer parte:

PORTAS de pinho almofadadas.
FARELLO em saccos grandes a 3$500.
GRADES de ferro para cercados.
ESTEIRAS da India para cama e forrar salas.
CANOS de barro francez para esgoto.
GESSO superior em barricas e as arrobas.
CEMENTO de todas as qualidades á baixos preços.
MACHINAS de descaroçar algodão.
BARRIS grandes com peixe da Suecia.
LONAS e brinzões da Russia.
OLEADOS americanos para forro de carros.
FOGÕES americanos muito bons e economicos.
VINHO de Bordeaux em caixas.
COGNAC superior de Gautier Freres.
MILHO de Fernando a 3$ o sacco.
AGUA florida.
BARRIS de carne salgada de porco e de vacca

LOJA DA AURORA

na Larga do Rosario n. 38.

DE

Manoel José Lopes & Irmão.

Estão resolvidos a vender barato todas as miudezas existentes em seu estabelecimento, a saber: Um lindo sortimento de riquissimas fitas escossezas de sarja ou de setim de todas as larguras, do que tem amostras, e se encarregam de mandar levar em qualquer parte.

Espartilhos de linho, fazenda boa	4$500
Capachos compridos a 700 rs. a	800
Ditos redondos a	800
Peças de fita de lãa de cores a	500
Ditas de seda preta com pospontos muito boa a	1$000
Latas com pós de arroz	1$000
Caixas com 100 envelopes quadrados proprias para cartões a	600
Caixas com 100 ditos de porcelana a	1$000
Botões de osso brancos para calça, glosa, a	80
Ditos de dito pretos, glosa, a	100
Caixas com colchetes a	40
Ditas com colchetes pretos a	100
Cartas com alfinetes a	80
Peças de babadinho bordado a	400
Caixas com agulhas francezas a	240
Pentes volteados para menina a	320
Espelhos de coluna de jacarandá a	2$000
Botões de punho para menina a	100
Babados do Porto, largo, vara a 200 rs. e	280
Normas para escripta a	200
Maços de palitos de dentes a	120

Assim como recebemos pelo vapor vindo do Rio de Janeiro o rapé Paulo Cordeiro amarelinho: na rua larga do Rosario n. 38.

NAÕ HA MELHORES

Espanadores a 1$: á rua do Crespo n. 25 A.

SAHIRAM A LUZ

novas musicas para piano.

Danse des negres do maestro Cazalbore.
Margarida, linda schottisch.
Uma folia a Roma, quadrilha.
LUNDÚS
Dansas paraguayas.
1ª Habanera.
2ª Los negros.
3ª Noites de Luque.
4ª Palomita paraguaya.

Tambem recebeu as seguintes:
A opera *Guarany*, e os melhores pedaços da mesma para piano e piano e canto.
Quadrilhas
Walsas
E polkas

Quadrilhas:
Risette.
Satan.
Jardim das Fadas.
Heroica.
Capenga, Careca & C.
Homens do mar.
Juventude Commercial.
Rocambole.
Ponte do Diabo.
Tenente do Diabo.
Imperial marinheiro.
A sultana como é linda.
Independencia das senhoras.
O Club X.
Regresso do conde d'Eu.
Caminho de ferro.
Guarany.

Walsas:
Sonho da virgem.
Voluvel.
Dansa d'amor.
Ultimas walsas de um doido.
Anjo da meia noite.
Carnavalesca.
Guarany.

Polkas:
Cabrião.
Gorgeio do sabiá.
Buliçosa.
Capenga não forma.
Querida por todos.
A rival.
Por todos querida.
Zás Tráz.
Palomita paraguaya.
Bismark.
Moreninha.
Surpreza.
Chora pitanga.
Gloria.
Guarany.

A venda no armazem de pianos e musicas do Azevedo, á rua Nova n. 11, hoje rua do Barão da Victoria.

— Vendem se dous espelhos e uma mobilia de jacarandá com pouco uso e por preço commodo a tratar na rua da Imperatriz n. 4, 3º andar.

GAZ GAZ GAZ

Chegou ao antigo deposito de Henry Forster & C., rua do Imperador, um carregamento de gaz de primeira qualidade; o qual se vende em partidas e a retalho por menos preço do que em outra qualquer parte.

GRANDE ARMAZEM

3 portas n. 53, rua Direita, 3 portas n. 53, antiga loja do Braga

O abaixo assignado, dono deste antigo estabelecimento, tendo em vista apresentar um completo sortimento de ferragens, miudezas e cutileria, tem resolvido mandar buscar em diversos pontos da Europa os melhores objectos de seu estabelecimento dos fabricantes mais conhecidos; pelo que convida ao respeitavel publico e a seus numerosos freguezes, á virem se servir dos objectos de sua carencia, aonde encontrarão por menos 10 0/0 do que em outra qualquer parte, um sortimento completo de machinas para descaroçar algodão, do bem conhecido fabricante Cottorr Gin & C., ditas para costura, motores para animaes, ditos para fogo, moinhos para café de todos os tamanhos, da fabrica do Japi, espingardas de dous canos e de um, tanto inglezas como francezas, louça de porcelana, facas e garfos de diversas qualidades e preços, bandejas chinezas, salitre, breu, barbante, enxofre, papel e limalha de ferro, aço, e agulha para fogueteiro; assim como encontrarão constantemente grande porção de fogo do ar, e recebe-se encommenda de fogos de vista, alem de um cem numero de objectos, que se tornaria enfadonho numera-los: venham á rua Direita n. 53, loja de Leonidas Tito Loureiro, antiga loja do Braga.

PRECIOSA DESCOBERTA
TONICO DELSUC

O TONICO DELSUC que hoje apresenta ao publico, depois, porém, de um severo exame e de reiteradas experiencias, tendo a certeza de que possue uma superioridade incontestavel a todas as outras preparações, que até hoje tem apparecido, recommenda-se por sua bondade, e pelo brilhante lustro que produz nos cabellos, tirando immediatamente todas as caspas e coceiras, fazendo com que appareça em bom estar impagavel.

Esta agua compõe-se de substancias cuidadosamente escolhidas, purificadas, e confeccionadas com o maior cuidado, e além disto combinadas de modo tal a dar-lhe uma acção verdadeiramente efficaz, consoladora, e benigna.

Derrama-se esta agua na cabeça, e esfrega-se levemente; immediatamente ficam os cabellos limpos e com um brilho magnifico.

Deposito

sómente em casa do autor, André Delsuc cabelleireiro de Paris.

Rua 1º de Março (antiga Crepo) n. 7 A 1º andar

NOTICIA

A

TINTA VIOLETA EXTRA-FINA

DE

MONTEIRO

Veio operar uma completa revolução no artigo

Tinta para escrever.

Nunca se vio um processo mais perfeito e que attinja de tal fórma a satisfazer as exigencias mais severas da escripturação.

A sua côr é lindissima e não precisa de cuidado algum para se conservar no tinteiro sempre com a mesma côr, sem borra, crôsta, bolôr ou sem todas essas mazellas inherentes á todas as tintas até agora conhecidas, ainda mesmo dos melhores autores estrangeiros

Sobretudo, este estimavel producto não ataca as pennas de aço, antes pelo contrario, a penna adquire um esmalte dourado que, sendo interessante, é assás proveitoso.

Esta tinta, não sendo especialmente para copiar, dá comtudo duas, tres ou mais cópias um mez depois de escripta; é preciso, porém, deixar-lhe o papel bem molhado sem o enxugar com o matta-borrão, porque não ha o risco de borrar. Para se tirar mais de uma cópia, não se agglomeram tantas folhas quantas cópias se querem tirar, mas vae-se com o original tirando uma á uma tantas quantas se desejam, sem que o original fique prejudicado pelas extracções.

Occorre aqui dizer que, para copiar importa muita intelligencia e habilidade, sem o que a melhor tinta não satisfaz, e o defeito recae sempre sobre a tinta, que muitas vezes é quem menos culpa tem.

A dupla qualidade desta tinta é extremamente apreciavel, pois que evita que em qualquer escriptorio haja mais do que uma tinta para os diversos misteres.

Emquanto á sua durabilidade, não ha a oppôr a menor duvida, pois que esta tinta depois de escripta soffre o choque de acidos fortissimos, sem se decompôr; ora, se os acidos não tem acção sobre ella, muito menos a acção do tempo a póde destruir: isto é plausivel.

Não é só ao commercio que este meu producto veio ser util; os professores dos collegios, investigando todos os meios para o adiantamento dos seus discipulos, tem aproveitado esta tinta, que com razão a acharam apta para desenvolver o gosto nos educandos, em consequencia da belleza da côr e facilidade de correr na penna pela sua liquidez. Ha exemplos de crianças que havia muito tempo tinham uma repugnancia extrema para a escripta, logo que foi admittida esta tinta no collegio, apoderou-se dellas a curiosidade e o gosto, e pouco tempo depois o seu adiantamento era manifesto.

Esta tinta, á par de tantas vantagens, tem um unico inconveniente, deteriora-se ao contacto de outra qualquer; convém pois tê-la em tinteiros isentos do menor vislumbre de outra tinta, e evitar escrever com a penna suja de uma preparação differente e incompativel; verificando isto, não ha razão para se usar de tinta que não seja a VIOLETA EXTRA-FINA DE MONTEIRO.

Observação.

Diversas falsificações e semelhanças tem apparecido, cuja durabilidade é duvidosa. Os Srs. compradores podem evitar o engano dirigindo-se á casas circumspectas, e pedindo a tinta que eu fabrico

A. C. Monteiro.

PAVILHÃO DA AURORA

Rua da Imperatriz n. 2

A' este novo e sumptuoso estabelecimento de fazendas acaba de chegar directamente da Europa o mais explendido sortimento de fazendas proprias para a festa, tanto para homens, como para senhoras; descrever e especificar o que de moderno e de mais apurado gosto nelle se encontra seria impossivel; mais para que se possa fazer uma approximada idéa, mencionaremos com especialidade:

Ricos cortes de vestidos para casamento, chegados no ultimo vapor.
Ditos ditos de ditos de seda desenhos inteiramente novos.
Ditos ditos de ditos de lãa com barras, fazenda inteiramente nova.
Vestidos de cambraia para baptisado.
Popelinas de seda dos gostos mais modernos, variado sortimento de cambraias, e cassas de cores, lindos e modernos desenhos.
Sedas lisas, lavradas, pretas e de cores.
Cretone para vestidos, modernos gostos.
Alpacas de cores, é impossivel descrever a variedade de gostos e padrões.
Coitas finas, claras, escuras, pretas, é indescriptivel o variadissimo sortimento.
Ballões de todas as qualidades, cores e tamanhos, entre os quaes uns são inteiramente novidade.
Saias bordadas para senhoras, grande quantidade de gostos.
Camisinhas bordadas para senhoras muito modernas, grande variedade.
Entremeios e tiras bordadas em todas as larguras.
Camisas para homem, bordadas, lisas, e collerinhos, completo sortimento.
Lenços de cambraia bordados, lisos e de barras.
Chapéos de velludo, palha, merinó, feltro, o que ha de mais moderno e lindissimos gostos.
Cortinados bordados, e ricas colchas de seda, e de crochet.
Bareges de phantasia, fazenda propria para baile.
Tarlatanas de cores com palmas lindissimos gostos.
Bornús de cores para senhoras.
Gravatas para homem, grande sortimento em feitios e cores.
Bretanhas, esguião e bramante de todas as larguras.
Lãazinhas de modernos padrões e lindos gostos.
Metim da India fazenda inteiramente nova para vestidos e de lindo effeito.
Finalmente reune este estabelecimento tudo que de melhor e mais moderno se póde encontrar em fazendas como em perfumarias finas, das quaes tem um completo sortimento.

AOS CAVALHEIROS

Offerece igualmente a vantagem de encontrarem neste estabelecimento:
Pannos finos, pretos e de cores.
Casemiras pretas finas, e ricos gorgorões para collete.
Ditas de cores, de quadros, lisos e de listras, completo sortimento.
Brins brancos de linho de todas as qualidades.
Ditos de cores, lisos e trançados, grande sortimento.
Um habil artista para cortar e dirigir qualquer obra, que só se entrega a contento do freguez.

Uma modista igualmente occupada nos trabalhos do PAVILHÃO DA AURORA, dirige os que lhe são concernentes, aprompt ando a capricho qualquer TOILET, garantindo-se a mais completa perfeição nos seus trabalhos.

Em resumo concluimos

Por chamar attenção do respeitavel publico para o nosso estabelecimento, que além de ter tudo que se pode desejar em fazendas e perfumarias tem o mais COMPLETO SORTIMENTO DE ROUPA FEITA, para homens e meninos. Mandam-se as fazendas em casa das Exmas. familias, e dam-se amostras.

Um completo sortimento de esteiras da India, por menos preço que em outra qualquer parte.

Aberta das 6 horas da manhãa ás 9 horas da noute.

Rival sem segundo,

RUA DUQUE DE CAXIAS N. 49

(Antiga rua do Queimado)

Continúa a vender tudo muito bom e muito barato a saber:

Libras de areia preta muito boa.	120
Tesouras finas para unhas e costura a.	500
Papeis de agulhas francezas a balão a.	60
Caixas com seis sabonetes de fruta	1$000
Libras de lãa para bordar de todas as cores a	8$000
Carriteis de linha Alexandre a.	100
Frascos com azeite para machinas	500
Gravatas de cores muito finas a	500
Grozas de botões madeperola finissimos a	500
Novello de linha de 400 jardas a.	60
Caixas com 100 envelopes muito superiores a	600
Pentes volteados para meninas a.	240
Tinteiros com tinta preta a 80 rs. e	100
Peças de fita elastica muito fina a	200
Lata com superior banha a 100 e.	200
Frascos de oleo Philocomo muito fino a.	500
Frascos de macaçá perola a.	240
Frascos de extracto muito bonitos a	500
Duzia de sabonetes muito finos a.	720
Sabonetes inglezes a 600 rs. e.	1$200
Frasco com agua de colonia Piver a	500
Dito de oleo babosa a.	500
Caixas de lamparinas a.	40
Sabonetes a forma menino muito superiores a.	240
Cartilhas da doutrina fazenda nova a	400
Libras de linha sortidas de todos os numeros a.	1$800
Capachos muito bonitos e grandes a	700
Carriteis de retroz preto, com 2 oitavas a.	640
Agulheiros de osso enfeitados a,	240
Libra de linha franceza superior qualidade a.	2$420
Caixas de palito do gaz a.	00

Rival sem segundo

RUA DO DUQUE DE CAXIAS N. 49

Estou disposto a continuar a vender todas as miudezas pelos baratissimos preços abaixo declarados, garantindo tudo bom e preços admirados.

Duzias de palitos segurança a....	120
Duzia de palitos segurança caixa grande a....	320
Frascos com oleo baboza muito fino.	320
Pacotes com pós de arroz o melhor que ha a	320
Navalhas muito finas para fazer barba a	$000
Caixa de linha branca do gaz a..	500
Vara de franjas de linho para toalhas....	160
Caixas com pennas d'aço de Perry superiores....	800
Lenços de cassa brancos e pintadosa....	100
Caixas com 20 quadernos de papel pautado	700
Caixas com 50 novellos de linha do gaz a.	400
Duzias de meias cruas superior qualidade a.	3$600
Peças de babadinhos com 10 varas a.	500
Peças de tiras bordadas com 12 metros cada peça a 1$500 e.	2$000
Peças de fitas para cós de qualquer largura com 10 varas a.	500
Escovas para unhas fazenda fina a	500
Ditas para dentes a 240, 320, 400 rs. e.	500
Peças de trança lisas, brancas e de côres a.	40
Duzia de linha frôxa para bordados a 400 rs. e.	500
Pares de meias cruas para meninos diversos tamanhos a.	320
Duzias de meias brancas muito finas para senhora a.	4$500
Pares de sapatos de trança do Porto	2$000
Pares de sapatos de tapete a.	1$500
Duzias de baralhos para voltarete	3$000
Sylabarios portuguezes a.	400
Cartões com colxetes 2 carreras a	20
Abotoaduras para collete diversas qualidades	400
Caixas com penna de aço muito bôa de 320 a.	500
Caixas com superiores obreias a.	40
Duzia de agulha para machina a.	2$000
Libras de pregos francezes todos os tamanhos a.	240
Pacote de papel com 20 quadernos	400
Resma de papel pautado superior	4$000
Resma de papel liso muito superior a	3$600

ATTENÇÃO

Vende se uma canoa de carregar 1,200 a 1,300 tijolos: a tratar na rua Direita n. 101,

ATTENÇAÕ

Chocolate nacional.

Duas medalhas de prata e uma menção honorifica.

Avilla Irmão & C,

Rua nova de Santa Rita n. 49.

Existem poucos alimentos simples e substancias como o chocolate, estimulando suavemente os nervos, dá ao corpo o mais puro elemento de nutrição, e ao mesmo tempo fortifica os orgãos digestivos. Todos os medicos são unanimes á recommendar este alimento como o mais proprio e substancial pára as pessoas de complexão fráca e debilitada,

Vende-se

Primeira qualidade 1/2 kil. 800 rs.
Homeopatha 1/2 kil. 1$000
Hespanhol 1/2 kil. 800 rs.
Vannille 1/2 kil. 1$000.

Até meia arroba far-se-ha abatimento de 10 0/0 e de arroba para cima 20 0/0

Café muido a' vapor

garantido sem mistura a 800 rs. o kil., em maior quantidade terá abatimento de 12 0/0.

Tambem ha pacotes de 1/2 kil. empacotado em papel de estanho para se conservar sempre fresco.

Apolices.

Na rua nova de Santa Rita n. 49 e 51, serraria a vapor, vende-se apolices da provincia a juro de a8 1/2: a tratar com José Ignacio Avilla

Cordão grosso

Chegaram do Porto cordões grossos de ouro de lei, que se vendem tanto em varas como em pequenas voltas para crianças, sendo estas pelo rasoavel preço de 30$000.

FARINHA

de trigo a 5$000 a carrica: no armazem Baliza, rua do Livramento n. 38.

Roborante-rheumatico.

Remedio efficacissimo contra as dôres rheumaticas até hoje o mais conhecido pelos seus maravilhosos resultados.

XAROPE DE AGRIAO.—É um dos medicamentos que sua efficacia nas enfermidades, tosse e sangue pela bocca, bronchites, dôres e fraqueza no peito, escrobuto e molestias de figado, que melhor tem aprovado.

TINTURA DE MARAPUAMA.— A celebre raiz de marapuama, cuja energia e efficacia nas paralysias, interpecimento, etc. etc. muito se recommenda.

Todos esses preparados se encontram na pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C., unico deposito na rua larga do Rosario n. 34.

Calçados francezes

Grande sortimento de calçados francezes para homens, senhoras e crianças, botinas de setim e dura ne branco, ditas de cores, sapatinhos bordados de setim branco, ditos de duraque de cores para senhora, pelo preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na loja de calçado da bota de ouro á rua da Cruz n. 21, sobrado amarello

LOJA
DO
GALLO VIGILANTE

Rua do Crespo n. 7

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento, além dos muitos objectos que tinham expostos a apreciação do respeitavel publico, mandaram vir e acabam de receber pelo ultimo vapor da Europa um completo e variado sortimento de finas e mui delicadas especialidades, as quaes estão resolvidos a vender, como é de seu costume, por preços muito baratinhos e commodos para todos, com tanto que o Gallo....

Muito superiores luvas de pellica, pretas, brancas e de mui lindas côres.

Mui boas e bonitas gollinhas e punhos para senhora, neste genero o que ha de mais moderno.

Superiores pentes de tartaruga para coques.

Lindos e riquissimos enfeites para cabeças das Exmas. senhoras.

Superiores tranças pretas e de côres com vidrilhos e sem elles; esta fazenda é o que pode haver de melhor e mais bonito.

Superiores e bonitos leques de madreperola, marfim, sandalo e osso, sendo aquelles brancos com lindos desenhos, e estes pretos.

Muito superiores meias fio de Escossia para senhoras, as quaes sempre se venderam por 30$000 a duzia, entretanto que nós as vendemos por 20$; além destas, temos tambem grande sortimento de outras qualidades, entre as quaes algumas muito finas.

Boas bengalas de superior canna da India e castão de marfim com lindas e encantadoras figuras do mesmo, neste genero é o que de melhor se póde desejar; além destas temos tambem grande quantidade de outras qualidades, como sejam, madeira, baléia, osso, borracha, etc. etc. etc.

Finos, bonitos e airosos chicotinhos de cadeia e de outras qualidades.

Lindas e superiores ligas de seda e borracha para segurar as meias.

Boas meias de seda para senhora e para meninas de 1 a 12 annos de idade.

Navalhas cabo de marfim e tartaruga para fazer barba; são muito boas, e de mais a mais são garantidas pelo fabricante, e nós por nossa vez tambem asseguramos sua qualidade e delicadeza.

Lindas e bellas capellas para noiva.

Superiores agulhas para machina e para croxé.

Linha muito boa de peso, frouxa, para encher labyrintho.

Bons baralhos de cartas para voltarete, assim como os tentos para o mesmo fim.

Grande e variado sortimento das melhores perfumarias e dos melhores e mais conhecidos perfumistas.

COLARES DE ROER.

Electricos magneticos contra as convulsões, e facilitam a dentição das innocentes crianças. Somos desde muito recebedores destes prodigiosos collares, e continuamos a recebe-los por todos os vapores, afim de que nunca faltem no mercado, como já tem acontecido, assim pois poderão aquelles que delles precisarem, vir ao deposito do gallo vigilante, aonde sempre encontrarão destes verdadeiros collares, e os quaes attendendo-se ao fim para que são applicados, se venderão com um mui diminuto lucro.

Rogamos, pois, avista dos objectos que deixamos declarados, aos nossos freguezes e amigos a virem comprar por preços muito razoaveis á loja do gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

O cordeiro providente

Rua do Queimado n. 16.

Novo e variado sortimento de perfumarias finas, e outros objectos.

Além do completo sortimento de perfumarias, de que effectivamente está provida a loja do Cordeiro Providente, ella acaba de receber um outro sortimento que se torna notavel pela variedade de objectos, superioridade, qualidades e commodidades de preços; assim, pois, o Cordeiro Providente pede e espera continuar a merecer a apreciação do respeitavel publico em geral e de sua boa freguezia em particular, não se afastando elle de sua bem conhecida modicidade e barateza. Em dita loja encontrarão os apreciadores do bom:

Agua divina de E. Coudray.
Dita verdadeira de Murray & Lanman.
Dita de Cologne ingleza, americana, franceza, todas dos melhores e mais acreditados fabricantes.
Dita de flor de larangeiras.
Dita dos Alpes, e violete para toilet.
Elizir odontalgico para conservação e asseio da bocca.
Cosmetiques de superior qualidade e cheiros agradaveis.
Copos e latas, maiores e menores, com pomada fina para cabello.
Frascos com dita japoneza, transparente e outras qualidades.
Finos extractos inglezes, americanos e francezes em frascos simples e enfeitados.
Essencia imperial do fino e agradavel cheiro de violeta.
Outras concentradas e de cheiros igualmente finas e agradaveis.
Oleo philocome verdadeiro.
Extracto d'oleo de superior qualidade com escolhidos cheiros, em frascos de differentes tamanhos.
Sabonetes em barras, maiores e menores para mãos.
Ditos transparentes, redondos e em figuras de meninos.
Ditos muito finos em caixinha para barba.
Caixinhas com bonitos sabonetes imitando fructas.
Ditas de madeira invernisada contendo finas perfumarias, muito proprias para presentes.
Ditas de papelão igualmente bonitas, tambem de perfumarias finas.
Bonitos vasos de metal coloridos, e de moldes novos e elegantes, com pó de arroz e boneca.
Opiata ingleza e franceza para dentes.
Pós de camphora e outras differentes qualidades tambem para dentes.
Tonico oriental de Kemp.

Ainda mais coques.

Um outro sortimento de coques de novos e bonitos moldes com filets de vidrilhos e alguns d'elles ornados de flores e fitas estão todos expostos á apreciação de quem os pretenda comprar.

GOLLINHAS E PUNHOS BORDADOS
Obras de muito gosto e perfeição.

Fivellas e fitas para cintos.

Bello e variado sortimento de taes objectos, ficando a boa escolha ao gosto do comprador.

Joaquim Rodrigues Tavares de Mello,

TEM PARA VENDER

em seu escriptorio, praça do Corpo Santo n. 17:

Fumo em folha

de 1ª e 2ª qualidade, e vende um ou mais fardos a vontade dos compradores.

Cal de Lisboa

ultima chegada.

Potassa da Russia.

Farinha de mandioca.

Vinho Bordeaux.

de 2ª qualidade. Tudo se vende mais barato do que em outra qualquer parte.

Vinho Xerez

de primeira qualidade, em caixas: vende-se em casa de T. Jefferies & C.

AGRICULTURA.

Molestia da canna de assucar.

PARECERES DA COMMISSÃO ESPECIAL.

(Conclusão.)

Os agentes exteriores, o terreno, a humidade, o calor e a luz, que são indispensaveis para o acto germinativo da semente, e para as subsequentes evoluções da planta, actúam diversamente conforme os gráos, que esses agentes apresentam em relação á vegetação. Dahi provêm as ligeiras variações fugazes e transitorias com as influencias que as motivaram, e os primeiros elementos para a fundação de certas variedades fixas ou raças, quando se consegue, por methodos especiaes de cultura, manter e fixar as variações, verdadeiros desvios da especie em relação ao seu typo organico. Ora, o meio de fixar ou mante-las, a essas variações, é, ou os enxertos ou o plantio por estaca, mergulho ou qualquer outro analogo, e nunca a semente, cuja missão é produzir, sempre e invariavelmente, a especie normal, com todos os seus caractéres, de que ella é, a semente, fiel depositaria; restitue ella a planta, em cada sementeira, virgem qual era ao sahir pela vez primeira da face da terra.

A multiplicação por semente desfaz, apaga, por assim dizer, todos os desvios que a especie tenha por ventura soffrido, quer accidentalmente, quér pelos cuidados do homem; tende a fazer reentrar o vegetal *variado* no plano de organisação que lhe foi prescripto; a procurar o seu alinhamento e lugar dentro do *genero*, á que pertence: e é a essa reversão á forma e attributos, taes como lhe foram transmittidos em sua criação, que erroneamente se appellida *degeneração*.

A vista destas idéas, parece-me evidente que o plantio da canna de assucar por meio de estaca, como se pratica, tende a desvia-la cada vez mais do typo da sua especie, originando, como o fez, as diversas variedades conhecidas de canna, productos da diversa combinação dos processos de cultura e das condições climaticas. Ora, quando esses processos são perfeitos, o trabalho á que o homem se deu, e que assás o honra, tendo por fim manter certos desvios da especie, pelos quaes ella se torna mais apreciada em face dos seus interesses, é por fim justificado pelo bom exito dos resultados obtidos se, porém, os meios de cultura são defeituosos, quer por causa da falta de elementos nutritivos, a planta, já enfraquecida pela replantação por estaca que falsêa sempre, mais ou menos, algumas de suas propriedades, perde então o equilibrio que existe entre os seus orgãos e funcções, resente-se profundamente, estremece até o mais profundo do seu organismo, e debilitada, em um estado vizinho ao estado morbido, adquire profundamente todo o germen de enfermidades (vegetações cryptogamicas, ou lavras de insectos que se apascentam sobre o corpo, quasi cadaver já, do misero vegetal, conduzido por fatal ignorancia do cultivador á tal gráo de aniquilamento). Eis a pintura que me parece exacta da canna de assucar (variedade cayenna, e a imperial ou fita) nos cannaviaes affectados do mal, que se procura debellar. Talvez erre pensando assim; porém, creio firmemente que não póde ser outra a causa, á menos que melhor demonstração não me venha illuminar nesta materia.

A 3.ª questão é: « A especie póde degenerar pelo facto de não vingarem muitos individuos em um terreno onde outr'ora a cultura fôra brilhante? »

Não pude, por maior esforço que fizesse, penetrar o sentido desta questão; ou ella está mal formulada, ou é defeito do meu espirito, no que não posso ser juiz competente. Por isso deixo de considera-la, sentindo não ter podido faze-lo para cumprir inteira a tarefa de que me incumbio o Imperial Instituto Fluminense, á quem rendo preito e homenagem.

Rio de Janeiro, 4 de agosto de 1870.—*Miguel Antonio da Silva.*

Em sessão ordinaria do Imperial Instituto Fluminense d'Agricultura, celebrada no dia 6 de outubro do corrente anno, foi discutido o parecer supra-mencionado da commissão especial, relativamente ás causas provaveis da enfermidade da canna de assucar. Depois de algumas observações, feitas pelos Srs. visconde de Barbacena, Drs. Gordilho Paes Leme, Nicoláo Moreira, Miguel da Silva, Gabaglia, e barões de S. Lourenço e Cotegipe, foi acceito o dito parecer.

Á proposito da discussão do parecer apresentado pela commissão incumbida de estudar as causas que teem cooperado para o definhamento da cultura da canna de assucar entre nós, o Sr. Dr Capanema dirigio a seguinte carta ao Exm. Sr. presidente do Imperial Instituto Fluminense de Agricultura.

Illm. e Exm. Sr. conselheiro de Estado, barão do Bom Retiro. Tendo V. Exc. se dignado convidar-me para a sessão, que hontem celebrou o Imperial Instituto Fluminense de Agricultura, para tratar da questão da molestia da canna de assucar, tomo a liberdade de apresentar algumas idéas que me occorrem.

Pela discussão não se póde conhecer qual é a molestia da canna de assucar, nem sua origem, nem o meio de a combater; duas proposições foram enunciadas, uma pelo Sr. visconde de Barbacena dizendo que, como lavrador pedia um remedio para o mal, não curando do que possa motiva-lo; e a outra pelo Sr. Dr. Páes Leme, affirmando que procedendo-se á analyse chymica das terras, chega-se á resultados satisfactorios, como prova com as suas proprias plantações, de onde chegou a bannir a molestia.

A primeira frisa a exigencia do lavrador; a segunda indica, parcialmente, o meio de a satisfazer.

Fóra disso, a discussão revelou falta de dados praticos, e de estudos de averiguação de factos. Todas as considerações sobre alimentação vegetal, especie ou variedades, alternativas de variações atmosphericas, são proposições que de per si nada provam; dependem da exhibição dos factos, e podem mesmo contradizer-se nos resultados praticos.

Assim, por exemplo, diz-se que é indispensavel a analyse do terreno. Concórdo, no caso de um terreno exhausto, em que a planta que se quer cultivar não produza; porém, nos casos, em que a planta vem á adoecer, a analyse pouco ou nada nos ensinará, tanto mais que algumas das partes componentes indispensaveis do terreno não figuram entre os elementos assimilados pela planta, emquanto recebe e secreta outros, que se associam aos elementos necessarios.

Passarei a alguns factos. Corria o anno de 1851, e os cannaviaes de Campos desappareciam varridos pela molestia; desde longos annos que se cultivava aquelle municipio a canna cayenna; era, pois, logico concluir que o terreno estava exhausto, e que seria preciso estruma-lo, para que houvesse nova provisão de alimento para a planta.

Entretanto, não se fez isso; mudou-se apenas de vegetal, substituio-se o cultivo da canna cayenna pela da canna rôxa, a qual vegetou por longo tempo e vegeta ainda nas mesmas terras. De que nos serviria aqui a analyse?

Deu-se uma especie de cretinismo vegetal (permitta-se-me a expressão), e para o fazer desapparecer basta a mudança de individuos com natureza um pouco diversa.

O que conviria, neste caso, era a analyse de derivados organicos, por meio da qual poder-se-hia conhecer a presença do principio immediato que os produz, e o meio de destrui-lo; talvez, a cal, que o Sr. Dr Paes Leme applicou com reconhecida vantagem. Será, porém, este, o unico meio, susceptivel de produzir bom resultado?

Vou citar mais um facto, para provar que esses principios existem realmente no solo. Em Santa Catharina, a mandioca é affectada de uma molestia a que chamam *siporema*; a raiz desta planta apodrece em consequencia da invasão de um cryptogamo, partindo de agglomerações que o povo conhece com o nome de *mãi da siporema*. O meio de destruir este mal consiste unicamente em plantar mantimentos e mesmo cannas no lugar assolado; depois de uma ou duas colheitas pode-se cultivar impunemente a mandioca, em terrenos onde ella era irremissivelmente perdida. Em vez da pratica da rotação da cultura, não se poderia matar a *mãi da siporema* por meio de um alcali, ou de terra alcalina, ou de algum acido? É questão que demanda estudo, e convém indagar se a canna de assucar não soffre tambem por alguma causa identica.

Para discutir a questão da molestia da canna, sobre base segura, é indispensavel proceder a estudos physiologicos, e fixar bem o *modus operandi* da alimentação. Esta faz-se indubitavelmente pela *dialyse*.

A raiz fibrosa da canna é revestida na sua extremidade por uma membrana muito hygroscopica, que, debaixo de certas circumstancias, intumesce indefinidamente formando uma massa gelatinosa.

E' essa gelatina que constitue o corpo dialysador, que opera uma selecção dos principios nutritivos, regeitando outros.

Esta massa gelatinosa-vegetal, formando um orgão com faculdade do estomago, é mui frequente nas plantas rudimentares, nas *algas* uni-cellulares, taes como as *Palmellas, Palmoglocas, Glococapsas*, e naquellas cujas cellulas se concatenam, como as *Nostochineas*, todas assaz communs entre nós; onde, porém, este orgão se manifesta com caracter mais notavel é nas diversas especies dos generos *Petrospora, Draparnoldia* e n'algumas *Batrachospermum*, que nos nossos rios d'agua corrente formam festões verdes ou negrejantes; esses vegetaes representam uma massa gelatinosa tenue, envolvendo completamente a planta e suas ramificações: é esse envoltorio quasi liquido, que serve de nutridor da planta.

No reino animal dão-se factos analogos; entre os *Rhizopodos* existem alguns, que são formados por uma massa gelatinosa informe, porém animada, que ora se contrahem tomando a forma espherica, ora se estendem como um disco, outras vezes se fendem em numerosos filamentos.

Essa geléa rola, e envolve algum corpo de que possa sugar alimento, e, quando saciada, litteralmente escorre para um lado, deixando exhausto o bagaço.

Resta saber quaes são as condições que favorecem a acção desse dialysador, e quaes as que a paralysam?

Corpos ha, que por sua presença destróem a viscosidade que a agua adquire em certas circumstancias, ou os corpos que ella contém; lembro somente a agua branca em consequencia d'argila suspensa, ella conservava a côr até por annos inteiros, mas a presença de um acido, ou mesmo de alguns saes sem entrarem em combinação chimica promovem logo o sedimento.

Não poderão elles modificar tambem a natureza da getalina liquida á ponto de não permittir mais a absorpção dos principios necessarios á planta?

Esse corpo gelatinoso tem propriedades especificas diversas, e por isso póde o envoltorio gelatinoso de uma variedade de planta exercer as suas funcções em lugares, onde o de outra se torne inerte.

A proposição apresentada de que um terreno, no qual abundam principios nutritivos, é nocivo pelo excesso, não prevalece; porque, a propria experiencia contesta-a. São frequentes os partidos em que durante uma longa serie de annos se cultivára canna com vantagem; é claro que ao principio havia uma quantidade consideravel de alimento accumulada, e *apezar disso* a primeira colheita não o consummio todo, só tirou quanto carecia. Não se póde argumentar com reproducção successiva, pois que decorrido periodo maior ou menor o terreno fica esgotado.

Sendo bem conhecida a construcção desse apparelho digestivo, suas funcções, e os agentes que as pertorbam, póde-se caracterisar a doença da canna pelas suas causas, e indicar ao lavrador os meios de as remover.

O estudo dos principaes phenomenos da molestia foi feito pelo Sr. A. Krass; lastimo que na discussão não fosse tomado na consideração que merece, porque se não resolve completamente a questão, muito a adianta, e esclarece.

A molestia mostra-se sob dous aspectos diversos: n'um dos casos, apresenta-se a seiva em tal estado de alteração, que, sem prejudicar a vegetação, torna entretanto as cannas sujeitas a serem facilmente atacadas por um insecto do genero *Peltigonia*, cujas larvas se nutrem deste liquido; n'outros casos, a alteração da seiva é tão profunda, que decompõe completamente o principio saccharino, como demonstram com toda a evidencia os trabalhos do dito Sr. Krauss.

A lagarta de uma maripôsa, que devasta ás vezes os cannaviaes, pertence á incidentes de outra ordem; ella affecta, tambem, as cannas perfeitamente sãas.

Tudo quanto acabo de enunciar é resultado de observação, e não estudo de livro, que nestas questões tende mais a atrasar do que a elucidar.

Exige-se para a solução dellas o conhecimento profundo dos principios da sciencia, habito no manejo do microscopio e dos reactivos, assim como methodo de observar. Eu abandonei esses estudos, ha annos, poralguns terrenos do Brasil?—A especie póde que não obtive que fossem publicados outros, igualmente interessantes, apezar mesmo do pedido espontaneo do professor Agassiz.

Tomo, pois, a liberdade de lembrar á V. Exc. a conveniencia de incumbir dessas indagações á alguns dos membros do instituto que estiverem mais habilitados.

Rio de Janeiro, 7 de outubro de 1870.

G. S. de Capanema.

LITTERATURA.

O DEDO DO DESTINO

POR

Mayne Reid

(Continuação)

Não era, porém, tão largo o seu itinerario. Nem aquelle tempo elle se lembrava já do perigo em que estava seu irmão, mas antes levava o espirito preoccupado por ideias bem mais egoistas. Em conclusão, dirigia-se a casa da viuva Mainwaring, onde, por interdicção paternal, poucas visitas fazia, e essas mesmas clandestinas.

Depois da atroz crueldade que o privara de um dedo, Henrique passou ainda dous dias de triste reclusão no seu carcere. O nauseabundo alimento que lhe era fornecido, a dura cama que lhe davam e até as dôres resultantes da mutilação nada eram comparativamente com as suas agonias moraes

A recusa do general em pagar-lhe o resgate atormentava-o tanto mais quanto seu irmão, na carta que lhe dirigio, lh'a descrevia com as mais sombrias côres. Considerava-se, pois, sem amigos e sem pai.

Uma ideia, porem, mais pungente ainda lhe torturava o espirito: era o receio pela sorte da irmã do seu amigo.

Haviam-lhe ficado bem impressas no animo as palavras que Corvino lhe dissera ao ouvido durante a scena terrivel em que elle foi o principal actor e presentia que aquelle drama selvagem não fôra mais do que o prologo de actos mais selvagens ainda.

Conservava-se, pois, como collado ao vão da janella, escutando attentamente, receioso a todos os momentos de ouvir annunciar a presença alli de Lucetta Torreani.

No seu estado de prisioneiro, não só não podia protege-la, mas nem sequer ao menos dirigir-lhe uma palavra de prevenção.

De boa vontade sacrificaria outro dedo ou a mão inteira para que lhe concedessem o escrever-lhe uma linha em que a prevenisse do perigo que corria.

Arguia-se tambem a si proprio por não ter escripto ao syndico ao mesmo tempo que a Luigi. perdendo assim uma occasião que tão cedo se lhe não proporcionaria.

Restava-lhe unicamente a esperança de chegar a tempo a carta escripta a Luigi.

Se podesse ter-se escapado da prisão, tudo estava remediado. Desde o primeiro dia de seu captiveiro não cessara de pensar no meio de evadir-se, mas sempre infructuosamente.

Examinara attentamente a construcção da prisão: as paredes eram espessas, o sólo de grossas lages, a janella uma fresta impraticavel e a porta assaz solida para ceder a qualquer impulso. Além d'isso, durante a noute dormia fóra da porta uma sentinella. Um passaro que valia mil escudos não era para assim se deixar fugir da gaiola.

Muitas vezes fixara os olhos no tecto, unico ponto por onde via possibilidade de evadir-se, se possuisse um banco e uma faca As traves do tecto seguravam um forro mal aplainado e apodrecido, em virtude da infiltração das aguas, o que lhe fazia suppor a existencia de um pavimento superior. Com qualquer ferro seria facil levantar o forro, e, se podesse effectuar-se uma evasão, só por aquelle lado seria praticavel.

Na segunda noute posterior á perda do dedo já Henrique se não lembrava de fugir. Com a mão mutilada envolvida n'um trapo, unico tratamento que lhe fôra concedido, estendera se no seu leito de folhas seccas, buscando no somno o esquecimento da desgraça. Começava a conciliar o somno quando lhe bateu no rosto um corpo estranho. Despertando em sobresalto, apoiou-se sobre o cotovello e esperou a repetição do choque ou ao menos a sua explicação.

Não tardou que o ruido de um objecto, introduzido pela janella e cahindo-lhe aos pés, lhe viesse ferir o ouvido attento.

A' claridade baça da luz pôde distinguir no chão um objecto de fôrma oblonga, que lhe pareceu ser um papel dobrado em fórma de carta.

Henrique apoderou-se d'elle, e. na espectativa de mais algum signal, conservou-se assim cerca de meia hora. Não apparecendo mais nada, tratou de procurar o objecto que lhe batera anteriormente no rosto e encontrou uma faca mettida em bainha de pelle de cabra, como vira algumas á cinta dos salteadores.

Com que fim lhe seria feita uma remessa d'aquellas? Só a leitura da carta lhe poderia dar a explicação, mas áquella hora era impossivel le-la. Póde ajuizar-se a impaciencia com que o jóven inglez aguardava o dia.

Logo que raiou a aurora, correu á janella e abrio o papel. Estava escripta em italiano, em caracteres traçados por mão firme e adestrada, posto que feitos á pressa.

Eis o contheúdo:

« A sua evasão deve effectuar-se pelo tecto; a faca será o instrumento intermediario. Faça por se escapar pelas trazeiras da casa, quando a sentinella estiver do lado do frontespicio. Tanto que se achar do lado de fóra, encaminhe-se para a garganta por onde o introduziram nestes lugares, a qual, como deve lembrar-se, fica mesmo ao norte. Para não se transviar, tenha em vista a estrella polar. A' entrada da garganta ha uma sentinella: tracte de a evitar; em ultimo caso, soccorra-se á faca. A sentinella não se occupa principalmente a vigiar de noute; o seu fim especial é observar os signaes que o posto avançado lhe possa fazer. Não lhe será difficil illudir-lhe a vigilancia, atravessando a passagem de rojo. O que é mais para recear é a sentinella de junto da montanha, que vela sempre, pois tem a certeza de ser condemnada á morte, se for encontrada dormindo. Convem, pois, que se occulte na ribanceira até que amanheça, porque ao romper da aurora a sentinella deixa o posto para voltar ao acampamento. Espere que ella se afaste o mais possivel e então feja o mais que podér, porque, se ella o presentisse, seria perseguido. Dirija-se logo á casa defronte da qual estacionou quando se encaminhava para estes sitios. Salve a sua vida e a de Lucetta Torreani! »

« P. S.—Se quizer evitar a morte de quem lhe escreve, engula esta carta logo que a ler. »

Depois de ter lido segunda vez a carta para se certificar bem das instrucções que ella encerrava, Henrique obedeceu litteralmente ao *Post scriptum*.

Quando o carcereiro lhe trouxe o almoço costumado de *maccarroni* fervido, não pôde ver alli o menor indicio de suspeita.

XLII

FUGA

Tanto que o prisioneiro se vio só, começou de reflectir sobre o plano de evasão que inopinadamente lhe fôra proposto.

Tratou de descobrir em primeiro lugar quem seria o correspondente anonymo. A escripta indicava de pessoa intelligente e o pensamento tão bem deduzido, que de certo se podia attribuir a espirito superior.

Lembrou-se de que haveria alli um conluio de Corvino para o surprehender em tentativa de evasão. Mas que precisam tinha elle de pretextos para o matar? Pelo contrario, era interessado em lhe conservar a vida até a solução do resgate.

Seria obra do seu patricio? De certo que não, pois se manifestara elle como um dos seus mais crueis inimigos. De todos os salteadores o unico em que divisára menos perversidade era Tomasso, mas este tambem tudo o que fez foi por ordem da *signora*. Pópetta já não existia, e, portanto tambem Tomasso nenhum interesse deveria ter pelo prisioneiro, quando, de mais a mais, isso lhe poderia custar caro.

De repente vieram-lhe á memoria as ultimas phrases da carta relativas a Lucetta Torreani A ideia do perigo que ameaçava nunco o abandonára, e agora, que a associação de pensamentos lhe deparava a situação della, deixou o campo das hypotheses para só se occupar do facto, que consistia no plano de evasão indicado.

Todo o trabalho era inutil antes de vir o guarda com a ceia, o qual podia descobrir alguma cousa. Tratou, portanto, de aproveitar o tempo na revista do interior da prisão. Examinou principalmente o tecto, cujo estado de vetustez o tornava praticavel á faca. A difficuldade consistia em poder chegar-lhe. Prolongou o braço na sua maior extensão, porém faltava-lhe ainda cerca de um pé de cumprimento. Percorreu o recinto desvairadamente, mas não encontrou banco ou pedra a que podesse subir. Faltava-lhe, pois, o essencial para realisar o plano, que quasi se resolveu a abandonar.

Mas a necessidade é a mãi da industria e o prisioneiro teve o ensejo de pôr o adagio em acção. Examinando novamente o seu carcere, deparou casualmente com o montão de folhagem que lhe servia de cama; lembrou-se de que, fazendo um feixe della, obteria o ponto de apoio que lhe faltava: calculou mentalmente a quantidade da folhagem para isso necessaria, porém não fez a experiencia prática, com receio de despertar suspeitas, e como o trabalho era facil de executar e podia adiar-se para o dia immediato, esperou até lá.

Logo que o moroso carcereiro o deixou, sem mesmo lhe dar a *buona notte*, tratou de juntar a folhagem, empilhando-a de fórma que obteve um volume solido e compacto. Tomou tambem a precaução de formar esta especie de banco debaixo de um ponto que lhe pareceu o mais adequado á evasão.

Subindo de faca em punho, tocava exactamente no ponto premiditado e começou a sua obra. Segundo calculára, a madeira, meia podre pela humidade, facilmente se deixou fender pela folha de ferro bem aguçada.

Não tardou, porém, que elle sentisse o pedestal diminuir gradualmente de consistencia, e antes de obter a decima parte da empreza, já não estava á altura necessaria.

Desceu, pois, renovou o monticulo e recomeçou a perfuração o mais precavidamente possivel, como quem sabia que estava alli na ante-camara uma sentinella de ouvido fino e outra do lado de fóra da janella.

Pela segunda vez abateu o monticulo. O prisioneiro teve então a idéa, para consolidar, de lhe sobrepôr toda a roupa enrolada, e assim obteve um apoio solido, que lhe permittio terminar a ruptura de um ambito capaz de lhe dar passagem.

Até alli os clamores dos salteadores haviam favorecido o seu trabalho e distrahido a attenção das sentinellas, mas por volta da meia noute cessou todo o ruido. Urgia o tempo de proseguir na tentativa começada com tão bom exito. Depois de ter despido o casaco, agarrou-se a uma das traves, suspendeu-se nas mãos com todo o vigor e por meio de esforços superiores conseguio penetrar na abertura que fizera.

Como imaginára, encontrou-se ahi n'uma especie de sotão e tratou logo de procurar sahida. Ao principio não achou nenhuma. Dando com a cabeça no tecto, reconheceu ser elle de colmo ou palha, e como tratasse de descobrir algum ponto praticavel de sahida, divisou um raio de luz, que penetrava por uma especie de trapeira. Metteu a cabeça com todo o cuidado para observar e reconheceu que ella dava para as trazeiras da casa.

Em frente não se via cousa alguma: nem luz que indicasse habitação nem o menor annuncio da existencia de seres humanos. A certa distancia descobriam-se arvores. Calculou que, se podesse chegar a ganhar o arvoredo sem que os guardas da prisão se apercebessem, teria conseguido vencer a primeira difficuldade. Quanto ás sentinellas que deviam rondar ao largo, isso ficava para depois. O que importava era tratar do presente. A primeira idéa foi evadir-se pela trapeira e deixar-se cahir na rua.

A noute estava escura, se bem que o céo parecesse estrellado. Henrique não divisava o sólo, mas, a ajuizar pela altura da prisão, não devia elle estar muito longe, a menos que a casa não fosse construida sobre a aresta de um monte.

Perante esta reflexão hesitou, e, tornando a metter a cabeça atravez da trapeira, esforçou-se por descobrir alguma cousa no espaço. O sólo continuava-lhe imperceptivel, mas uma demora mais longa podia comprometter o successo do seu plano.

Introduzio-se, pois, pela goteira, que era atravessada por uma travessa de madeira, suspendeu as pernas para o lado da rua, firmou-se na travessa, tomou o balanço e dispunha-se a saltar a baixo, quando a traidora peça de madeira, quebrando, o fez cahir redondamente no chão.

Atordoado com o choque, ficou por algum tempo prostrado n'um sitio que lhe pareceu valla ou fosso, e esta immobilidade forçada foi o que o salvou. O estalido resultante da fratura do pau attrahio a attenção das sentinellas, as quaes, cercando a casa trataram de des cobrir a causa do ruido.

— Tenho a certeza que ouvi alguma cousa— dizia um dos salteadores.

— Enganaste te— acudia outro.

— Pois olha que ia jurar ter ouvido como que uma bastonada ou a quêda de uma braça de arvore.

— Então não ouviste mais nada? Pois aqui tens a causa: é a rotula d'esta janella que fica aberta a bater contra a parede por causa do vento.

— Pois será isso. Leve o diabo a tal taboa velha, que não sei de que sirva!

E o salteador, convencido com as reflexões do judicioso companheiro, voltou ao seu posto, seguido delle, e ambos tranquillos.

Ainda bem elles não haviam entrado no exercicio das suas funcções e já o prisioneiro, sabido da sua excavação, caminhava de rojo para o lado do arvoredo, onde chegou sem embaraço.

XLIII

UM CONDE EM GUARNIÇÃO

Haviam decorrido quinze dias depois que as tropas pontificias tinham estanceado na aldeia de Valle de Orno.

Acabára o sol de se mergulhar imponente nas aguas do mar thyrreno e os moradores da aldeia de se recolherem ás pousadas. Tinham pouca vontade de encontrar de noute nas ruas os seus hospedes militares, receiosos de que, confundindo-se com os salteadores, lhes esvasiassem as algibeiras do pouco dinheiro ganho durante o dia.

A mesma hora o commandante d'este destacamento, supposto protector, achava-se sentado no salão do syndico entre este e a filha, desenvolvendo, em homenagem a ella todos os recursos da sua alambicada loquella.

Depois de tocar em varios assumptos, cahio a conversa sobre os salteadores, e, como idéa associada, fallou-se do *inglese* captivo, a cujo respeito o capitão ouvira dizer alguma cousa, por isso que fôra officialmente informado de todos os pormenores concernentes á sua estada na aldeia.

— *Povero!*— disse Lucetta a meia voz —Estimaria saber o que lhe succedeu. Meu pai crê que lhe tenham dado a liberdade?

— Duvido muito, minha filha. Parece-me que o não deixam sem terem recebido o resgate.

— E quanto lhe parece que exigirão por elle?

— Dá me occasião de suppor, *signorina*, —acudio o capitão conde — que tem a idéa de pagar esse resgate do seu bolso.

— Sem duvida — redarguio Lucetta. — Assim eu podesse!

— Vejo que tem por esse *inglese* um profundo interesse, e, todavia, não passa de ser *uno povero pittore!*

— *Uno povero pittore!*—redarguio Lucetta, indignada com o sarcasmo do capitão— Saiba o *signore* conde Guardioli que meu irmão é *uno povero pittore* e que se honra tanto de o ser como eu por essa qualidade.

— Mil perdões, *signorina*; eu ignorava que seu mano fosse artista. A minha allusão limita-se a esse pobre *inglese*, que não é mais do que um espião de Mazzini. Segundo as informações obtidas, esse abominavel impostor veio de Inglaterra por Genova encarregado de elucidar o amo. Talvez fosse feliz em cahir nas mãos dos salteadores, porque, se vem parar ás minhas e obtendo as provas de que é um espião, far-lhe-hia passar logo em volta do pescoço uma gravata de corda!

Lucetta sentio tal indignação, que a pallidez do rosto e o scintillar dos olhos a tornaram de um aspecto desagradavel, porém antes de ella ter tempo de lhe responder bateram á porta e logo se apresentou um cabo de ordenança, fazendo a sua respectiva continencia.

— Que temos de novo? — perguntou o official.

— Um prisioneiro — respondeu o cabo, repetindo a continencia.

— Algum dos salteadores?

— Não, capitão; é um individuo que diz haver se escapado do poder d'elles.

— Que aspecto tem?

— E' um rapaz vestido á moda da cidade; parece *inglese*, mas falla o italiano como eu.

O syndico e a filha quasi que se ergueram ao mesmo tempo das cadeiras ouvindo aquella explicação, que não lhes deixava duvida sobre quem era o *inglese* aprisionado.

— *Signore* Torreani, — disse o capitão —seria abusar da sua hospitalidade fazendo-o presencear o comprimento da minha obrigação n'este momento, e por isso permitta-me que me ausente, afim de tomar conhecimento da captura que os meus soldados acabam de fazer.

— Não se incommode — acudio o syndico —Pode mandar vir aqui o prisioneiro.

— Por certo — interrompeu Lucetta. — Pode manda-lo vir aqui, e, se a minha presença serve de obstaculo, retiro-me.

— A presença da *signorina* não é obstaculo e até a creio a proposito: o prisioneiro deve ser esse *povero pittore* de que fallou com tanto interesse. Posso, pois, manda-lo subir?

Guardioli tambem tinha interesse em tornar patente a sua autoridade discricionaria perante a joven Lucetta e esta sem duvida ambicionava o ensejo de ver de perto um individuo por quem sentia uma attracção inexplicavel.

D'este conjuncto de circumstancias resultou que d'ahi a momentos o cabo de ordenança introduzia na sala o prisioneiro, que era, com effeito, Henrique Harding.

O joven inglez não ficou menos sorprendido com a apresentação do que o estava com a sua situação anterior. Custava-lhe a comprehender como, tendo tido a felicidade de escapar ás garras dos salteadores, se achasse de novo prisioneiro. E, quanto o se-lo, agora não podia ter duvida, por quanto os soldados, surdos a todos os seus protestos, d'isso o obrigaram a convencer-se por suas maneiras rudes e brutaes.

Abstrahindo do capitão, bastou a Henrique lançar um olhar sobre os circumstantes para saber com quem tratava.

A physionomia do syndico, que elle vira na aldeia no meio dos salteadores, ficára-lhe gravada na memoria, e mais ainda a de Lucetta.

Tambem a de Lucetta tinha presente na idéa o aspecto do captivo. A fronte núa, os cabellos soltos, como o vira n'outra occasião, e agora ainda permittiam á joven o divisar atravez do andrajoso traje os finos perfis e bellas feições que tanto a haviam impressionado. Henrique, com os seus andrajos, parecia mais altivo do que nunca, e aquella physionomia, irritada por uma nobre indignação, dava-lhe o aspecto do leão vigoroso impaciente pelos novos obstaculos que o obrigavam á luta.

Não estava algemado, mas não gosava da liberdade, e isto n'aquelle momento, em que desejaria mostrar se como entre pessoas amigas em toda a plenitude da sua franqueza

Conhecera logo que aquelle individuo trajando farda de empregado civil era o pai do seu amigo Luigi e que a joven era a irmãa d'este, a mesma Lucetta que elle lhe descrevera como creança, e agora convertida em mulher formosa e adulta. Quanto ao syndico e á filha, só o conheciam de o ter visto escoltado pelos salteadores. Henrique reconheceu que não era propria a occasião de se declarar, e, todavia, o olhar que Lucetta lhe lançára, quando elle entrou no salão, dizia-lhe bem claramente que a tacita sympathia manifestada para com o prisioneiro de Corvino subsistia ainda em toda a plenitude.

XLIV

O INTERROGATORIO

Se bem que o relancear de olhos trocado entre Henrique Harding e a filha do syndico fosse muito rapido, o capitão Guardioli não deixou de o perceber.

Prevenido pelo dialogo anterior, estava de atalaia. Esta prova da intelligencia entre os dous jovens exasperou o caracter fanfarrão do official, que, voltando-se para a ordenança, perguntou:

— Onde agarraram este personagem esfarrapado?

—No momento em que elle tentava introduzir-se clandestinamente na aldeia — respondeu o cabo.

— Clandestinamente! — exclamou o joven inglez, fixando o militar de modo que lhe fez baixar os olhos— Quanto aos meus andrajos,—proseguio elle, dirigindo se ao capitão—não lhe fazem honra: se o senhor cumprisse melhor o seu dever e a sua tropa, não estaria eu talvez tão esfarrapado agora!

— Alto lá!—bradou o capitão—O senhor tem a lingua muito afiada! Contente-se em responder ao que lhe perguntarem

— Eu tenho direito de fallar, perguntando porque motivo estou aqui preso?

— E' o que vamos averiguar. Que é do seu passaporte?

— Singular pergunta essa, feita a um homem que acaba de escapar ás garras dos salteadores!

— E como prova isso?

— Parece-me que todo o meu estado o comprova; mas, se não basta o que ve, offereço o testemunho d'aquella senhora, que se recorda sem duvida do deploravel espectaculo que eu dei quando ha dias estive debaixo da sua janella algemado e perseguido pela quadrilha de Corvino.

— E' verdade... sim, papá, é esse senhor o proprio.

— Não ha duvida, capitão — acudio o syndico—E' o pintor inglese de que ha pouco fallamos e que eu vi levado pela quaquadrilha de salteadores.

— E' possivel — replicou Guardioli com incredulo sorriso — Inglez, pintor e prisioneiro de salteadores, tudo ao mesmo tempo. Mas isso não obsta que esteja encarregado de outra qualquer missão, que lhe não convem declarar.

— Que outra missão?—perguntou Henrique.

— *Una spia*...— respondeo Guardioli.

— Espião!—bradou o prisioneiro—Para que e de quem?

— Eis o que tratamos de descobrir— replicou Guardioli ironicamente— Ora vamos, confesse a verdade: a sua franqueza póde proporcionar-lhe um tratamento menos severo e até maior facilidade em se libertar.

— E com que direito sou aprisionado? Eu sou um subdito britannico; o senhor, como supponho, é official das tropas pontificias e não capitão de salteadores. Fortanto tenha cautela, porque pode correr risco maltratando me!

— Seja como fôr,— acudio Guardioli— o *signore* é meu prisioneiro até que se prove o motivo que o trouxe a estes sitios: a sua narração é suspeita e supposta a sua qualidade de pintor.

— Pois sou-o, ainda que insignificante, mas isso pouco pode importar-lhe.

— Importa-me muito. Como é que, sendo o *signore* um insignificante pintor, anda divagando pelas montanhas? Se é artista inglese, poderia vir a Roma pintar quadros de ruinas e esculpturas, mas não arvores e rochedos. Com que fim, pois, se acha n'estes lugares? Responda, *signore*.

O mancebo hesitou, ignorando se seria opportuna a occasião para se declarar francamente; todavia, depois de reflexionar um pouco, respondeu:

— Se o senhor capitão, por effeito de seus deveres, carece absolutamente saber porque me acho aqui, declarar-lh'o-hei. Talvez a minha declaração cause não pequena sorpreza ao *signore* Francisco Torreani e á *signora* Lucetta.

— Como assim!— exclamaram simultaneamente o syndico e a filha — Pois conhecenos os nomes?

— De certo.

— E quem lh'os disse?— perguntou o cyndico.

— Seu filho, *signore* Torreani.

— Meu filho está em Londres.

— Foi exactamente n'essa cidade que eu pela primeira vez ouvi pronunciar os nomes de Francisco Torreani e da *signorina* Lucetta.

— Conhece Luigi?

— Tanto quanto é possivel a quem viveu com elle durante um anno, partilhando do mesmo quarto e da mesma officina, e que...

— Lhe salvou a bolsa e até a vida provavelmente— interrompeu o syndico caminhando para o artista e apertando lhe a mão— Se me não engano, é o senhor o cavalheiro que o arrancou ás mãos dos ladrões, dos assassinos; é o mesmo de quem o nosso Luigi tantas vezes nos fallou nas suas cartas.

— Oh! sim! — exclamou Lucetta, approximando-se do estrangeiro e contemplando-o cada vez mais attentamente —Não ha a menor duvida: é o retrato que Luigi nos apresentava nas suas cartas!

(Continuar-se-ha.)

TYP. DO DIARIO—RUA DO DUQUE DE CAXIAS